

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Campus de São Paulo
Instituto de Artes

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES / PROF-ARTES

RONALDO MURTINHO BRAGA COTRIM

Brinca Pedro, Pedro Canta.
A Composição nos Projetos Musicais da Educação Infantil do
Colégio Pedro II

São Paulo
2016

RONALDO MURTINHO BRAGA COTRIM

Brinca Pedro, Pedro Canta.
A Composição nos Projetos Musicais da Educação Infantil do
Colégio Pedro II

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes / PROF - ARTES, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP - *Campus* de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Artes, área Ensino de Artes.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Iveta Maria Borges Ávila Fernandes.

Mestrado do Programa PROF-ARTES, realizado com bolsa de estudos CAPES.

São Paulo
2016

Ficha catalográfica preparada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da
UNESP

C845b Cotrim, Ronaldo Murtinho Braga, 1971-
Brinca Pedro, Pedro canta : a composição nos projetos musicais da educação infantil do Colégio Pedro II / Ronaldo Murtinho Braga Cotrim. - São Paulo, 2016.
130 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Iveta Maria Borges Ávila Fernandes.
Dissertação (Mestrado Profissional Prof-Artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes.

1. Música – Instrução e estudo. 2. Educação de crianças. 3. Composição (Música). 4. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 5. Colégio Pedro II. I. Fernandes, Iveta Maria Borges Ávila. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título.

RONALDO MURTINHO BRAGA COTRIM

**Brinca Pedro, Pedro Canta.
A Composição nos Projetos Musicais da Educação Infantil do
Colégio Pedro II**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em
Artes/PROFARTES, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
UNESP - *Campus* de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de
Mestre em Artes, área Ensino de Artes.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Iveta Maria Borges Ávila Fernandes
Presidente - Orientadora
Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista

Profa. Dra. Sonia Regina Albano de Lima
Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista

Profa. Dra. Heloisa Dupas Penteado
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

São Paulo, julho de 2016.

*Dedico este trabalho a Deus,
à minha família e aos meus alunos.*

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos os que tornaram possível a realização deste trabalho.

À minha orientadora, Profa. Dra. Iveta Maria Borges Ávila Fernandes, pela parceria, competência e carinho ao longo desta jornada.

A meus pais, parceiros amorosos de toda vida.

À Adri, Helena e João, meus amores e apoiadores incondicionais.

À minha amada irmã, Mariana, pelo carinho e acolhimento em São Paulo.

À brilhante e querida amiga Wasti Henriques, que tantos caminhos me desvela na seara da educação musical.

Aos Professores das disciplinas cursadas no mestrado.

Aos funcionários do Instituto de Artes da UNESP.

Aos meus alunos da Unidade de Educação Infantil do Colégio Pedro II.

À minha turma querida do Prof-Artes.

À diretora da Unidade de Educação Infantil do Colégio Pedro II, Cristiane de Oliveira, pelo apoio e incentivo de sempre.

À comunidade escolar da Unidade de Educação Infantil do Colégio Pedro II.

Aos professores do departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de estudos e incentivo à qualificação docente, Programa de Mestrado Profissional em Artes / PROF-ARTES, pela realização desta pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa investiga e reflete em que medida a composição nos projetos musicais da Educação Infantil podem trazer uma educação musical significativa para os alunos. Para tanto teve como objetivos: (1) Descrever e analisar quatro projetos musicais desenvolvidos no contexto da Unidade de Educação Infantil do Colégio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro, nos anos 2014 e 2015. (2) Focar composições integradas/entrelaçadas aos Projetos, considerando aspectos musicais e humanos; (3) Cartografar esboçando trajetos rizomáticos, criando percursos próprios de docente pesquisador e propositor; (4) Fornecer a professores de música e de outras disciplinas, material de apoio para suas práticas e reflexões em sala de aula. A metodologia escolhida para esta pesquisa foi a pesquisa qualitativa, Estudo de Caso. Fez-se necessário analisar os aspectos determinantes para a pesquisa: a história de vida do autor; as características da Unidade de Educação Infantil do Colégio Pedro II e o trabalho por projetos; o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Educação Musical para Educação Infantil do Colégio Pedro II. A partir desta análise foram estudados quatro projetos musicais e suas composições desenvolvidas pelo autor desta pesquisa junto a seus alunos, tendo cada um destes projetos um sistema rizomático próprio, representando sua expansão e suas características.

Palavras-chave: educação musical, composição, educação infantil, Colégio Pedro II, interdisciplinaridade, rizoma.

ABSTRACT

This research is a case study, which investigates and reflects upon how composition can provide meaningful musical education to students in early childhood education. The study aims to (1) Describe and analyze four musical projects developed in the context of Pedro II Early Childhood Education School in the city of Rio de Janeiro during 2014 and 2015; (2) Focus on the compositions linked to the educational projects considering musical and human aspects; (3) Map out the whole process through rhizomes, outlining how the practitioner researcher and the proponent's paths were developed; (4) Provide specialist teachers and generalist teachers with support material for their classroom practice and reflection. Some key aspects were taken into account in the analysis: the life story of the author; the characteristics of Pedro II School and its educational projects; the Pedagogical and Political Project (PPP) of Musical Education in the Early Childhood Education Section of Pedro II School. Four musical projects and the compositions developed by the author of this research with the students were analyzed, each with its own rhizomatic system, representing its expansion and its features.

Keywords: musical education, composition, Early Childhood Education, Colégio Pedro II, curricular links, rhizome.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1 - Unidade de Educação Infantil do CII - Realengo - RJ.....	26
FOTOGRAFIA 2 - Pátio interno da UEI do CII.....	27
FOTOGRAFIA 3 - Sala de aula do Núcleo Comum.....	28
FOTOGRAFIA 4 - Sala de aula Núcleo Comum.....	28
FOTOGRAFIA 5 - Solarium (pátio das salas de aula).....	28
FOTOGRAFIA 6 - Turma 23 construindo a casa do passarinho com a professora....	42
FOTOGRAFIA 7 - Turma 23 construindo a casa do passarinho com a professora....	42
FOTOGRAFIA 8 - Turma 23 construindo a casa do passarinho com a professora....	43
FOTOGRAFIA 9 - Aluno cortando a fita para inaugurar a casa do passarinho.....	43
FOTOGRAFIA 10 - Festa de inauguração da casa do passarinho no pátio da EI.....	44
FOTOGRAFIA 11 - Aluna no "ninho", esperando para "voar".....	48
FOTOGRAFIA 12 - Aluno "voando" pela sala.....	49
FOTOGRAFIA 13 - Aluno "voando" pela sala.....	49
FOTOGRAFIA 14 - Aluna "voando" pela sala.....	50
FOTOGRAFIA 15 - Aluna "voando" pela sala.....	50
FOTOGRAFIA 16 - 1a.foto da Sequência do aluno voltando para o ninho.....	51
FOTOGRAFIA 17 - 2a. foto da Sequência do aluno voltando para o ninho.....	51
FOTOGRAFIA 18 - 3a. foto da Sequência do aluno voltando para o ninho.....	51
FOTOGRAFIA 19 - Professora Kelssiane "voando" pela sala.....	53
FOTOGRAFIA 20 - Professor Ronaldo "voando" pela sala.....	53
FOTOGRAFIA 21 - Todos os alunos "voando" pela sala.....	54
FOTOGRAFIA 22 - Alunos "voando" no auditório da Escola de Música do CII.....	55
FOTOGRAFIA 23 - Teatro Bernardo de Vasconcelos no Campus Realengo do CII...71	
FOTOGRAFIA 24 - Fanfarra dos alunos nas escadas do Teatro.....	73

FOTOGRAFIA 25 - Alunos cantando o <i>Hino da EI do CII</i> no teatro Bernardo de Vasconcelos.....	74
FOTOGRAFIA 26 - Alunos cantando o <i>Hino da EI do CII</i> no teatro Bernardo de Vasconcelos.....	74
FOTOGRAFIA 27 - Alunos da T33 lendo livro sobre os astros celestiais.....	78
FOTOGRAFIA 28 - Experiência com esfera (lua) e luz (sol).....	78
FOTOGRAFIA 29 - Turma 33 cantando a <i>Ciranda da Lua</i>	82
FOTOGRAFIA 30 - Turma 33 brincando com a <i>Ciranda da Lua</i>	82
FOTOGRAFIA 31 - Turma 33 brincando com a <i>Ciranda da Lua</i>	85
FOTOGRAFIA 32 - Turma 33 brincando com a <i>Ciranda da Lua</i>	86
FOTOGRAFIA 33 - Turma 33 brincando com a <i>Ciranda da Lua</i>	86
FOTOGRAFIA 34 - Turma 33 brincando com a <i>Ciranda da Lua</i>	87
FOTOGRAFIA 35 - Turma 33 brincando com a <i>Ciranda da Lua</i>	87
FOTOGRAFIA 36 - Turmas 31 e 33 ensaiando a <i>Ciranda da Lua</i>	89
FOTOGRAFIA 37: Apresentação da <i>Ciranda da Lua</i> no teatro da escola.....	89
FOTOGRAFIA 38: Momento de integração com a <i>Ciranda da Lua</i>	90
FOTOGRAFIA 39: Alunos brincando com o Jogo de Trilha dos Bairros na T 31.....	91
FOTOGRAFIA 40: Alunos brincando com o Jogo de Trilha dos Bairros na T 31.....	92
FOTOGRAFIA 41: Cantando <i>Onde Mora Cada Um</i> no pátio da UEI.....	98
FOTOGRAFIA 42: Ensaando <i>Onde Mora Cada Um</i> no pátio da UEI.....	99
FOTOGRAFIA 43: Ensaando <i>Onde Mora Cada Um</i> no pátio da UEI.....	100
FOTOGRAFIA 44: Ensaando <i>Onde Mora Cada Um</i> no pátio da UEI.....	100
FOTOGRAFIA 45: "Trem dos alunos" momentos antes de entrar em cena.....	101
FOTOGRAFIA 46: Apresentação de <i>Onde Mora Cada Um</i> na Festa da Cultura Popular.....	103

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Rizoma do PPP da Educação Musical da EI do CPII.....	33
FIGURA 2 - Rizoma do projeto <i>Voa Passarinho</i> em Expansão 1.....	41
FIGURA 3 - Rizoma do projeto <i>Voa Passarinho</i> em Expansão 2.....	45
FIGURA 4 - Rizoma do projeto <i>Voa Passarinho</i> em Expansão 3.....	46
FIGURA 5 - Rizoma do projeto <i>Voa Passarinho</i> em Expansão 4.....	47
FIGURA 6 - Partitura da parte A da música <i>Voa Passarinho</i>	48
FIGURA 7 - Partitura da parte B da música <i>Voa Passarinho</i>	51
FIGURA 8 - Partitura da parte final da música <i>Voa Passarinho</i>	52
FIGURA 9 - Partitura da parte final da música <i>Voa Passarinho</i>	52
FIGURA 10 - Rizoma do projeto <i>Voa Passarinho</i> em Expansão 5.....	52
FIGURA 11 - Rizoma do projeto <i>Voa Passarinho</i> em Expansão 6.....	55
FIGURA 12 - Rizoma do projeto <i>Voa Passarinho</i> após culminância.....	56
FIGURA 13 - Rizoma do projeto <i>Hino da EI do CPII</i> em Expansão 1.....	59
FIGURA 14 - Rizoma do projeto <i>Hino da EI do CPII</i> em Expansão 2.....	60
FIGURA 15 - Rizoma do projeto <i>Hino da EI do CPII</i> em Expansão 3.....	62
FIGURA 16 - Partitura da parte B do <i>Hino da EI do CPII</i>	64
FIGURA 17 - Transcrição de um dos raps criados por crianças para o <i>Hino da EI do CPII</i>	65
FIGURA 18 - Rizoma do projeto <i>Hino da EI do CPII</i> em Expansão 4.....	66
FIGURA 19 - Melodia cantada por uma aluna.....	66
FIGURA 20 - Melodia final do refrão do <i>Hino da EI do CPII</i>	67
FIGURA 21 - Rizoma do projeto <i>Hino da EI do CPII</i> em Expansão 5.....	68
FIGURA 22 - <i>Hino da EI do CPII</i> (primeira página).....	69
FIGURA 23 - <i>Hino da EI do CPII</i> (segunda página).....	70
FIGURA 24 - Rizoma do projeto <i>Hino da EI do CPII</i> em Expansão 6.....	72

FIGURA 25 - Rizoma do projeto <i>Hino da El do CPlI</i> após culminância.....	74
FIGURA 26 - Rizoma do projeto <i>Ciranda da Lua</i> em Expansão 1.....	79
FIGURA 27 - Rizoma do projeto <i>Ciranda da Lua</i> em Expansão 2.....	80
FIGURA 28: Partitura da <i>Ciranda da Lua</i>	83
FIGURA 29 - Rizoma do projeto <i>Ciranda da Lua</i> em Expansão 3.....	84
FIGURA 30 - Rizoma do projeto <i>Ciranda da Lua</i> em Expansão 4.....	88
FIGURA 31 - Rizoma do projeto <i>Ciranda da Lua</i> após culminância.....	90
FIGURA 32 - Rizoma do projeto <i>Onde Mora Cada Um</i> em Expansão 1.....	93
FIGURA 33 - Rizoma do projeto <i>Onde Mora Cada Um</i> em Expansão 2.....	95
FIGURA 34: Partitura de <i>Onde Mora Cada Um</i>	99
FIGURA 35 - Rizoma do projeto <i>Onde Mora Cada Um</i> em Expansão 3.....	99
FIGURA 36 - Rizoma do projeto <i>Onde Mora Cada Um</i> em Expansão 4.....	102
FIGURA 37 - Rizoma do projeto <i>Onde Mora Cada Um</i> em Expansão 5.....	104
FIGURA 38 - Rizoma do projeto <i>Onde Mora Cada Um</i> após culminância.....,....	106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CPlI - Colégio Pedro II
- EI - Educação Infantil
- GI - Grupamento I (alunos de 3 e 4 anos)
- GII - Grupamento II (alunos de 4 e 5 anos)
- GIII - Grupamento II (alunos de 5 e 6 anos)
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- PROF-ARTES - Mestrado Profissional em Artes
- PPP - Projeto Político Pedagógico
- UEI - Unidade de Educação Infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
I. Justificativa e Questões da Pesquisa.....	14
II. Objetivos	16
III. Metodologia.....	16
IV. Estrutura do Trabalho	17
 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO / REVISÃO DE LITERATURA.....	 19
I. Levantamento de artigos nos sites da ABEM, ANPPOM.....	19
II. Revisão de Literatura.....	19
 1. ASPECTOS DETERMINANTES.....	 24
1.1. História de Vida do Autor	24
1.2. A Unidade de Educação Infantil do CPIL e o trabalho por projetos.....	25
1.3. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Educação Musical para Educação Infantil do Colégio Pedro II.....	31
 2. PROJETOS MUSICAIS E SUAS COMPOSIÇÕES.....	 40
2.1. Aspectos Gerais	40
2.2. Projeto <i>Voa Passarinho</i>	41
2.3. Projeto <i>Hino da Educação Infantil do Colégio Pedro II</i>	59
2.4. Projeto <i>Ciranda da Lua</i>	78
2.5. Projeto <i>Onde Mora Cada Um</i>	93
 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	 109
 REFERÊNCIAS	 112
 ANEXOS	 115
ANEXO 01. Artigos pesquisados na Revista da ABEM	116
ANEXO 02. Artigos pesquisados na Revista MEB da ABEM.....	124
ANEXO 03. Artigos pesquisados na Revista OPUS da ANPPOM.....	127

INTRODUÇÃO

I Justificativa e Questões da Pesquisa

Ao ingressar no Colégio Pedro II (CPII) em 2014, após um concurso para professor efetivo de Educação Musical, fui para a Unidade de Educação Infantil (UEI) em Realengo, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro.

Em uma trajetória profissional muito mais ligada aos palcos e estúdios de música do que às salas de aula de escolas de educação básica, eu teria nesta nova etapa grandes desafios.

Em meio a descobertas e aprendizados fui me dando conta de que minha bagagem profissional como compositor, músico, arranjador e produtor musical teria muito a contribuir para o aprendizado musical dos alunos, numa perspectiva pedagógica interdisciplinar, integrada, e uma proposta de trabalho por projetos, contemplada pela Educação Infantil (EI) do CPII.

Desde então venho dando aulas no CPII para crianças de 3 a 6 anos, trazendo minha experiência como artista, músico e compositor, somada ao que venho estudando continuamente.

A Educação Infantil no CPII tem apenas dois anos e a unidade de Realengo, na qual estou lotado, é a sua primeira e única. É, portanto, a unidade que inaugura a Educação Infantil no Colégio Pedro II, com perspectiva de expansão para outros campi. Todo o quadro de professores é recém ingressado. Profissionais que têm se mostrado motivados e empenhados em desenvolver uma escola nova, com propostas pedagógicas pensadas e discutidas por toda equipe.

Esta pesquisa se justifica na medida em que aponta possíveis caminhos para a prática pedagógica musical na educação infantil.

Neste cenário, ao longo de 2014 e 2015 os professores e pedagogos da UEI vêm construindo o Projeto Político Pedagógico Institucional da Educação Infantil. Entre as propostas discutidas, ficou definido que a escola trabalharia com a Pedagogia de Projetos, que propõe a aprendizagem a partir de um tema central, seus desdobramentos e suas relações. Reorganizar o currículo por projetos, em vez das tradicionais disciplinas, é a principal proposta do educador espanhol Fernando Hernandez (1998), baseada nas ideias de John Dewey, filósofo e pedagogo norte-

americano que defendia a relação da vida com a sociedade, dos meios com os fins e da teoria com a prática.

A proposta dos Projetos de trabalho está ligada à perspectiva do conhecimento globalizado em que a articulação dos conhecimentos escolares não é feita de forma rígida em função de uma homogeneização dos alunos, pois ela relaciona os diferentes saberes ao invés de acumulá-los. “A função principal do Projeto é possibilitar aos alunos o desenvolvimento de estratégias globalizadoras de organização dos conhecimentos escolares, mediante o tratamento da informação” (HERNANDEZ & VENTURA, 1998, p. 89).

A Pedagogia de Projetos vem possibilitando uma prática pedagógica interdisciplinar, na qual diferentes disciplinas buscam conexões do saber e uma formação mais humana e holística, que vá ao encontro da LDB n. 9394/96 e das Diretrizes e dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Também ingressou na UEI do CPIL outra professora efetiva de Educação Musical. Já em 2014 recebemos a incumbência de elaborarmos o PPP de Educação Musical da Educação Infantil, que seria amplamente discutido junto ao Departamento de Educação Musical do CPIL. Chegou-se ao consenso que nossas práticas na Educação Musical na EI eram norteadas por diferentes aspectos musicais e humanos, que se complementavam entre si, atuando de forma dinâmica e sem hierarquia. Pensou-se então em um sistema rizomático como representação da relação destes elementos fundamentais.

A metáfora do rizoma tem como fundamento a multiplicidade. Sugere uma rede de ideias com inúmeras possibilidades que podem se conectar a outras em direções múltiplas conforme oportunidades que lhe apareçam. É antes um processo que um produto, aberto, alterável, modificável, sempre em construção. Acima de tudo, comporta diferentes entradas e permite fazer conexões criativas, uma vez que um ponto pode conduzir a qualquer outro, sem obedecer a uma direção fixa ou previsível (FRANÇA, 2006, p. 19).

Tanto a proposta de trabalho por projetos da EI do CPIL, quanto o PPP da Educação Musical da EI do CPIL se encaixariam perfeitamente à minha realidade de músico e professor, que sempre teve como principal característica a composição musical.

Em meio a descobertas e aprendizados na escola, fui aos poucos trazendo minha bagagem profissional, como compositor, músico, arranjador e produtor

musical para as aulas de música, numa perspectiva pedagógica interdisciplinar integrada e de uma proposta de trabalho por projetos contemplada pela Educação Infantil do CPII.

Desde a minha chegada à escola, diversas propostas musicais já consagradas foram sendo trabalhadas. Somada a estas atividades comecei aos poucos a criar músicas e projetos, com maior ou menor coautoria dos alunos e outros professores, que dialogavam com mais intensidade e profundidade com os projetos e temáticas que surgiam nas turmas ao longo do ano. Surgiram, então, minhas **questões de pesquisa**:

▲ Como a composição articulada à Pedagogia de Projetos pode contribuir para uma Educação Musical mais significativa?

▲ Utilizando a metáfora do sistema rizomático, como propiciar cartografias abertas nos projetos desenvolvidos no CPII? E quais contribuições eles trazem para o professor?

II **Objetivos**

Esta pesquisa tem por objetivos:

- Descrever e analisar quatro projetos musicais por mim desenvolvidos no contexto da UEI do CPII, na cidade do Rio de Janeiro, nos anos 2014 e 2015. Focar composições integradas/entrelaçadas aos Projetos, considerando aspectos musicais e humanos.
- Cartografar esboçando trajetos rizomáticos, criando percursos próprios de docente pesquisador e propositor;
- Fornecer a professores de música e de outras disciplinas, material de apoio para suas práticas e reflexões em sala de aula.

III **Metodologia**

Esta pesquisa é um trabalho realizado em ambiente escolar, com crianças e adultos, num espaço dinâmico e em constante transformação.

A metodologia escolhida para esta pesquisa foi a pesquisa qualitativa, Estudo de Caso. A abordagem qualitativa é justificada por se tratar de uma pesquisa no ambiente escolar, no qual as experiências e relações humanas são a principal fonte de estudo e que tem o professor/pesquisador como seu principal instrumento. Pois, de acordo com Bogdan e Biklen (1982), a pesquisa qualitativa prevê o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação investigada.

Por se tratar de experiências e relações interpessoais, este tipo de pesquisa pressupõe uma relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real.

O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 2003, p. 79).

Além disso, esta pesquisa procura ser parte do processo de formação do professor/pesquisador, possibilitando um conhecimento mais global dos projetos de Educação Musical em questão e revelando novos horizontes às propostas de Educação Musical. Fato contemplado pelo tipo de análise de Estudo de Caso de acordo com Pádua:

[...] quando se vai investigar um caso como parte da própria formação acadêmica do pesquisador, ao mesmo tempo em que possibilita um conhecimento mais global do contexto, transforma-se em um novo momento de aprendizagem, o que torna mais dinâmico, rico e desafiador o processo de pesquisa. [...] o caso propriamente dito se constrói no processo de pesquisa, à medida que se identificam os múltiplos fatores que ocorrem para sua configuração (PÁDUA, 2011, p. 75).

Ao longo de 2014 e 2015 desenvolvi na EI do CPII vários projetos Musicais nos quais as composições eram o fio condutor. A presente dissertação concentrará esta pesquisa na apresentação e reflexão de quatro projetos: *Voa Passarinho*, *Hino da Educação Infantil*, *Ciranda da Lua* e *Onde Mora Cada Um*.

Cada um dos quatro projetos terá os seguintes tópicos: Contextualização, Desenvolvimento, Composição, Culminância, Reflexões e Avaliação, Referências.

IV. Estrutura do Trabalho

A dissertação está ordenada em três capítulos. O primeiro apresenta os três aspectos determinantes para sua realização e desenvolvimento: A História de vida do autor, qual seja sua formação, experiências e vivências relacionadas à educação, composição e produção musical; as características da Unidade de Educação Infantil do CII e a pedagogia de projetos, que tanto favoreceram o desenvolvimento dos projetos musicais em questão; o PPP da Educação Musical para Educação Infantil do CII, que com sua proposta rizomática criou um ambiente favorável para o trabalho de composição.

O segundo capítulo descreve e analisa os projetos musicais e suas composições na EI do CII, desenvolvidos ao longo de 2014 e 2015. Para cada projeto foi construído um rizoma que se propôs a sistematizar de maneira aberta e em constante transformação suas motivações, expectativas, características gerais, desenvolvimento e métodos.

Finalmente, o terceiro capítulo apresenta as considerações finais do trabalho, com reflexões gerais acerca da temática da dissertação.

Levantamento Bibliográfico / Revisão de Literatura

I. Levantamento de artigos nos sites da ABEM, ANPPOM

Na primeira etapa da pesquisa foi realizado um levantamento de artigos publicados e disponibilizados *online* pela ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) e pela ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Música) relacionados ao tema da pesquisa.

No site da ABEM, foram encontrados 16 (dezesesseis) artigos na Revista da ABEM, dentre as publicadas entre 1992 e 2016 e 8 (oito) artigos na Revista MEB (Música na Educação Básica), dentre suas quatro publicações.

No site da ANPPOM foram encontrados 6 (seis) artigos na Revista OPUS dentre as publicações de 1989 a 2016.

Os quadros referentes a este levantamento bibliográfico estão localizados em ANEXO.

II. Revisão de Literatura

Para a revisão de literatura foram selecionados alguns artigos dos levantamentos feitos nos sites da ABEM e da ANPPOM, bem como publicações diversas, relacionadas principalmente ao tema professor de música, sua atuação, formação e história de vida, além de outros correlacionados, tais como a Educação Musical na Educação Básica, composição, criação, interdisciplinaridade e pedagogia de projetos. São eles:

1. LIMA, Sonia Albano de; RÜGER, Alexandre Cintra Leite. O trabalho corporal nos processos de sensibilização musical. **OPUS**, Goiânia, v. 13, n.1, p. 97-118, junho de 2007. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/296>>. Acesso em 06 de março de 2015.

Neste artigo os autores retratam parte da pesquisa de mestrado de Alexandre Rüger, orientado por Sonia Albano de Lima. Entre outros temas, aborda a bibliografia relacionada ao corpo e o ensino musical com subsídio teórico dos

pedagogos Emile Jacques-Dalcroze (1865-1950), Carl Orff (1895-1982), Edgar Willems (1890- 1978), Murray Schafer (1933-) e o trabalho de percussão corporal desenvolvido pelo Grupo Barbatuques.

2. AMATO, Rita de Cássia Fucci. Interdisciplinaridade, música e educação musical. **OPUS**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 30-47, Junho de 2010. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/224/203>>. Acesso em: 10 de nov. de 2014.

Este artigo apresenta reflexões sobre as possibilidades de exploração das inter-relações entre saberes e práticas musicais e de outras áreas. Para tanto, elucida inicialmente alguns termos tais como interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade, pluridisciplinaridade e multirreferencialidade. Além de apresentar algumas possibilidades de explorações interdisciplinares envolvendo a música e a educação musical. Conclui apontando caminhos de integração interdisciplinar na música e na educação musical.

3. BEINEKE, Viviane. A composição no ensino de música: perspectivas de pesquisa e tendências atuais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.16, n. 20, p.19-33, set. 2008. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/245>> Acesso em: 24 de maio de 2015.

Neste artigo Viviane Beineke apresenta uma revisão bibliográfica com ênfase em composições de crianças no contexto escolar. Através dos trabalhos estudados, analisa o movimento crescente que procura incluir as dinâmicas sociais e interativas da sala de aula e as perspectivas de quem aprende nas práticas educacionais e na investigação científica.

4. BRITO, Teca Alencar de. Por uma educação musical do pensamento: educação musical menor. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 17, n. 21, p. 25-34, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/233/165>>. Acesso em: 23 de junho de 2015.

Neste artigo, a autora apresenta os referenciais teóricos que embasaram a tese de doutorado desenvolvida no Programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Cruzando arte, filosofia e ciência, sua pesquisa cartografou a singularidade das ideias de música na educação infantil, apontando o espaço educacional como um

dos agenciadores dos processos de interação com sons e músicas. Fala também da relação das ideias de H-J Koellreutter com o fazer musical das crianças em grupos de musicalização.

5. _____. Barca Virou: O Jogo Musical das Crianças. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v. 01, n. 1, p 11-22, outubro de 2009. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed1/pdfs/1_a_barca_virou.pdf>. Acesso em 03 de junho de 2015.

Este artigo de Teca Alencar de Brito, tem como objetivo apontar caminhos e possibilidades para o desenvolvimento de práticas musicais criativas e reflexivas, no contexto da educação musical com crianças entre três e seis anos.

6. COUTO, Ana Carolina Nunes do. Música popular e aprendizagem: algumas considerações. **OPUS**, Goiânia, vol. 15 n. 2, p. 89-104, dez. de 2009. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/256/236>>. Acesso em: 30 de jan. de 2015.

Neste artigo, Ana Carolina do Couto parte do pressuposto de que a inclusão do repertório popular dentro da aprendizagem formal de música necessita considerar também o contexto social e cultural no qual ele é produzido, consumido e transmitido.

7. FRANÇA, Cecília Cavalieri. Sozinha eu não danço, não canto, não toco. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v. 01, n. 01, p. 23-35, outubro de 2009. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed1/pdfs/2_sozinha_eu_na_o_danco.pdf>. Acesso em: 21 de março de 2015

Neste texto, Cecília Cavalieri França discute preceitos da prática da educação musical escolar, apontando caminhos para superação do modelo fragmentário de ensino.

8. LIMA, Ailen Rose Balog de; STENCEL, Ellen Albuquerque Boger. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v. 02, n. 02, p. 88-103, set. 2010. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed2/pdfs/MEB2_artigo7.pdf>. Acesso em: 29 de abril de 2015.

Este artigo tem como objetivo apresentar uma prática musical desenvolvida com os alunos da educação infantil e séries iniciais. O trabalho está alicerçado em cinco pontos, os quais os autores acreditam serem essenciais para o

desenvolvimento musical da criança: apreciação musical, senso rítmico, senso melódico, voz e execução instrumental, sempre partindo do sonoro e valorizando a criação musical.

9. PENNA, Maura. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 13, n. 13, p. 07-16, set. 2005. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/320/250>>. Acesso em: 20 de agosto de 2015.

Neste artigo Maura Penna discute como a educação musical pode tratar a diversidade de manifestações musicais, que expressam poéticas e práticas sociais distintas, dentro de uma ótica transdisciplinar. A autora conclui o artigo indicando que o diálogo multicultural tem por base a disposição em olhar para o aluno e acolher as suas práticas culturais.

Demais Publicações

1. ALBANO, S; BRAZ, A. L. N.; Clementino A. (Org) **Arte Cultura e Educação na formação de docentes: ilusão ou realidade?** São Paulo: Ed. SOM, 2012.

O capítulo II deste livro, escrito por Sonia Albano, intitulado O pensamento interdisciplinar e a pesquisa, traz muitos esclarecimentos quanto a questão da interdisciplinaridade, suas raízes históricas, sua etimologia e sua relação com a pesquisa.

2. FERNANDES, I. M. B. A. (Coord. e Superv.) **Brincando e Aprendendo: um novo olhar para o ensino de música.** São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011.

Este livro traz jogos e material didático sobre o ensino de música, criados por educadores de 22 escolas da rede municipal de Mogi das Cruzes. Os processos, a organização e descrição das atividades são construídos de forma bastante didática pelos autores, tornando a sua leitura agradável e de fácil compreensão.

3. MARQUES, F. **Muitas coisas, poucas palavras: a oficina do professor comênio e a arte de ensinar e aprender.** São Paulo: Peirópolis, 2009. (Acompanha 1 CD).

Este livro é um registro de leitura que traz as ideias de Comênio, pai da didática moderna.

O livro vem acompanhado de um CD com a peça radiofônica *Muitas coisas, poucas palavras*. A direção musical é de Estêvão Marques, percussionista, contador de histórias e pesquisador.

4. MARTINEZ, Andréia P. de A. ; PEDERIVA, P. Concepções e implicações para a atividade musical na Educação Infantil. In: **Anais do XII encontro regional Centro-oeste da ABEM: Ciência, tecnologia e Inovação: perspectivas para o ensino e aprendizagem da música**. UnB. 22 a 24 de outubro de 2012, p. 45-53.

Este artigo pretende investigar a formação e a atuação de professores que trabalham com o conteúdo Música na Educação Infantil na cidade de Brasília.

5. MARTINS M. C.; PICOSQUE G.; GUERRA M. T. T. **Teoria e prática do ensino de arte**. São Paulo: FTD, 2010.

Neste livro, mais especificamente na sua parte V, intitulada *Pra início de uma outra conversa*, as autoras Miriam Celeste Martins e Gisa Picosque falam de uma pedagogia na qual o educador atua com os preceitos do artista. Um educador aberto ao novo e a experiência transformadora. Apoiam-se em Deleuze & Guattari (1992) para propor uma proposta pedagógica rizomática, não hierarquizada.

6. MOREIRA, T.O.R. **A Música na Pedagogia Frenet: diálogos com a Educação Musical do século XX**. 2014. 196p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em música - Escola de Comunicação e Artes / Universidade de São Paulo.

Nesta pesquisa a autora procura articular o pensamento do educador Célestin Freinet com a Educação Musical e alguns de seus principais pedagogos. Dentro da pedagogia Freinet, fala, entre outros, sobre as Invariantes Pedagógicas, a expressão livre e o tateamento experimental.

7. JOSSO, M. C. **Experiência de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez. 2004.

Neste livro, entre outras questões, a autora fala da relevância da história de vida do professor na sua formação. Para Josso, a concepção de formação é como uma busca da arte de viver em ligação e partilha.

1 ASPECTOS DETERMINANTES

1.1 História de Vida do Autor

"Aquilo que é mais pessoal é o que há de mais geral." (Rogers, 2009, p.37)

Além da formação acadêmica, fundamental para o desempenho profissional, outro aspecto essencial na constituição do professor é a sua trajetória de vida. No livro *Experiências de Vida e Formação* (2004), a socióloga doutora em Ciência da Educação Marie-Chriestiane Josso, nos apresenta uma abordagem de formação baseada na descoberta e valorização da singularidade do sujeito. Traz a formação experiencial como um dos conceitos chave das Histórias de Vida em Formação, destacando a importância da narrativa neste percurso, pois ela permite explicitar a singularidade e perceber o caráter processual da formação e da vida, articulando espaços, tempos e as diferentes dimensões de nós mesmos, em busca de uma sabedoria de vida.

Há mais de 20 anos venho atuando como músico, produtor musical, compositor, arranjador e regente coral, tendo produzido discos autorais, trilhas sonoras para programas de TV, peças de teatro e filmes, em sua grande parte voltadas para o público infantil. Entre estes trabalhos estão a criação da trilha sonora para o programa "Livros Animados" (Canal Futura), "TV Piá" (TV Brasil), "Mãos de Vento, Olhos de Dentro" (Filme de Susanna Lira), o CD "Minha Cantiga" (Sony-BMG) e o DVD "Uau Miau Piau" (Sony Music).

Ao longo deste período conciliei minhas atividades de produtor com a de professor de violão, em aulas individuais ou em grupo em escolas particulares e em aulas extracurriculares. Pude vivenciar a experiência de dar aula para crianças de 5 a 10 anos, no Colégio Santo Agostinho do Rio de Janeiro, para meninos com deficiência de visual no Instituto Benjamim Constant e para crianças e jovens com comprometimento intelectual no Instituto Veras, no qual atuo até hoje como professor voluntário. Também atuei como regente dos corais das empresas CNSeg e da Forever Living do Brasil.

Em 2013, fui premiado com o primeiro lugar, no Festival de Música das Rádios MEC e Nacional, com a canção "Choro Antigo", de autoria minha em parceria com Rodrigo Alzuguir.

Graduado em publicidade em 1995 e jornalismo em 1997 pela PUC-RJ, em 2005 ingressei na Faculdade de Música da UNIRIO, com o intuito de ter uma formação mais plena em música, que me possibilitasse atuar como professor da disciplina curricular Educação Musical em escolas de ensino regular. Em 2009 concluí minha graduação e em 2013 fiz o concurso para o Colégio Pedro II, no qual ingressei como professor efetivo de Educação Básica, técnico e tecnológico da disciplina educação musical, sendo lotado na unidade de Educação Infantil em março de 2014.

Venho desde então dando aulas no CPIL para crianças de 3 a 6 anos, utilizando o arcabouço pedagógico que conheço e que venho estudando sistematicamente e, principalmente, minha experiência de músico, artista e compositor.

O terreno da EI do CPIL tem-se mostrado fértil para projetos com criação, ousadia e interdisciplinaridade.

Como professor artista e compositor, espero que esta pesquisa possa contribuir para uma proposta inventiva, criativa e não cristalizada. Uma prática em constante transformação, que fuja do senso comum, dos modelos prontos e que faça ressoar nas paredes e pátios da Educação Infantil do CPIL o ritmo da inovação, a harmonia do instigador e a melodia do imponderável.

1.2 A Unidade de Educação Infantil do CPIL e o trabalho por projetos

Fundado em 2 de dezembro de 1837, o CPIL é uma das mais tradicionais instituições públicas de Educação Básica do Brasil. Com quase 13 mil alunos, oferece turmas desde a Educação Infantil até o Ensino Médio Regular e Integrado, além da Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Equiparado aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a sanção da Lei 12.677/12, o CPIL conta com 14 *campi*, sendo 12 no município do Rio de Janeiro, um em Niterói e um em Duque de Caxias.

Em seus quase 180 anos, o Colégio passou por períodos de expansão e modernização sem deixar de lado as características que o tornaram referência no cenário educacional brasileiro.

Diferente da maioria das escolas públicas do Brasil, a Educação Musical sempre teve lugar de destaque no CPIL, sendo uma disciplina presente no colégio desde a sua fundação. Seu departamento conta com 60 professores e está presente em todos os segmentos da instituição, oferecendo ainda o curso técnico em instrumentos musicais.

A EI no CPIL iniciou suas atividades no dia 26 de março de 2012 e a unidade de Realengo, na qual o autor desta pesquisa está lotado, é a sua primeira e única. É, portanto, a unidade que inaugura a EI do Colégio Pedro II, com perspectiva de expansão para outros campi.



Fotografia 1 - Unidade de Educação Infantil do CPIL - Realengo - RJ.

Fonte: Site do CPIL (http://www.cp2.g12.br/campi/unidade_educacao_infantil.html)

Atualmente, há 168 crianças distribuídas em 12 turmas, do Grupamento I (crianças com 3 anos), do Grupamento II (crianças com 4 anos) e do Grupamento III (crianças com 5 anos), divididas em dois turnos.

O espaço físico da escola foi construído segundo os Parâmetros Básicos de Infraestrutura previstos pelo MEC.

O espaço físico para a criança de 1 a 6 anos deve ser visto como um suporte que possibilita e contribui para a vivência e a expressão das culturas infantis - jogos, brincadeiras, músicas, histórias que expressam a especificidade do olhar infantil. Assim, deve-se organizar um ambiente adequado à proposta pedagógica da instituição, que possibilite à criança a realização de explorações e brincadeiras, garantindo-lhe identidade, segurança, confiança, interações socioeducativas e privacidade, promovendo oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL: 2006, p. 16).



Fotografia 2 - Pátio interno da UEI do CPII.

Fonte: http://www.cp2.g12.br/sobre_unidade_infantil/unidade_infantil_fotos.html



Fotografia 3 - Sala de aula do Núcleo Comum.

Fonte: http://www.cp2.g12.br/sobre_unidade_infantil/unidade_infantil_fotos.html



Fotografia 4 - Sala de aula Núcleo Comum.

Fonte: http://www.cp2.g12.br/sobre_unidade_infantil/unidade_infantil_fotos.html



Fotografia 5 - Solarium (pátio das salas de aula).

Fonte: http://www.cp2.g12.br/sobre_unidade_infantil/unidade_infantil_fotos.html

Por apresentar uma estrutura horizontal com um pátio central, para onde todas as salas convergem, sua organização favorece o encontro de todos. Alunos, professores e funcionários estão a todo momento interagindo, se vendo, se percebendo e trocando vivências e informações.

Este lugar do "encontro" é um dos aspectos que mais favorecem a proposta pedagógica interdisciplinar dos projetos desenvolvidos pelo autor, que adiante será mais aprofundada.

Além das seis salas de Núcleo Comum, a escola tem salas exclusivas para as aulas de Educação Musical, Educação Artística e Informática Educativa. Todas muito bem aparelhadas e planejadas para tais finalidades.

Vale ressaltar que a sala de música é aconchegante e muito bem equipada, contando com diversos instrumentos musicais percussivos, teclado, violão, aparelho de som, datashow e TV.

Todo o corpo docente é recém concursado. Os professores do Núcleo Comum ingressaram na escola por meio de um exame voltado exclusivamente para EI. Os professores de linguagens especializadas (Educação Musical, Educação Artística, Educação Física e Informática Educativa) são vinculados aos seus respectivos departamentos, podendo lecionar em qualquer nível da educação básica no colégio. A maioria dos docentes é de funcionários efetivos, sendo os outros contratados por período de até dois anos.

Todas as turmas contam com a bi docência. Com 12 alunos (Grupamentos I e II) e 18 (grupamento III), as turmas têm dois profissionais de perfis diferentes que se unem em prol da aprendizagem dos estudantes. A troca de experiências entre os professores é um dos maiores benefícios, uma maior oportunidade de compartilhar ideias, conhecimentos e práticas.

Além disso, a EI do CPII conta com quatro disciplinas de linguagens especializadas: Educação Musical (2 professores), Educação Artística (2 professores), Educação Física (5 professores) e Informática Educativa (2 professores).

No CPII, o ingresso dos alunos na EI é feito por meio de sorteio, o que favorece uma educação democrática e plural. Ao receber alunos de diferentes classes sociais, etnias e, conseqüentemente, experiências culturais, há riqueza e diversidade muito grande, fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

Quanto ao trabalho com a pluralidade cultural, o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil aponta que:

A pluralidade cultural, isto é, a diversidade de etnias, crenças, costumes, valores etc. que caracterizam a população brasileira marca, também, as instituições de educação infantil. O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança. Isto porque permite a conscientização de que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior que oferece múltiplas escolhas. Assumir um trabalho de acolhimento às diferentes expressões e manifestações das crianças e suas famílias significa valorizar e respeitar a diversidade, não implicando a adesão incondicional aos valores do outro. (BRASIL, 1998, p. 77).

Sobre isso, Santos e Costa (2010, p.1) propõem que “É preciso trabalhar a discussão da diversidade já na infância. Se a criança não for preparada desde cedo, dificilmente romperá com os preconceitos possivelmente presentes em seu meio e tenderá a repetir os padrões de discriminação que aprender”.

Outro aspecto importante a ser destacado é que a EI trabalha baseada na pedagogia de projetos. Ou seja, a partir de um mote comum a todas as turmas, são desenvolvidos e aprofundados conteúdos pedagógicos que são desdobramentos deste mote. Uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem considerando que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos alunos.

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNANDEZ & VENTURA, 1998, p. 61).

A partir desta modalidade de articulação dos conhecimentos, as turmas da Educação Infantil têm desenvolvido diversas temáticas baseadas em um eixo central, pensado e estabelecido conjuntamente por todo corpo docente em uma reunião que ocorre no início do ano letivo.

No ano de 2014 o eixo central que norteou os processos pedagógicos, foi "Espaço". Com esta premissa cada turma e cada linguagem foi, a partir dos

interesses de seus alunos, desenvolvendo temáticas específicas, relacionadas aos mais diversos "espaços" físicos ou não.

Em 2015 o eixo central foi "Identidade". Da mesma forma, ao longo do ano cada turma foi construindo com seus alunos conhecimentos que surgiam a partir de indagações e curiosidades das crianças sobre assuntos ligados a esta questão.

Trabalhando de forma integrada, as linguagens especializadas procuram desenvolver atividades e projetos que muitas vezes vão ao encontro das propostas desenvolvidas pelo Núcleo Comum.

Nesta perspectiva, desde o início de 2014 ocorreram projetos interdisciplinares de criação e composição, nas aulas de educação musical.

1.3 O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Educação Musical para Educação Infantil do Colégio Pedro II

Ingressando como professor de Educação Musical na EI do CPIL em março de 2014, o autor desta pesquisa junto a outra professora de Educação Musical, são os primeiros professores efetivos desta disciplina na EI. Ficaram, então, com a incumbência de elaborar o Plano Político Pedagógico (PPP) para Educação Infantil, junto ao departamento de Educação Musical do CPIL e em consonância com o PPP do Departamento de EI do CPIL.

A EI do CPIL tem sua proposta pedagógica fundamentada na abordagem sócio-interacionista e baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, que apresenta dois eixos centrais: as brincadeiras e as interações. (BRASIL, 2012)

Há no Departamento de Música da escola, a compreensão de que na EI o ensino de música deve ser pautado na ludicidade e orientado com o objetivo de se construir um indivíduo capaz de apreciar e sentir a música, bem como de se expandir e de se integrar ao mundo por meio dela. No CPIL a criança tem a possibilidade de vivenciar a música junto a profissional especializado da área da Educação Musical, em interação com os demais professores da escola, que conduzirão a criança a vivenciar a música por meio do ouvir, do brincar de roda, do cantar, dos jogos rítmicos e melódicos. Esses profissionais especializados em ensino

de música, organizam conteúdos, objetivos e habilidades próprios da Educação Musical, ampliando o universo sonoro da criança e mediando, pouco a pouco, o conhecimento musical.

Vale destacar que a proposta tem como centro o desenvolvimento humano a partir da prática musical, ou seja, uma educação musical significativa, que privilegia o espírito criador, a reflexão, o questionamento (KOELLREUTTER apud BRITO, 2001).

Como objetivos gerais do trabalho na Educação Musical, oferecemos experiências em que a criança possa:

- Brincar com música, ouvir, dançar, cantar, tocar e criar;
- Estabelecer vínculo afetivo com a música;
- Participar de experiências musicais significativas por meio do fazer, apreciar e contextualizar;
- Ampliar as experiências sensoriais, afetivas, cognitivas, estéticas e sociais por meio da música.

O PPP de Educação Musical para a EI foi elaborado de maneira a contemplar o pensamento deste autor e da outra professora de Educação Musical da EI, levando em conta os preceitos do Departamento de Educação Musical do Colégio e o PPP da EI. Na verdade ele não representa um sistema fechado, pois leva em consideração as transformações sociais e culturais que estão em constante mudança.

Neste PPP de Educação Musical para a EI há aspectos musicais e humanos que vão estar presentes, com maior ou menor intensidades. Eles se relacionam entre si de forma dinâmica e sem uma escala hierárquica. Para esquematizá-los foi elaborado um rizoma, que traz um pensamento ligado ao conceito de múltiplas conexões entre as competências.

Esse termo (rizoma) vem da botânica. Um tipo de caule. Um tipo de comportamento de caule: que se espalha em diversas direções, mergulhando no solo e voltando à superfície, podendo ser aéreo, formar nódulos, bifurcar, trifurcar, multifurcar. Deleuze & Gattari, em Mil Platôs, o tomam emprestado para opor à noção estrutural de árvore, verticalizada, bifurcada. A "árvore do saber" tem em seu tronco um modo de estruturar o conhecimento, é o paradigma que propõe a hierarquização epistemológica.

Diferentemente do pensamento arborescente, rizoma é uma proposta de construção do pensamento em que há:

- conexão - qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a outro e deve sê-lo;

- heterogeneidade - qualquer conexão é possível marcando um arranjo por elementos e ordenações distintas;
- multiplicidade - não há noção de unidade, há um arranjo de linhas que se definem por fora, pela desterritorialização, segundo a qual as linhas mudam de natureza ao se conectarem às outras;
- ruptura de hierarquização - não há uma única direção, pode ser rompido ou quebrado em lugar qualquer e também retomado segundo uma ou outra de suas linhas e segundo outras linhas;
- cartografia - pode ser mapeado, cartografado. Tal cartografia nos mostra que ele possui entradas múltiplas, isto é, o rizoma pode ser acessado de infinitos pontos, podendo daí se remeter a quaisquer outros pontos em seu território. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p. 190, 191)

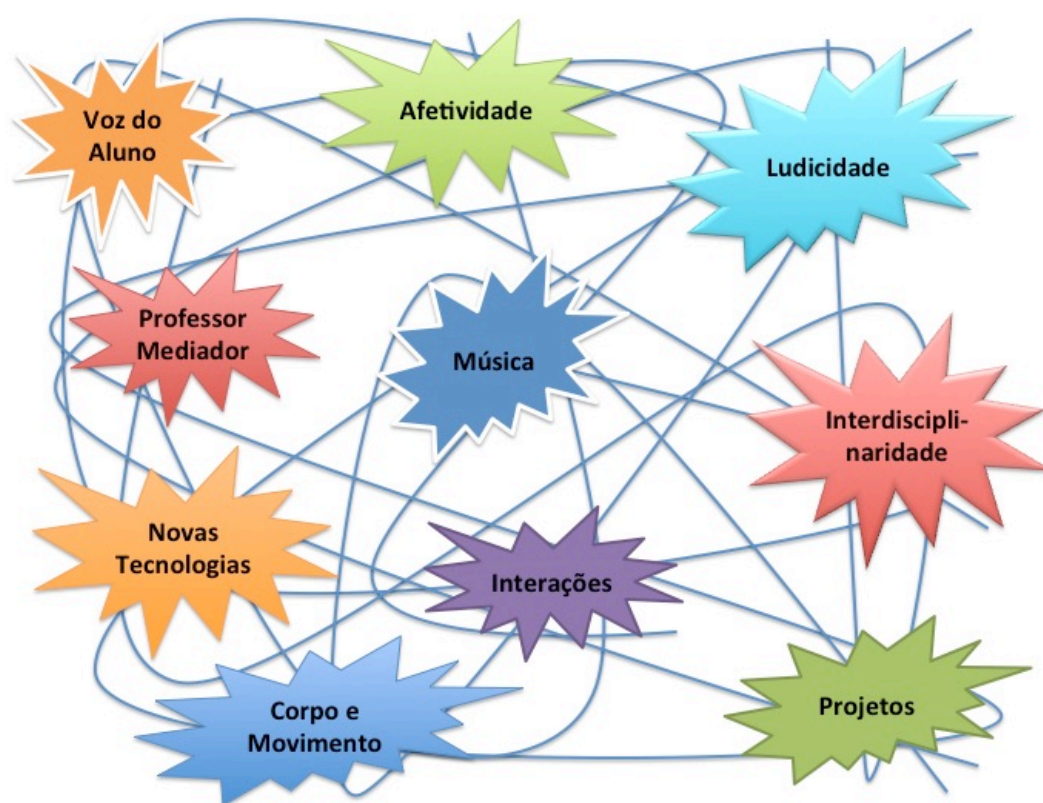


FIGURA 1 - Rizoma do PPP da Educação Musical da EI do CPII.

Diferentemente do pensamento de árvore, que tem em seu tronco o modo de estruturar o conhecimento de forma verticalizada, o rizoma é uma proposta em que não há uma única direção. Cada platô contido no rizoma representa um dos aspectos que o autor desta pesquisa considera fundamental para uma experiência musical significativa por parte dos alunos da Educação Infantil e que estão contemplados no PPP da Educação Musical para a EI do Colégio Pedro II. Eles ocorrem em maior ou menor intensidade nas vivências musicais na escola. Este esquema é aberto, estando sujeito a transformações.

Música

Naturalmente, por se tratar da disciplina de Educação Musical, um dos platôs em questão é o "MÚSICA". Seguem as competências listadas no PPP da Educação Musical para EI.

Competências:

- explorar e perceber sons produzidos pela voz, corpo, instrumentos musicais e materiais sonoros diversos;
- perceber e utilizar as diferentes propriedades do som - altura, duração, intensidade, timbre e densidade - de maneira expressiva, e outros aspectos musicais, tais como: melodia, harmonia, pulso, ritmo, andamento, dinâmica e forma musical;
- interpretar, escutar e contextualizar músicas de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países;
- participar de brincadeiras cantadas, jogos musicais e parlendas, envolvendo som e movimento;
- pesquisar sons e construir instrumentos;
- escutar criticamente o entorno sonoro;
- sonorizar histórias, poemas, contos e criar trilhas sonoras;
- improvisar e compor individual e coletivamente;
- criar e executar arranjos vocais e com instrumentos de percussão;
- criar registros sonoros e notação musical não convencional;
- gravar, editar e manipular sons no computador;
- tocar em conjunto;
- ampliar o conhecimento de si mesmo, do outro e do meio-ambiente por meio de experiências musicais;
- desenvolver a autonomia na realização de atividades musicais;
- socializar-se por meio de brincadeiras e jogos musicais;
- desenvolver a autoestima nas realizações musicais individuais e coletivas;
- trabalhar em equipe ao fazer música em conjunto;
- conhecer e valorizar diferentes gêneros musicais;
- desenvolver a concentração em atividades de escuta ativa, canto e execução instrumental;

- respeitar a pluralidade cultural;
- desenvolver a criatividade, imaginação e autoconhecimento por meio da música;
- respeitar a expressão musical do próximo;
- conhecer a si mesmo em interação com o outro por meio de atividades musicais;
- desenvolver criticidade em relação ao ambiente sonoro e ao repertório midiático;
- desenvolver a sensibilidade e expressividade em realizações musicais.

Ludicidade

Um dos aspectos mais importantes na EI é a questão do brincar. Além de extremamente natural no dia a dia das crianças, a brincadeira deve estar intensamente presente nas vivências das aulas de música. Uma atividade lúdica favorece o interesse, o envolvimento e, conseqüentemente, o aprendizado.

Winnicott (1975, p. 95) em seu livro “O Brincar e a Realidade”: “É no brincar, e talvez apenas no brincar que a criança ou adulto fruem sua liberdade de criação”. O autor neste livro fala da importância das brincadeiras compartilhadas, principalmente nos primeiros anos de vida do indivíduo, para a fruição da sua cultura e do mundo ao seu redor. Normalmente nas primeiras aulas do ano, quando o professor ainda não conhece seus alunos e vice versa, a brincadeira pode auxiliar na integração de todos. Ao tocar e cantar uma cantiga de roda bem conhecida mesmo por crianças de 3 anos, o professor pode simplesmente mudar palavras da canção. Por exemplo, na música “O Sapo Não Lava o Pé”, pode-se cantar “O Sapo Não Escova os dentes”. Esta quebra de expectativa gera uma graça e chama a atenção das crianças para interagirem. Em seguida, o professor pode pedir que os alunos dêem ideias sobre diferentes ações do sapo, para todos cantarem e se divertirem juntos. Este é apenas um entre centenas de exemplos de que a brincadeira deve ser estimulada no aprendizado, principalmente nesta faixa etária.

[...] se a música for considerada uma atividade da vida, possível a qualquer ser humano, todos poderão dela se acercar e tocar, cantar, dançar. Uma das funções do professor de música é ampliar o repertório de seus alunos, desvelar a cultura da infância e mostrar que ela ainda fala ao coração das crianças; as cantigas de roda, os brinquedos e folguedos não acabaram, apenas encontram-se escondidos pelo véu estendido pela

indústria cultural, com seus CDs, prêmios, vídeos e shows de artistas consagrados. Se todos passarem a brincar com música, dançar, cantar e tocar, ela estará presente e contribuirá para a formação de seres humanos mais completos. (FONTERRADA, 2012, p. 97)

Voz do Aluno

Em consonância com o PPP da EI, o autor acredita que a educação não pode se dar apenas do professor para o aluno. O professor deve ser um mediador do conhecimento facilitando, orientando, mas também ouvindo, aprendendo com o que os alunos trazem para sala de aula.

Paulo Freire (2002), diz que o educador e o educando devem atuar de forma a se complementarem. As práticas musicais devem ser desenvolvidas levando em conta as propostas e o retorno às sugestões dos alunos. Freire fala que ensinar não é transferir conhecimento e sim criar os meios para que este conhecimento seja produzido, valorizando o meio cultural e social no qual o educando está inserido.

Projetos

Através dos projetos pretende-se que a música estabeleça diálogo com os demais campos de experiência.

Os projetos demandam a criação de uma escuta atenta e de um olhar perspicaz, isto é, uma desenvolvida capacidade de observar, de escutar do docente para ver o que está circulando no grupo, quais os fragmentos que estão vindo à tona, quais os interesses e as necessidades do grupo. É preciso ainda conhecer e registrar os modos como cada criança se envolve e participa na construção dos conhecimentos propostos em um projeto. (BARBOSA & HORN, 2008, p. 86).

Assim como no Núcleo Comum, nas aulas de música o autor desta pesquisa procura desenvolver projetos musicais. Estes projetos têm a criação e a composição como fio condutor. A partir de um mote trazido pelos alunos, desenvolvem-se projetos junto aos professores de Núcleo Comum e muitas vezes, junto aos professores de outras linguagens de forma a tornar o fazer musical mais divertido, criativo e significativo para todos.

Afeto

Ao longo destes dois anos, o autor pode evidenciar a importância da afetividade junto aos alunos. A aproximação calorosa e amorosa com as crianças

favorece consideravelmente na construção do fazer musical. Por vezes uma criança que se mostra arredia e demonstra desinteresse pela aula de música, com um acolhimento, um afago, se torna mais alegre e disposta a interagir e participar.

Para Piaget (1983), o afeto é o principal impulso motivador dos processos de desenvolvimento mental da criança. Através da música e de seu processo de criação, as crianças formam um vínculo com sua produção ou autoria. O trabalho integrado de apreciação, execução e composição musical possibilita o desenvolvimento musical, cognitivo, sensível e afetivo das crianças e revela o significado que elas atribuem à música. Nesse processo, a criatividade permeia todas as atividades musicais e se desenvolve na dimensão pessoal e social do grupo.

Corpo e Movimento

Nesta fase do desenvolvimento das crianças, o cantar e o tocar estão muito ligados ao movimento corporal. A expressão corporal não só ajuda na fruição musical, como ajuda a fixar conceitos. Howard Gardner (1995) identificou sete tipos de inteligência e elaborou requisitos para identificar outros tipos de talentos. Entre eles temos a Inteligência Corporal-Cinestésica, que é a facilidade em se locomover pelo espaço, conhecer bem o potencial físico do seu corpo e ter boa coordenação motora.

Em muitos projetos desenvolvidos nas aulas de música, a canção acaba "ganhando" uma coreografia. A partir de movimentos espontâneos das crianças, as professoras de Educação Física colaboram desenvolvendo passos, movimentos e danças que acabam incorporadas aos projetos.

Novas Tecnologias

Desde muito cedo as novas tecnologias fazem parte do cotidiano das crianças, sejam em aparelhos digitais, gadgets, PCs, vídeo games, entre outros. Os recursos de informática vêm sendo cada vez mais utilizados junto ao fazer musical. Na sala de aula ele amplia as possibilidades de criação, interação, apreciação e manipulação do som pelos estudantes.

Cabe ao professor de Educação Musical buscar se atualizar quanto aos recursos advindos das novas tecnologias, para que a formação de seus alunos seja completa:

Os professores ou os teóricos da educação que só parecem estar dispostos a utilizar e considerar as tecnologias [...] que conhecem, dominam e as que se sentem minimamente seguros, por considerá-las não (ou menos) perniciosas, não prestando atenção às produzidas e utilizadas na contemporaneidade, estão, no mínimo, dificultando aos seus alunos a compreensão da cultura do seu tempo e o desenvolvimento do juízo crítico sobre elas (SANCHO, 1998, p. 41).

As possibilidades tecnológicas também favoreceram a integração entre as aulas de música e as aulas de informática.

Uma das atividades que fizemos nas aulas de música no início de 2015, foi a adivinhação de objetos pelas crianças, a partir do seu som. Um vídeo mostrava uma cortina fechada, enquanto tocava o som de um objeto. As crianças então tinham que identificar o quê produzia aquele som. Em seguida a cortina se abria e era revelado o objeto. Havia várias categorias, meios de transporte, animais, utensílios domésticos, sons humanos, etc.

Em conjunto com as professoras de informática, os professores de música pensaram em criar um jogo de adivinhação das próprias crianças e suas vozes, dentro do projeto maior da escola "Identidade". Nas aulas de música, cada criança foi gravada falando a frase "Eu gosto de chocolate". Em seguida, nas aulas de informática, foi tirada uma foto de cada criança. Finalmente, as professoras de informática criaram um jogo, no qual com a cortina fechada se ouvia uma voz dizendo "Eu gosto de chocolate" para a criança dizer de quem era aquela voz. Quando a cortina se abria aparecia o autor da frase. Uma brincadeira divertida, na qual as crianças se viam, reconheciam, se ouviam e a tecnologia atuou junto ao fazer musical/sonoro.

Interdisciplinaridade

Na Educação Infantil do CPlI toda semana há um encontro que se chama "Reunião de Grupamento", no qual todos os professores de um determinado grupamento (GI, GII ou GIII) se reúnem para conversar sobre o que está acontecendo nas suas aulas. Professores de linguagens específicas e do Núcleo Comum conversam entre si, compartilhando suas experiências, anseios, projetos e pensando juntos propostas para suas aulas.

Há um outro momento que se chama "Oficinas de Linguagens", no qual

crianças de variados grupamentos e idades se reúnem com diferentes professores para fazer uma proposta diferente. Formam-se duplas de professores de diferentes linguagens, que serão responsáveis por mediar uma determinada proposta. Por exemplo: fica um professor de Educação Física com um de Artes Visuais, um de Música com um de informática, outro de Educação Física com outro de música, etc. Ao longo de 2015 houve oficinas de criação de vídeos, culinária, teatro, aviões de papel, banda dos monstros, entre outras. As oficinas promovem o encontro de crianças de diferentes salas e idades, além de fazer com que professores de diferentes linguagens tenham que planejar e atuar juntos.

Em um terceiro momento ocorre o "Meu Cantinho Preferido", no qual os professores montam espaços/cantinhos variados nos quais crianças de turmas diferentes de um determinado grupamento ficam livres para escolher como, quando e onde querem brincar. Há o cantinho de contação de histórias, o de massinha, o de desenho, o de pintura, etc.

Estas propostas da EI do CPII favorecem uma prática interdisciplinar que vai ao encontro da ideia de um conhecimento holístico e não fragmentado.

A interdisciplinaridade possibilita conciliar conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento com a finalidade de promover novos conhecimentos ou novas subáreas. Com o processo de especialização do saber perpetuado pelo cientificismo, a interdisciplinaridade foi uma resposta benéfica para a excessiva compartimentalização do conhecimento. Ela permite uma verdadeira remodelação epistemológica, tendo em vista o seu interesse em combater a fragmentação do conhecimento instaurada desde a revolução industrial e a necessidade de se introduzir no mercado, mão de obra especializada. (LIMA, 2007, p. 56)

A partir da troca de informações e experiências com os professores de Núcleo Comum e de outras linguagens, podem surgir atividades musicais que favoreçam aprendizados múltiplos. Tal perspectiva está baseada em uma abordagem interdisciplinar de educação:

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 1999, p. 89).

2. PROJETOS MUSICAIS E SUAS COMPOSIÇÕES

2.1. Aspectos gerais

As brincadeiras cantadas, jogos musicais, improvisação, apreciação, entre outros, são recursos constantemente utilizados pelos professores de música na EI do CII.

Os projetos musicais que apresentam composições, fonte de estudo desta pesquisa, são mais uma possibilidade pedagógica, entre tantas outras possíveis e significativas.

A relação entre os três aspectos citados até aqui: História de Vida do autor, Características da EI do CII, com o PPP da Educação Musical da EI do CII, foram ideais para o desenvolvimento de um trabalho musical integrando as crianças, os professores de Núcleo Comum e os de linguagens específicas.

À medida que surgiam as temáticas trazidas pelos alunos, o autor em diversas oportunidades desenvolvia um projeto com uma canção original, composta a partir das falas, anseios e expectativas das crianças. Em alguns casos, como na composição do Hino da Educação Infantil do CII, os alunos foram os próprios autores, tendo os professores de música a tarefa de dar um acabamento formal.

Os processos que levavam à criação de uma canção eram sempre muito diversos: vivenciavam ritmos, estilos e outras canções, como será descrito a seguir em cada um dos projetos. As composições se tornavam matriz de diversas atividades que seriam trabalhadas na sala de música, assim como no pátio, nas aulas de Educação Física e na sala de Núcleo Comum.

Aos poucos diversas competências iam se entrelaçando, enredando caminhos. Neste sentido, os projetos musicais e suas composições geravam conexões que podiam abordar conceitos e conteúdos que ultrapassavam os limites de seus próprios territórios, apresentando características rizomáticas, portanto sem uma predeterminação e sem hierarquização dos saberes. Em cada projeto um trajeto, uma rede própria de conexões. Ações que revelavam novas ações e assim por diante, em um sistema aberto, que contava sempre com as sugestões e vivências de cada um dos envolvidos.

Assim, o autor desta pesquisa procurou, em cada um dos projetos desenvolvidos, propor experiências significativas para as crianças, professores e a comunidade participante.

Por contar com um estúdio de gravação, ser arranjador e multi-instrumentista, o autor deste artigo pode registrar algumas músicas com arranjos elaborados e finalizados em arquivo de áudio e retrabalhar em sala de aula, além de compartilhar com a comunidade escolar.

2.2. Projeto *Voa Passarinho*

Contextualização:

Em abril de 2014, sob perspectiva da pedagogia de projetos da escola, surgiu na turma 23, com crianças de 4 anos, das professoras Renata Santos e Tatiana Freitas, a temática do "passarinho". Havia um passarinho que insistia em visitar o pátio da escola, pousando e transitando próximo da sala da turma 23. As crianças quiseram então fazer uma casa para a pequena ave, como forma de acolhimento. Eram todas recém ingressadas na escola. Portanto era um momento de expectativas, novidades e descobertas. O envolvimento e empenho de todos foi muito grande.

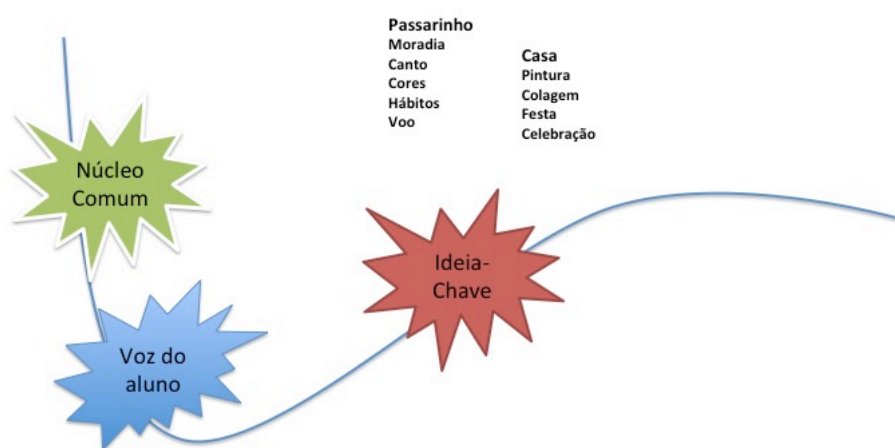


FIGURA 2 - Rizoma do projeto *Voa Passarinho* em Expansão 1.



FOTOGRAFIA 6 - Turma 23 construindo a casa do passarinho com a professora.
Fonte: Profa. Renata Santos.



FOTOGRAFIA 7 - Turma 23 construindo a casa do passarinho com a professora.
Fonte: Profa. Renata Santos.



FOTOGRAFIA 8- Turma 23 construindo a casa do passarinho com a professora.
Fonte: Profa. Renata Santos.

Após muito trabalho colando, montando e pintando, a casa finalmente ficou pronta! E para celebrar houve até uma festa de inauguração no pátio da escola, com direito a corte de fita, comidas, bebidas e balões.



FOTOGRAFIA 9 - Aluno cortando a fita para inaugurar a casa do passarinho.
Fonte: Profa. Tatiana Mello.



FOTOGRAFIA 10 - Festa de inauguração da casa do passarinho no pátio da El.
Fonte: Profa. Tatiana Mello.

A partir deste interesse das crianças pelo passarinho, começaram a surgir diversas ideias para trabalhar o tema nas aulas de música.

Desenvolvimento do projeto:

Inicialmente começamos a conversar sobre como era o passarinho, suas características, forma, cores e cantos. Fizemos experiências de ir para o pátio e procurar ouvir a paisagem sonora que ali se fazia. Em um segundo momento, gravamos os sons do pátio e levamos para a sala de aula para tentarmos identificar o canto do passarinho em meio a outros sons que surgiam na gravação. Muitos sons foram percebidos: vozes de colegas e professores, carros passando distantes, até um raro avião. Neste momento de apreciação, uma criança disse que queria ver o que estava ouvindo. Conversamos sobre a possibilidade de imaginar as coisas "dentro da nossa cabeça". Também conversamos sobre os ruídos, os sons mais e menos agradáveis, o silêncio e as diferentes intensidades. Esta prática ajudou a aguçar a percepção auditiva das crianças, fator fundamental para a prática e criação musical.

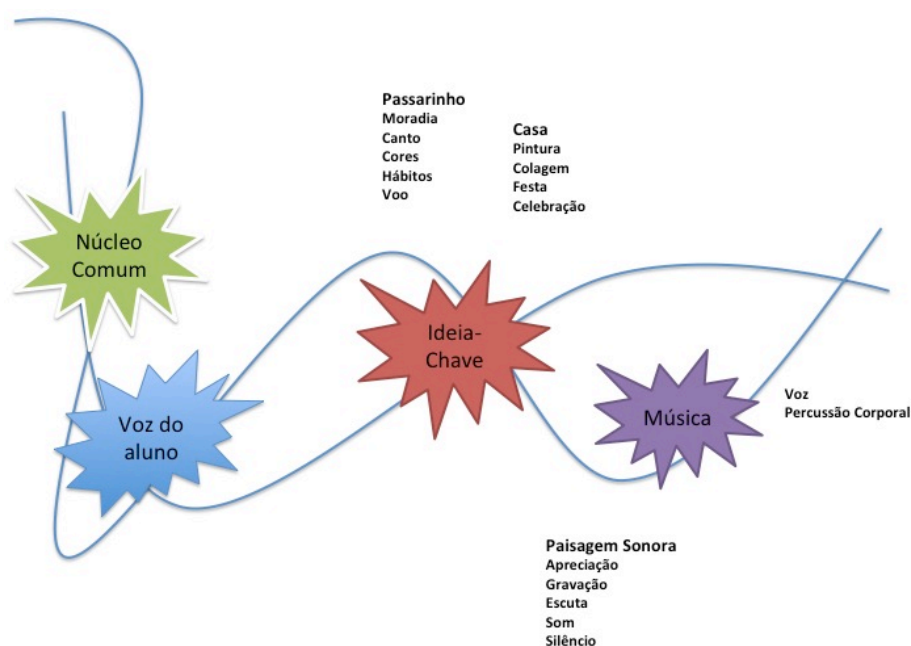


FIGURA 3 - Rizoma do projeto *Voa Passarinho* em Expansão 2.

Num segundo momento passamos a reproduzir os sons que ouvíamos, com o corpo e a voz. Para Schafer (1991) ninguém pode vivenciar a música sentado, mudo, sem se entregar a ela. Segundo o autor, a pessoa só consegue aprender a respeito de som produzindo som; a respeito da música, fazendo música.

Em seguida, ao longo das aulas subsequentes, apresentei canções que tratavam do tema passarinho. Ouvimos, cantamos, brincamos e dançamos com as músicas "Que Bicho É Esse?" (Ronaldo Cotrim), "Periquito Maracanã" (Cultura Popular) e "A Casa" (Toquinho e Vinícius de Moraes).

Em "Que Bicho é Esse?" as crianças adoraram adivinhar qual é o bicho que "Adora passear/ Com gravetos faz um ninho/Vive sempre a cantar/ Uns são todos coloridos/ Outros gostam de bicar/ Só não gostam das gaiolas/ pois nasceram pra voar". Antes do refrão - quando a canção pergunta Que bicho é Esse?, já estavam todos dizendo: é o passarinho!!

Com a música "Periquito Maracanã", uma brincadeira de roda, pudemos cantar, dançar de forma coletiva.

Brincamos e cantamos também com a música "A Casa", que fala sobre uma casa engraçada que não tinha parede, nem chão, nem teto, nem penico, nem nada. Aproveitamos esta canção para brincar de apagar no quadro branco cada parte da

casa que não existia: desenhava no quadro branco uma casa com uma rede e penico. A medida que íamos cantando, cada criança ia ao quadro e apagava a referida parte.

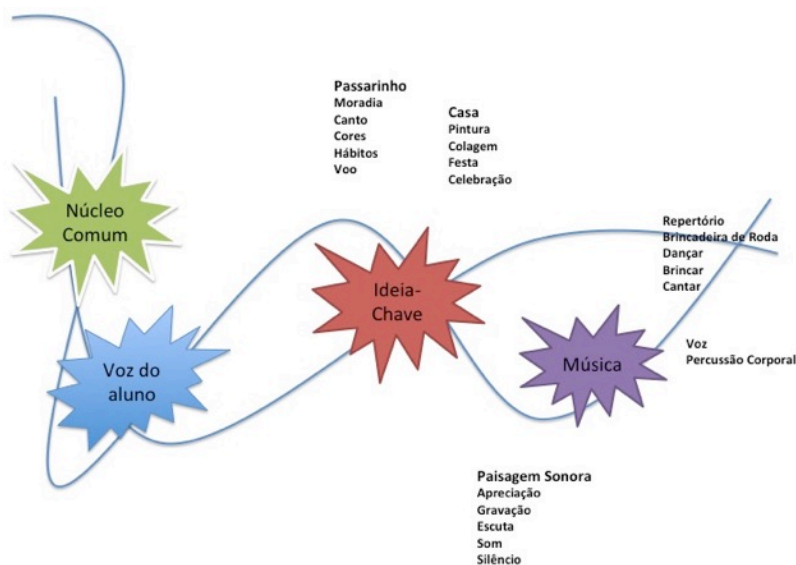


FIGURA 4 - Rizoma do projeto *Voa Passarinho* em Expansão 3.

Além de todas as vivências proporcionadas por estas três canções e suas atividades, tivemos a possibilidade de ampliar o repertório das crianças, trazendo músicas do cancioneiro popular.

[...] é importante que a educação musical escolar [...] tenha como propósito expandir o universo musical do aluno, proporcionando-lhe a vivência de manifestações musicais de diversos grupos sociais e culturais e de diferentes gêneros musicais dentro da nossa própria cultura. (Hentschke & Del Ben, 2003, p.181).

A Composição

A Educação Musical, principalmente na Educação Infantil, deve estimular o fazer musical ligado às sensações, ao corpo. Antes de ser mental ela deve ser corporal, sensorial. Deve ser ativa, rica em experiências sonoras, explorações, audições, brincadeiras cantadas, movimentos corporais, cantorias. Se nesta fase a criança desenvolver uma relação afetiva com o fazer musical, muito provavelmente mais tarde nas aulas de música, ela vai ter mais envolvimento para aquisição de noções musicais mais técnicas.

Os conceitos musicais serão melhor compreendidos se passarem pelo corpo. “Dalcroze enfatiza o fato de o corpo e a voz serem os primeiros instrumentos musicais do bebê, daí a necessidade de estímulo às ações das crianças desde tenra idade, e da maneira mais eficiente possível” (Fonterrada, 2005, p.118).

Nos objetivos estabelecidos para a faixa etária de 4 a 6 anos relativos ao ensino musical, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil do Ministério da Educação e do Desporto, temos que:

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc. estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros (MEC,1998, p.61).

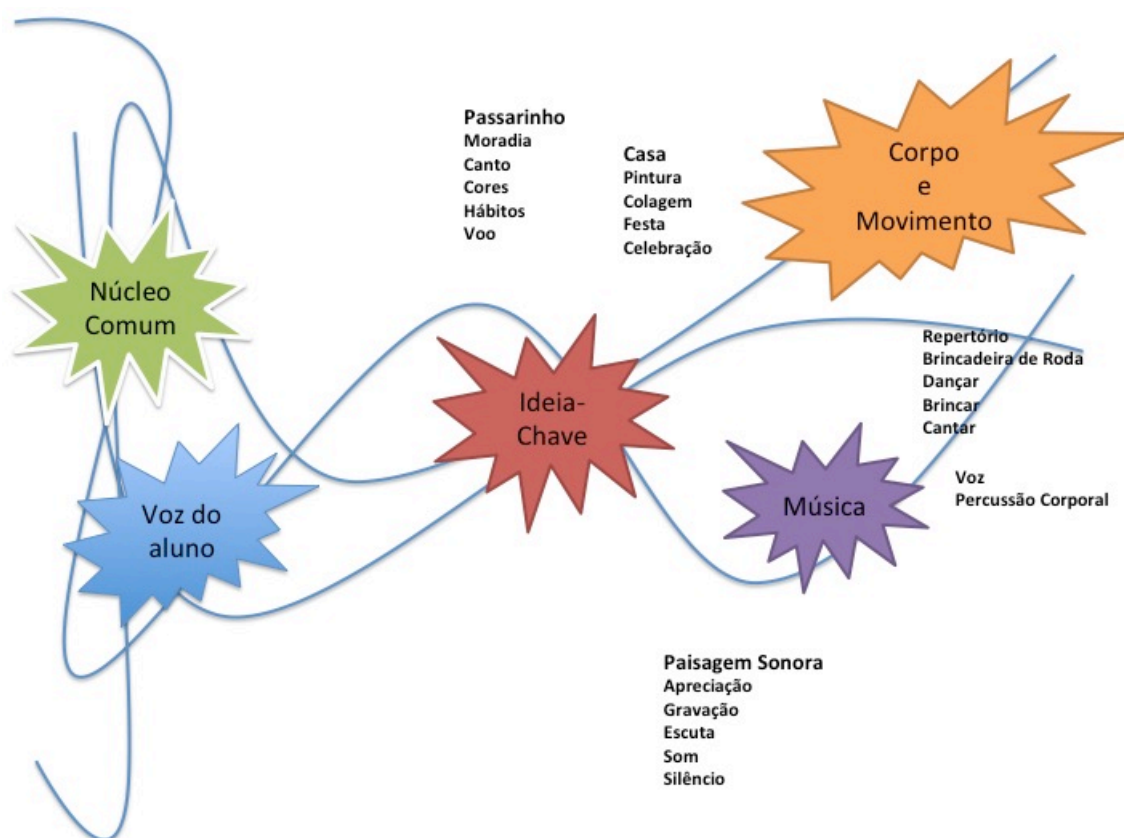


FIGURA 5 - Rizoma do projeto *Voa Passarinho em Expansão 4*.

Considerando tais premissas e diante do envolvimento de todos com este tema do "Passarinho", pensei em compor uma música e desenvolver uma brincadeira cantada, na qual houvesse uma relação sensorial entre o voo do passarinho e o conceito de Harmonia Funcional, que trata das sensações (emoções)

que determinados acordes transmitem para o ouvinte.

As três principais **funções harmônicas** são:

- **Função tônica:** transmite uma sensação de repouso, estabilidade e finalização. Também promove a ideia de conclusão.
- **Função dominante:** transmite uma sensação de instabilidade e tensão. Promove a ideia de preparação para a tônica.
- **Função subdominante:** é o "entre", o meio termo das duas funções anteriores. Pode-se dizer que gera uma sensação de afastamento da tônica.

Nascia assim a canção "Voa Passarinho". Através da música, sua letra, seu cantar e do movimento corporal as crianças poderiam sentir o **repouso**, quando a música estaria no acorde de Tônica e elas/passarinhos estariam sentadas na almofada/ninho:



FOTOGRAFIA 11 - Aluna no "ninho", esperando para "voar".
Fonte: Profa. Alessandra Lopes.



FIGURA 6 - Partitura da parte A da música "Voa Passarinho".

O afastamento, quando a música estaria na região de Subdominante e elas saíam do ninho e correriam/voariam pela sala:



FOTOGRAFIA 12 - Aluno "voando" pela sala.
Fonte: Profa. Fernanda Vendas.



FOTOGRAFIA 13 - Aluno "voando" pela sala.
Fonte: Profa. Fernanda Vendas.



FOTOGRAFIA 14 - Aluna "voando" pela sala.
Fonte: Profa. Alessandra Lopes.



FOTOGRAFIA 15 - Aluna "voando" pela sala.
Fonte: Profa. Alessandra Lopes.

D⁷ G A F[#]m B⁷ Em

Vo - a vo - a vo - a Pas - sa - ri - nho Vo - a vo - a

16 A⁷ Am⁷ D⁷ G A

Vo - a sem pa - rar Vo - a vo - a vo - a pas - sa -

21 F[#]m⁷ B⁷ Em⁷

ri - nho vo - a vo - a e

FIGURA 7 - Partitura da parte B da música "Voa Passarinho".

e a **preparação** para o retorno ao repouso, quando a música estaria em região de Dominante:



FOTOGRAFIA 16,17 e 18 - Sequência do aluno voltando para o ninho.
Fonte: Profa. Alessandra Lopes.

A⁷ D

vol - ta pro lu - gar

FIGURA 8 - Partitura da parte final da música "Voa Passarinho".

Música completa:



Voa Passarinho

Ronaldo Cotrim

Partitura musical para a música "Voa Passarinho". A música está escrita em 2/4, com uma tonalidade de D maior (dois sustenidos). A melodia é apresentada em uma única linha de música. As letras da música são: Pas-sa - ri-nho tá no ni-nho com von - ta-de de vo - ar Pra vo - ar o pas-sa-ri-nho va-mos ter que lhe cha-mar Vo - a vo-a vo-a Pas-sa - ri-nho Vo - a vo - a Vo - a sem pa - rar Vo - a vo - a vo - a pas - sa - ri - nho vo - a vo - a e vol - ta pro lu - gar.

FIGURA 9 - Partitura da parte final da música "Voa Passarinho".

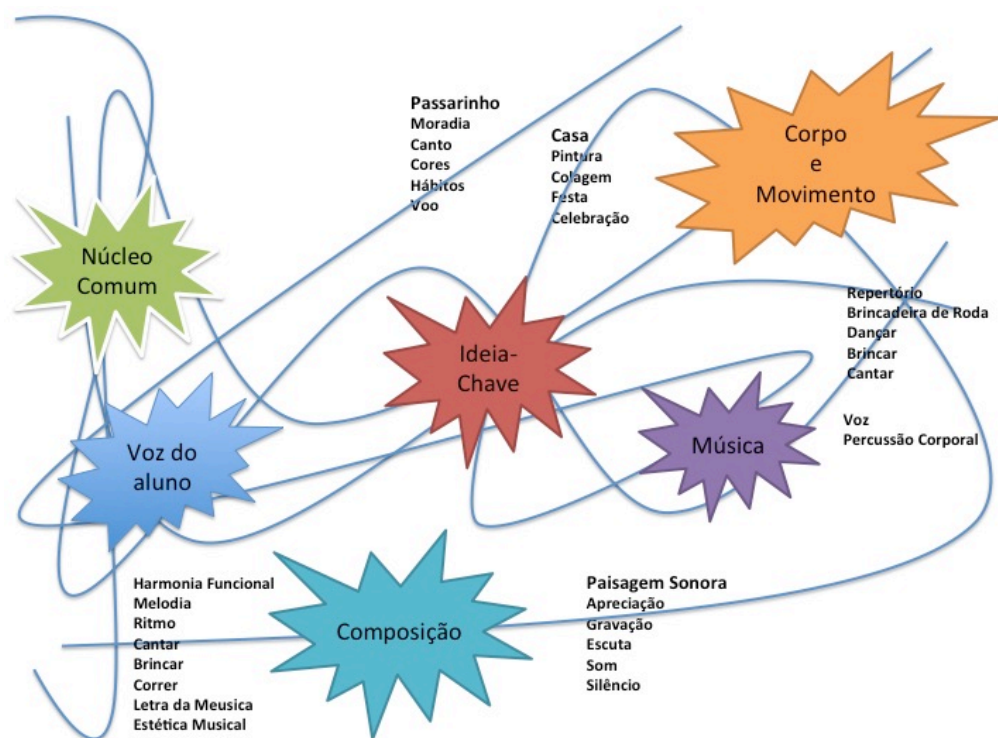


FIGURA 10 - Rizoma do projeto Voa Passarinho em Expansão 5.

Estávamos no início do ano letivo e as crianças tinham acabado de ingressar na escola. A atividade, em função de suas características, também poderia ser um ótimo jeito de se conhecer o nome das crianças e integrá-las.

Começamos então a brincar com a "Voa Passarinho". Na primeira vez que fizemos a atividade, expliquei para as crianças que a almofada amarela representaria o ninho do passarinho e falei dos três momentos: de ficar no ninho esperando a hora de voar, de "voar" pela sala como o passarinho e o de regressar para casa/ninho. Rapidamente todos compreenderam e pediram para ir "voar"

Ao convidar uma criança a ir para o ninho eu perguntava a todos: "Como é o nome desse(a) passarinho(a)?". Isso ajudou a mim e os alunos a, em pouco tempo, irmos conhecendo o nome de todos. Ao final, "voavam" a professora de Núcleo Comum, eu e, na última "revoada", todos voavam juntos.



FOTOGRAFIA 19 - Professora Kelssiane "voando" pela sala.
Fonte: Profa. Alessandra Lopes.



FOTOGRAFIA 20 - Professor Ronaldo "voando" pela sala.
Fonte: Profa. Alessandra Lopes.



FOTOGRAFIA 21 - Todos os alunos "voando" pela sala.
Fonte: Profa. Alessandra Lopes.

Falava sempre da importância de que todos cantassem para o aluno-pássarinho voar, pois a música diz: "Pássarinho está no ninho/ Com vontade de voar/ Pra voar o pássarinho/ Vamos ter que lhe chamar!". Ou seja, para o aluno-pássarinho sair do ninho-reposo nós teríamos que chamá-lo, de preferência com entusiasmo. Essa observação era um estímulo para que as crianças cantassem e consequentemente se apropriassem mais da canção.

Em alguns casos, principalmente nos primeiros dias em que brincamos com o "Voa Pássarinho", algumas crianças não quiseram ir para a almofada-ninho. Outras, já na almofada-ninho se recusavam a sair para "voar". Em algumas poucas vezes o aluno-pássarinho ficava ansioso e "alçava voo" na primeira parte da música, quando ainda não o havia chamado para "voar".

Foi interessante observar que a melodia por si só já sugeria o movimento de saída da almofada-ninho. Pois seu encadeamento harmônico, ao preparar para a região de subdominante, gerava uma sensação de impulso que se refletia no movimento das crianças.

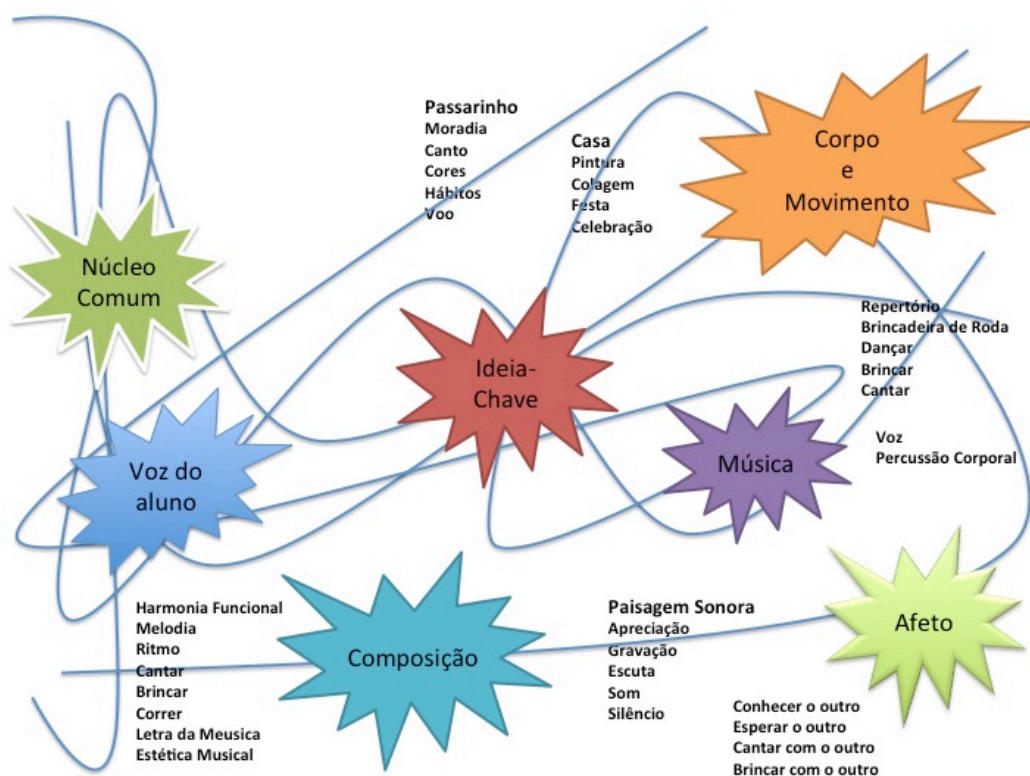


FIGURA 11 - Rizoma do projeto *Voa Passarinho* em Expansão 6.

Culminância:

Aos poucos a atividade do "Voa Passarinho" foi alçando voos mais altos e chegou às outras turmas da escola. Durante a Mostra Pedagógica tivemos a oportunidade de fazer a brincadeira junto à comunidade escolar. Foi muito significativo fazer a brincadeira junto aos parentes das crianças.



FOTOGRAFIA 22 - Todos os alunos "voando" no auditório da Escola de Música do CPII.
Fonte: Marilene Bezerra.

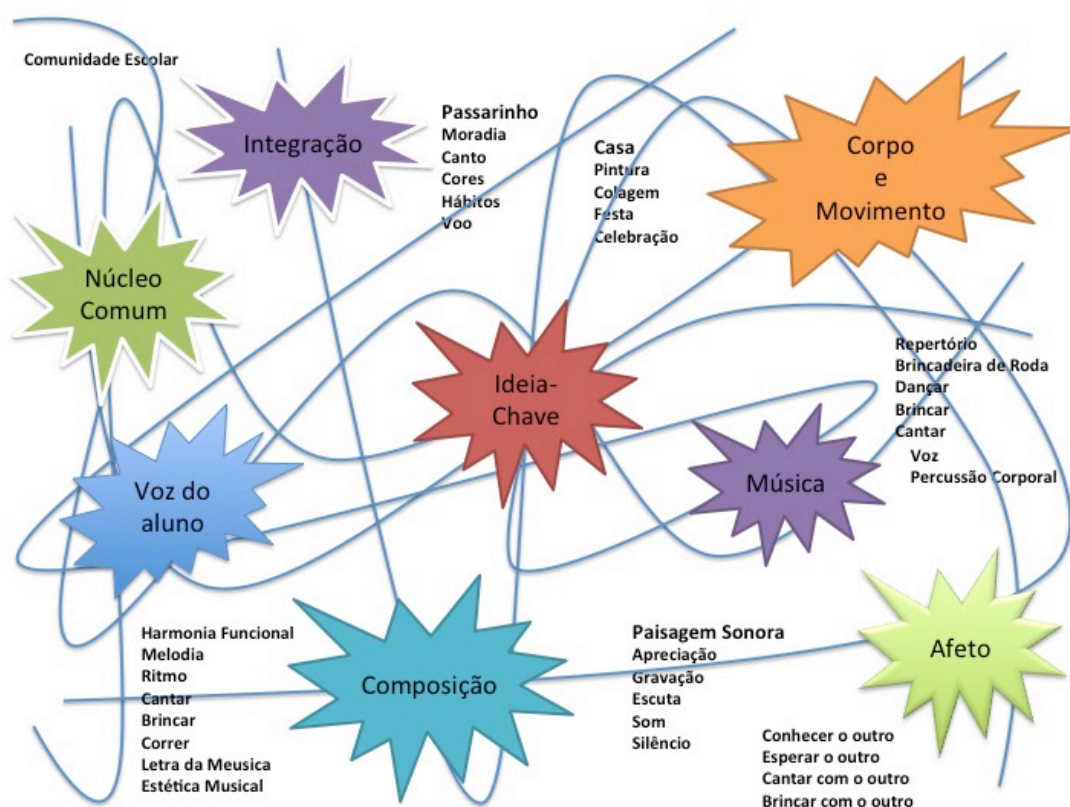


FIGURA 12 - Rizoma do projeto *Voa Passarinho* após culminância.

Reflexões e avaliação:

Como dito anteriormente, na Educação Infantil os conteúdos musicais devem ser vivenciados pelas crianças de forma sensorial e corporal. Neste sentido o projeto "Voa Passarinho" propiciou uma experiência que foi ao encontro do PPP da Educação Musical para Educação Infantil do CPII.

Cantando, "voando" e brincando as crianças puderam sentir o repouso, a "viagem" pela sala e o retorno para o "ninho", conceitos inerentes à música em questão e à dinâmica da brincadeira. Ao personificarem o passarinho, estabeleceram um elo mais forte com o Núcleo Comum. Puderam se conhecer melhor e aos colegas. Desenvolveram o senso de respeito ao momento de espera. Ao correr pela sala de música, utilizaram sua inteligência espacial.

Beatriz Ilari em seu artigo "A Música e o Cérebro: Algumas implicações do neurodesenvolvimento para educação musical" (2003), escreve que quando a criança está em idade escolar o aprendizado musical, além de ter um valor em si mesmo, também exerce uma segunda função, que é "o ensino e o aprendizado de

conceitos, ideias, formas de socialização e cultura, sempre através das atividades musicais” (2003, p.14). A autora também afirma :

É importante que o educador utilize uma grande variedade de atividades e tipos de música. Cantar canções em aula, bater ritmos, movimentar-se, dançar, balançar partes do corpo ao som de música, ouvir vários tipos de melodias e ritmos, manusear objetos sonoros e instrumentos musicais, reconhecer canções, desenvolver notações espontâneas antes mesmo do aprendizado da leitura musical, participar de jogos musicais, acompanhar rimas e parlendas com gestos, encenar cenas musicais, compor canções, inventar músicas, cantar espontaneamente, construir instrumentos musicais; essas são algumas atividades que devem necessariamente fazer parte da musicalização das crianças” (ILARI, 2003, p. 14).

Por se tratar de um tema escolhido pela turma, o interesse pelo "Voa Passarinho" foi muito grande. Em pouco tempo todos estavam brincando e fazendo música.

Há diversos pedagogos musicais que acreditam na força do movimento corporal no aprendizado musical, Dalcroze, Orff, Willems, entre outros.

Como foi um projeto integrado com a turma de Núcleo Comum, alguns conteúdos foram desenvolvidos na respectiva sala.

A harmonia funcional, conteúdo musical vivenciado pelas crianças através da brincadeira, tem em seu precursor Jean Philippppe Rameau, que em 1722 lançou em Paris o *Traité de L'harmonie* (Tratado da Harmonia), publicado em inglês em 1971 com o título de *Tratise on Harmony* e que no Brasil teve em 1978 publicação sobre o tema pelo músico e professor Hans-Joachim Koellreutter através do livro Harmonia Funcional (1978).

Referências:

DEL BEN, Luciana; HENTSCHE, Liane (Org.). **Ensino de música:** propostas para agir e pensar em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. 192 p.

DEWEY, J. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FONTEERRADA, M. T de O. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

FONTEERRADA, M. T de O. **Educação musical:** propostas criativas in A música na escola, JORDÃO, G. et al. (org). São Paulo: Allucci, 2012.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Trad. Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Trad. Jussara H. Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional**. 2. São Paulo: Ricordi, 1978.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha T. **Teoria e Prática do Ensino da Arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção Teoria e Prática)

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. Trad. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

WINNICOTT D. W. (1971). **O brincar e a realidade**. Trad. José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.

2.3. Projeto *Hino da Educação Infantil do Colégio Pedro II*

Contextualização

Em 2012, a Educação Infantil do Colégio Pedro II era vinculada à Direção do Ensino Fundamental. Nesta época as crianças cantavam o “Hino dos alunos do Colégio Pedro II”¹, com os alunos dos demais segmentos de ensino.

A partir de fevereiro de 2014, a Unidade de Educação Infantil se tornou autônoma, com direção e administração próprias. Nesta época, começou um movimento entre o corpo docente e de gestão, para não mais cantar o hino apenas como uma tradição, pois se considerava ser necessário criar um sentido para tal prática, que estivesse em sintonia com a realidade das crianças da Educação Infantil.

A equipe considerou que a letra da música não fazia muito sentido para crianças de três, quatro e cinco anos. Composta no século XIX, trazia termos muito distantes da realidade delas, como, por exemplo, a seguinte frase: *“Nós trazemos no olhar o lampejo de um risonho fulgente porvir”*.

Em decorrência disso surgiu a proposta de se compor um Hino da Educação Infantil, que pudesse despertar nas crianças o mesmo sentimento que alunos e professores do Ensino Fundamental e Médio possuem em relação ao tradicional hino do Colégio. E que trouxesse uma linguagem de acordo com o universo de crianças pequenas para que, futuramente, elas pudessem cantar o hino tradicional do Colégio com compreensão de seu simbolismo. Hino construído socialmente pela comunidade de alunos e ex-alunos do Colégio bem como professores, funcionários e responsáveis.

¹ Um breve histórico do hino dos Alunos do Colégio Pedro II e sua partitura encontram-se disponíveis no *site* do Colégio: http://www.cp2.g12.br/cpii/hino_cp2.html

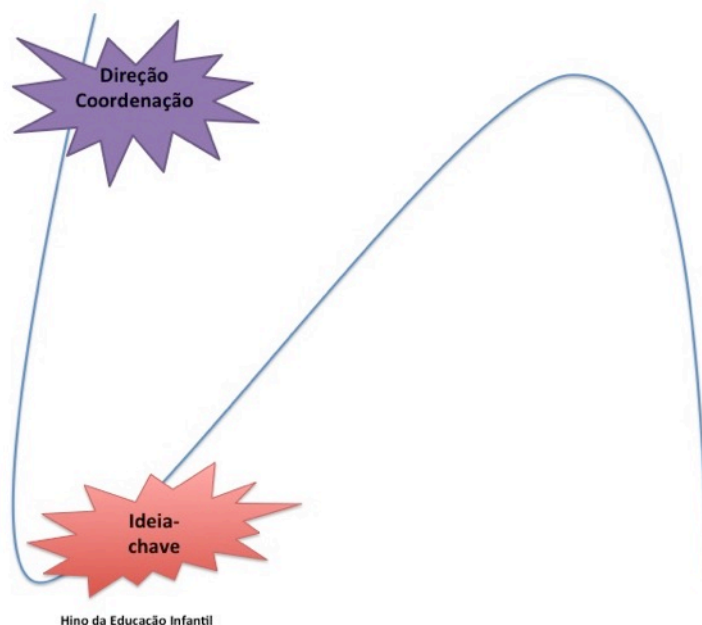


FIGURA 13 - Rizoma do projeto *Hino da Educação Infantil do CPIL em Expansão 1*.

A direção e coordenação da escola junto aos professores de música, escreveram o seguinte texto explicativo, justificando o porquê da criação de um “Hino da Educação Infantil”:

A partir de março de 2012, aos 172 anos de existência, o Colégio Pedro II passou a oferecer a Educação Infantil, 1ª etapa da Educação Básica, lançando-se a mais um desafio de grande contribuição para a Educação Brasileira.

Durante este processo de constituição e construção assumimos a infância como um momento em que as crianças agem, interagem, criam, reproduzem e produzem. Nesse movimento são compreendidas não apenas como produto de uma cultura, mas como sujeitos ativos que em interação com seus pares e com os adultos, são produtores de cultura.

Estar numa instituição que carrega tanta história e tradição, nos faz assumir a perspectiva de que também nossas crianças, ao entrarem nesse espaço novo pensado para a infância, serão capazes de fazer parte desta história, construída com elas, e não somente para elas.

A partir dessa concepção e do reconhecimento de um momento ímpar e especial em que as crianças vivenciam diferentes experiências, entendemos a importância de criar sentidos para toda essa produção e de fazê-las sentir como toda essa riqueza é construída.

A concepção do hino segue essa lógica, pois a partir do contato com o hino dos Alunos do Colégio Pedro II, surge a ideia de produção de um “hino da Educação Infantil”, em que as crianças poderiam expressar de forma cantada o que a escola significa para elas. As crianças escolhidas para este desafio foram as do GIII²- 5 anos, que deixariam para a escola esta importante contribuição.

O processo de construção da letra e melodia foi rico, com colaborações individuais e coletivas. As crianças respeitaram as ideias umas das outras e, em conjunto, foram dando forma à música. Percebemos que o

²GIII: Grupamento 3: composto por crianças de 5 e 6 anos.

sentimento de companheirismo, amizade, admiração e pertencimento a escola foram muito presentes, marca já registrada do Colégio Pedro II, sentimento agora traduzido pelas vozes dessas crianças.³

Desenvolvimento do Projeto

Este projeto teria duas peculiaridades. Diferente dos outros, nos quais o autor desta pesquisa atuou junto às suas turmas como único professor de Educação Musical envolvido, neste haveria a atuação conjunta deste autor e da outra professora de Educação Musical da EI, Wasti Silvério Czevski Henriques. A outra peculiaridade é que a composição da música deste projeto, o Hino da Educação Infantil, teria nas crianças os protagonistas. Por representar a visão e o sentimento das crianças em relação à escola, os professores de música acreditaram que elas deveriam ser as principais autoras da música.

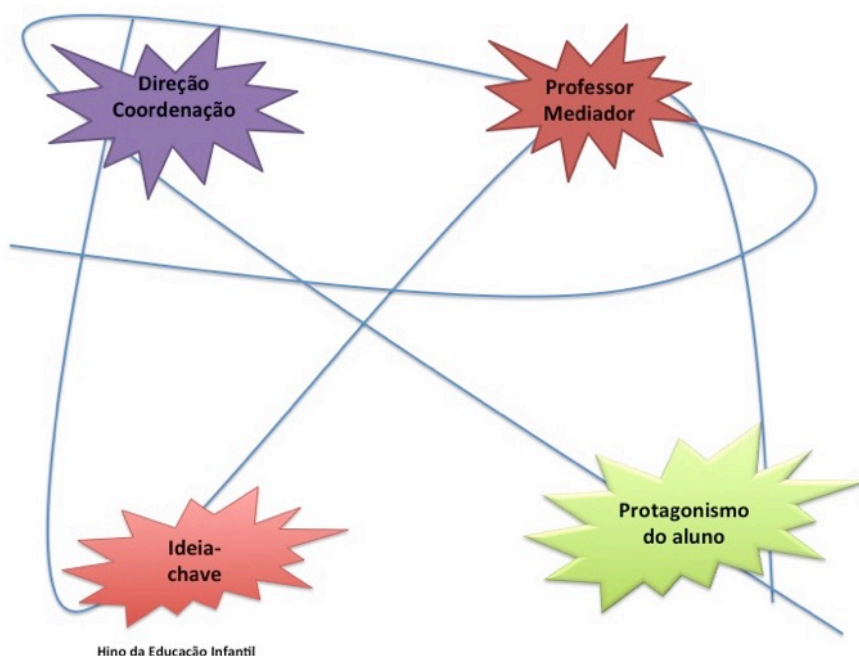


FIGURA 14 - Rizoma do projeto *Hino da Educação Infantil do CPII em Expansão 2*.

Para iniciar o projeto realizamos uma contextualização levando vídeos do Hino Nacional e do hino dos Alunos do Colégio Pedro II, afim de aguçar o interesse das crianças, prepará-las para o processo criativo que se pretendia desenvolver e

³ Texto elaborado pelo corpo gestor da escola e apresentado por um mestre de cerimônia na estreia do “Hino da Educação Infantil” durante a inauguração do Teatro Bernardo de Vasconcelos, no Campus de Realengo do Colégio Pedro II, no dia 03 de dezembro de 2014.

para que elas compreendessem o sentido e caráter expressivo de um hino, levamos também hinos dos times de futebol, populares no Rio de Janeiro. As crianças, revelando suas preferências e paixões, ficaram muito empolgadas em cantar o hino do seu “time do coração”.

Nas aulas de Informática Educativa, ministradas pelas professoras Aline Musse Alves Pereira e Angélica Lima de Moraes, as crianças fizeram pesquisas na internet, investigaram o que é um hino, visitaram o *site* do Colégio Pedro II e registraram em vídeo suas impressões e sentidos.

Após esse processo, todos refletiram a respeito do que diziam os hinos e tentaram pensar em como se poderia criar uma música que simbolizasse aquilo que mais gostam na escola e porque ela era importante para todos.

As crianças iam dizendo o que era mais significativo para elas e a partir disso procuramos mediar a elaboração de frases que pudessem ser usadas em nossa música. As crianças tiveram muitas ideias. Seguem algumas delas:

- “Somos um time”
- “Como amigos para sempre”
- “Como uma família”
- “A nossa escola é muito legal”
- “A nossa escola é genial”
- “Nossa escola é bonita”
- “A nossa escola parece um diamante”
- “Eu gosto muito dessa escola”

Fragmentos de letra começavam a surgir, mas “*será que crianças tão pequenas seriam capazes de compor um hino?*”.

Os professores de música, mesmo confiantes na musicalidade e criatividade das crianças, ficaram um pouco apreensivos quanto ao processo de composição coletiva, pois seria necessário mediar a construção com quatro turmas: crianças de cinco anos, cada uma com 18 alunos. Surgiu o questionamento: “*Será que vai dar certo?*”. Estas turmas foram escolhidas pelo fato de as crianças estarem se despedindo da Educação Infantil, após terem vivenciado todo o ciclo deste novo segmento. Portanto, essa seria uma ótima oportunidade de elas deixarem esse importante legado para seus colegas.

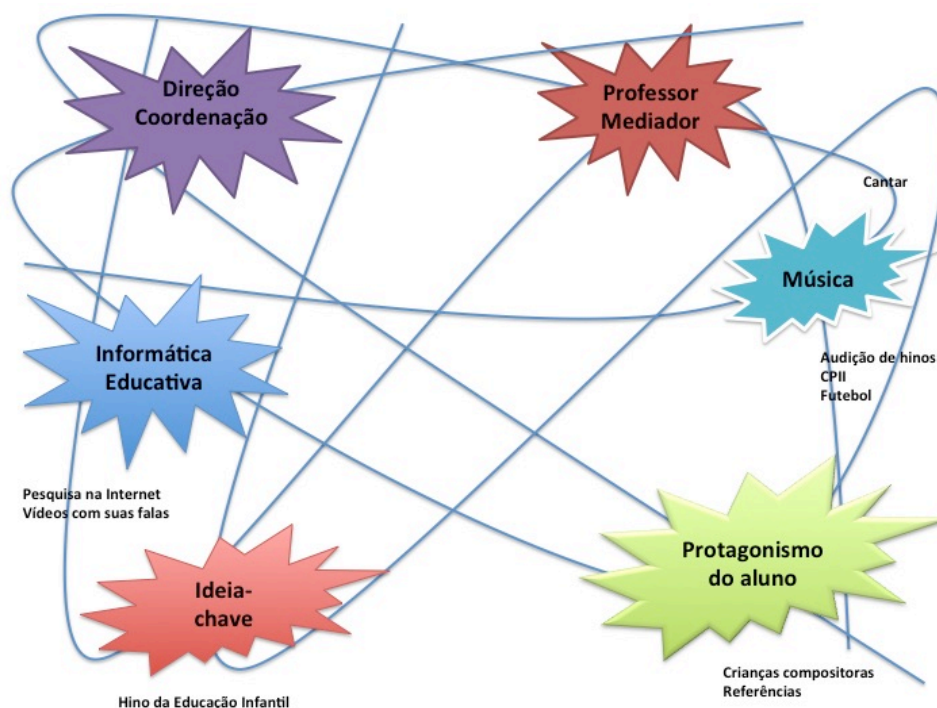


FIGURA 15 - Rizoma do projeto *Hino da Educação Infantil do CPII em Expansão 3*.

A Composição

Ao começar o processo de composição da melodia como procedimento didático, os professores de música optaram por criar situações em que tanto as produções individuais quanto as coletivas fossem valorizadas.

Inicialmente foram lidas as variadas frases construídas pelas crianças das quatro turmas e pedido que cada criança cantasse alguma delas. As produções de cada uma foram gravadas e pedíamos que as demais repetissem a melodia criada, de modo que se organizassem as ideias que fariam parte do hino.

Também foi desenvolvido o trabalho coletivo de composição. Em grupos de quatro ou cinco alunos, as crianças criaram pequenas estrofes, unindo frases pré-existentes e partindo do desenho melódico ou rítmico, proposto por algumas delas.

É importante destacar que esses processos foram por vezes “tumultuados”. As crianças falavam ao mesmo tempo movimentando-se impacientemente, levantando o dedo para falar, como se as ideias estivessem “aflitas” para sair de dentro delas: “*Eu tenho uma ideia!*”, “*Agora é minha vez*”, “*Eu, eu!*”.

A discussão era muito presente entre as crianças, até que se chegasse a um consenso para construção de uma frase. Para se ter ideia dos ricos momentos de

criação coletiva, segue seleção de trecho de uma discussão entre duas crianças, um menino e uma menina, para a construção de uma estrofe:

- *Menino e menina (juntos): A escola é brilhante parece um diamante...*
- *Menina: Igual um castelo grande...*
- *Menino: Não, não é assim... Ó: a escola é brilhante, parece um diamante, ela é gigante...*
- *Menina: Igual um castelo grande...*
- *Menino (com mais veemência): Não, não é assim! Ó: A escola é brilhante, parece um Castelo grande!*
- *Menina (aumentando o tom de voz): é igual um diamante!! Parece um castelo grande!*
- *Menino (aceitando a sugestão da menina): Tá! Oh: a escola é brilhante, parece um diamante, sorrisinho...*
- *Menina (interrompendo e mostrando irritação): Igual um castelo grande!*
- *Professora interfere: deixa ele terminar...*
- *Menino: Igual o meu passado, sorrisinho de lado....*⁴

Por fim, com colaboração de outros colegas, as crianças chegaram à seguinte construção:

*“A escola é brilhante
Parece um diamante
Ela é gigante
Igual um castelo grande”*

O processo foi muito rico e as individualidades e histórias musicais de cada um foram trazidas à tona. Para Koellreutter (apud Brito, 2001, p. 29), a consideração pela cultura e interesse musical dos alunos é fundamental:

[...] prioritariamente pela observação e pelo respeito ao universo cultural, aos conhecimentos prévios, às necessidades e aos interesses de seus alunos. A participação ativa, a criação, o debate, a elaboração de hipóteses, a análise crítica, o questionamento... sempre foram princípios básicos presentes em todas as situações de ensino-aprendizagem propostas e/ou coordenadas por ele, posturas derivadas de sua vivência, experiência e reflexão, de suas pesquisas, análises e críticas aos modelos tradicionais de ensino (BRITO, 2001, p. 29).

Todo o processo de composição coletiva foi gravado e pode ser visto no seguinte *link*: <https://youtu.be/ovX2Fezj3l0>

⁴ Transcrição de vídeo do processo de composição. Optamos por usar os termos “menino” e “menina” para preservar a imagem das crianças.

Beineke (2012), educadora que estuda práticas criativas em educação musical baseada no pensamento de Burnard (2006), explica que as crianças iniciam a vida no convívio familiar e, gradativamente, vão expandindo suas experiências sociais de forma a incluir múltiplas culturas e esferas de influência.

O desenvolvimento criativo da criança ocorre dentro de várias unidades sociais e culturais, bem como da influência de pais e cuidadores do núcleo familiar, ou na interface dos contextos sociais com amigos e colegas dentro e fora das comunidades escolares e como membros de múltiplas culturas [...]. (BURNARD: 2006, p. 354, apud BEINEKE: 2012, p. 52, 53)

Dentro dessa perspectiva observou-se grande diversidade de gêneros e estilos musicais nas construções melódicas trazidas pelas crianças. Identificamos em suas produções elementos do contexto sociocultural em que estão inseridas. Por exemplo, a frase cantada por uma das meninas trazia um desenho rítmico bastante característico do *funk carioca*, estilo musical muito ouvido pelas crianças, segundo elas relatam. Ao cantarem essa melodia, que foi contagiante, expressavam-se corporalmente e com sons percussivos no corpo dentro dos padrões desse estilo musical. Segue partitura do registro da melodia criada:

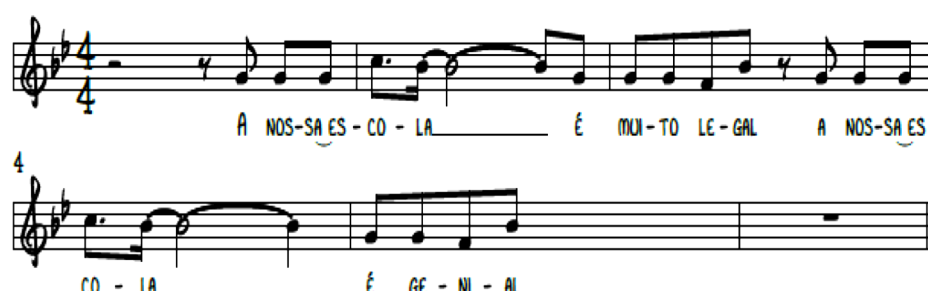


FIGURA 16 - Partitura da parte B do *Hino da EI do CPII*.

Atestando a variedade de contextos culturais nos quais as crianças estão inseridas, foi observado também a influência do Rap/ Hip Hop na criação coletiva feita por uma das turmas.



FIGURA 17 - Transcrição de um dos raps criados por um grupo de crianças para o *Hino da EI do CPII*.

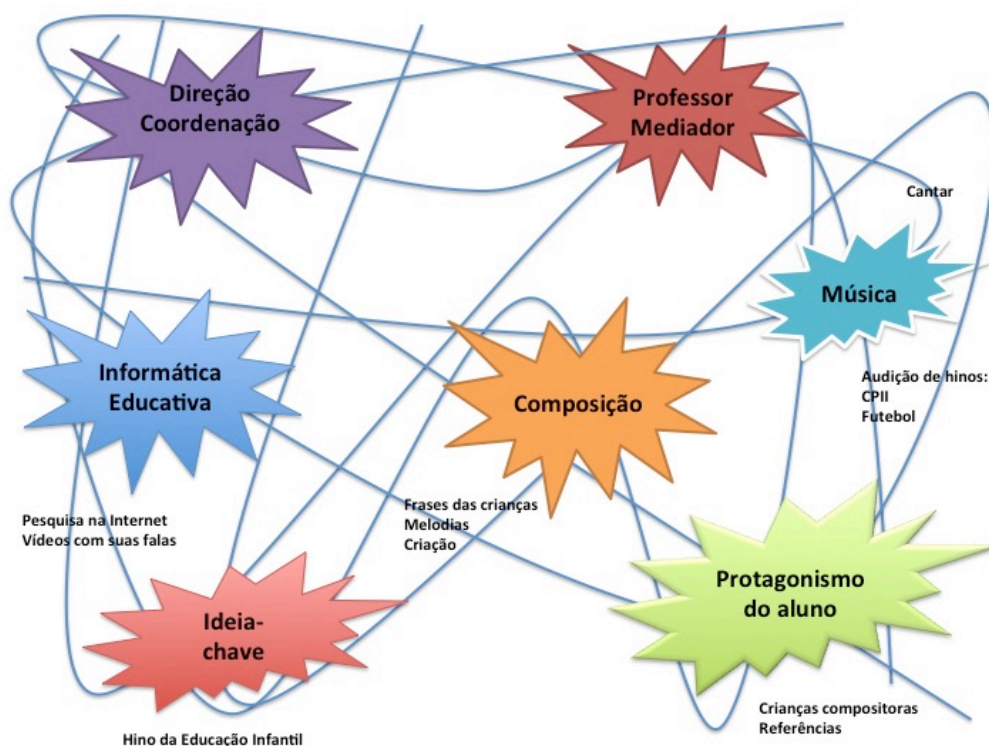


FIGURA 18 - Rizoma do projeto *Hino da Educação Infantil do CPIL em Expansão 4*.

Outro exemplo interessante foi a criação de uma menina com a seguinte melodia:



FIGURA 19 - Melodia cantada por uma aluna.

O autor desta pesquisa, imaginando já ter escutado aquela melodia em algum lugar, perguntou à sua filha de 11 anos, se ela conhecia aquela música, ao que ela lhe respondeu: “*Sim, essa música é das Chiquititas*.”⁵

Diante disso, pairou certa dúvida acerca de como agir nessa situação, mas foi considerado que:

Na definição pedagógica de uma proposta de educação musical que pense num fazer educativo integrado à realidade dos estudantes, o que deve importar não é somente o fato de uma música ser boa ou ruim, mas,

⁵“Chiquititas” é uma telenovela infantil juvenil apresentada pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). A música “Amigas” pode ser ouvida no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=OWWBxrszwDM>

sobretudo, o significado que ela tem para os alunos e para o sistema sociocultural do qual ela é e faz parte. (QUEIROZ, 2005, p. 62)

Como essa melodia teve grande aceitação pelo grupo, representando um sentimento de amizade entre as crianças, ficou decidido não descartar a ideia trazida, simplesmente por ter sido baseada em algo preexistente, parte do repertório cultural das crianças, pois, baseados na perspectiva sociológica da educação musical é necessário que a escola seja um espaço de inclusão em todos os aspectos, inclusive o cultural.

Também havia a preocupação de que a frase musical cantada pelas meninas não era “original”. No entanto, mais importante do que a “autenticidade musical” é a “autenticidade da aprendizagem musical”, como aponta Green. (2012, p. 77)

Deste modo, os professores de música decidiram valorizar o que foi trazido pelas crianças, mas com o cuidado para que não fosse estabelecida uma relação direta com a música “das Chiquititas”, já que se tratava de uma composição musical que seria adotada pela escola. Ficou decidido, então, que mudaríamos duas notas da melodia, além da harmonia relativa a este trecho, o que foi suficiente para descaracterizar o refrão original, porém preservando a referência musical tão importante para as crianças. A associação direta à composição do grupo “Chiquititas” também se perdeu por conta da fusão dessa ideia trazida pelas meninas com frases melódicas criadas por um dos meninos: “A gente vai ficar por perto” e “nada vai nos separar”⁶, como pode se ver a seguir:



FIGURA 20 - Melodia final do refrão do *Hino da EI do CPII*.

⁶ No vídeo pode se observar que a criação original da criança é “nunca mais seremos separados”. Mas, para que a frase fosse mais musical, sugerimos a alteração para “nada vai nos separar”, o que foi tranquilamente aceito por todo o grupo.

Foi identificado neste processo de composição do “Hino da Educação Infantil” a busca de identidade do grupo, representando a Educação Infantil no momento de construção e pertencimento em que vive.

O fato de o “Hino dos Alunos do Colégio Pedro II” ter sido composto por um ex-aluno e um ex-professor, também é um importante aspecto a ser considerado, pois reforça a busca de identidade daqueles que falam de dentro da Instituição.

Os professores de música como mediadores de todo o processo, foram responsáveis por reunir as diversas ideias e construções das quatro turmas, criando também a base harmônica da música. Procurou-se manter a leveza das criações e organizar as ideias de modo intuitivo e lúdico, presentes em todo processo composicional coletivo. Enfim, com ajustes aqui e acolá o hino ficou pronto.

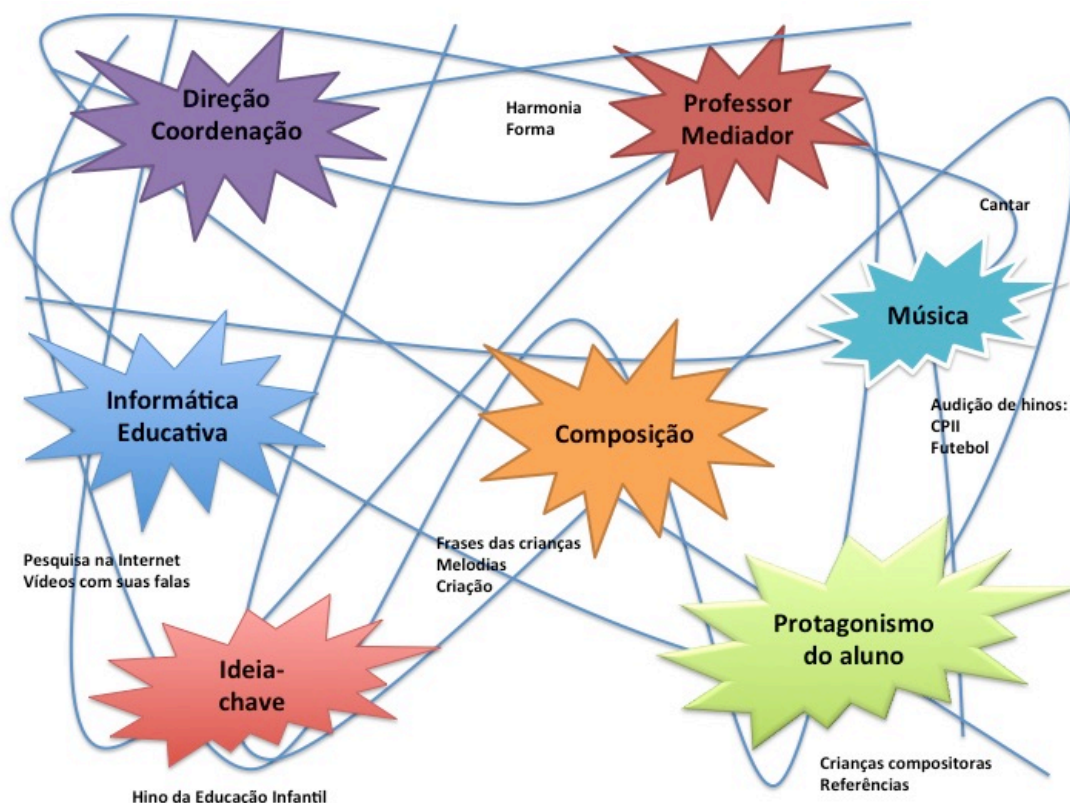


FIGURA 21 - Rizoma do projeto *Hino da Educação Infantil do CPIL em Expansão 5*.



Hino da Educação Infantil - Pedro II



2014

Turmas 31,32,33,34

Profs. Ronaldo Cotrim e Wasti Henriques

Parte A

So - mos a - mi - gos So - mos um ti - me Pe - dro Se - gun - do es
 tá no meu co - ra - ção No Pá - tio da es co - la A
 gen - te vai brin - car E jun - to com os pro - fes - so -
 - res Nós va - mos es - tu - dar A nos - sa es

Parte B

co - la é mui - to le - gal A nos - sa es - co - la é ge - ni - al A nos - sa es
 co - la pa - re - ce um di - a - man - te Nos - sa es

RAP

co - la é bri - lhan - te Pa - re - ce um di - a - man - te É - la é gi - gan - te i - gual um cas - te - lo gran - de

Parte B'

A nos - sa es - co - la é mui - to le - gal A nos - sa es - co - la

FIGURA 22 - Hino da EI do CPII (primeira página)

2

35 $E\flat$ Gm $E\flat$ F F^7

é ge-ni-al A nos-sa es-co-la pa-re-ce um di-a-man-te A-

Refrão

40 $B\flat$ $E\flat$ Cm F

mi-gos pra sem-pre A gen-te vai fi-car por per-to A

44 $B\flat$ $E\flat$ F $B\flat$

mi-gos pra sem-pre Na-da vai nos se-pa-rar A es

RAP 2

48

co-la-es-tá no meu co-ra-ção Com um to-que de bri-lho que nem

51

um di-a-man-te nós po-de-mos brin-car ler

53

e cor-rer e nun-ca va-mos nos se-pa-rar A

Refrão

56 $B\flat$ $E\flat$ Cm F

mi-gos pra sem-pre A gen-te vai fi-car por per-to A

60 $B\flat$ $E\flat$ F $B\flat$

mi-gos pra sem-pre Na-da vai nos se-pa-rar

FIGURA 23 - Hino da EI do CII (segunda página).

Culminância

Dalí a poucos dias o hino teria sua *avant première*, com toda “pompa e circunstância”. Seria apresentado pelas crianças do GIII na cerimônia de

inauguração do imponente teatro recém batizado de Bernardo Pereira de Vasconcelos, no *Campus* de Realengo.



FOTOGRAFIA 23 - Teatro Bernardo de Vasconcelos no Campus Realengo do CPIL.
Fonte: <http://realengoempauta.com.br/2014/12/colégio-pedro-ii-campus-realengo-inaugura-teatro-2/>

O novo espaço cultural, com capacidade para 410 pessoas confortavelmente acomodadas, foi projetado com equipamentos de ponta. Sua inauguração foi cercada de muita expectativa, quando estariam presentes a comunidade escolar, além das principais autoridades do Colégio Pedro II, entre elas o reitor do Colégio, Prof. Dr. Oscar Halac.

A ansiedade era grande, pois haveria pouco tempo para prepará-lo com as crianças. Faltando uma semana para a apresentação, na sala de música da Unidade de Educação Infantil, foi feita pelos professores de música, a primeira execução do hino em sua forma final. Após alguns ensaios foi realizada uma gravação para que, além da partitura e da letra os professores do Núcleo Comum contassem com o áudio, para poderem cantar junto às crianças durante suas aulas regulares.

Naquele dia o primeiro ensaio com uma turma do GIII revelou algo muito gratificante: após repetir algumas vezes, já se podia ouvir um coro coeso e animado, totalmente identificado e satisfeito com o hino. Afinal, não era difícil imaginar que tal coisa ocorreria, pois em cada frase, em cada melodia eles se reconheciam. Eram os inventores daquela música, ouvindo e sentindo juntos o resultado da sua criação coletiva.

Além das crianças, estavam presentes os professores de Núcleo Comum, igualmente encantados com a produção de seus alunos e inteiramente envolvidos durante o ensaio. Esta alegria e disposição em cantar o hino se repetiu em todas as turmas de GIII, que após dois dias de ensaio já o tinham decorado, pois haviam se apropriado dele.

Como colocado anteriormente, nesta fase da vida das crianças o canto está muito vinculado ao corpo. É algo praticamente indissociável. Desde seu nascimento, a criança age no mundo à sua volta conhecendo-o por meio de seu corpo, numa ação que alia a percepção de si mesma e suas expressões motoras.

Naturalmente, no decorrer dos ensaios foram surgindo movimentos e expressões corporais que pontuavam algumas partes da melodia. A professora Liana Borba, da Turma 33, se encarregou de dar uma forma final a estes gestos. Assim o hino ganhou também uma singela coreografia, culminando com um grande abraço coletivo no refrão, no qual as crianças cantam “Amigos pra sempre, a gente vai ficar por perto. Amigos pra sempre, nada vai nos separar”.

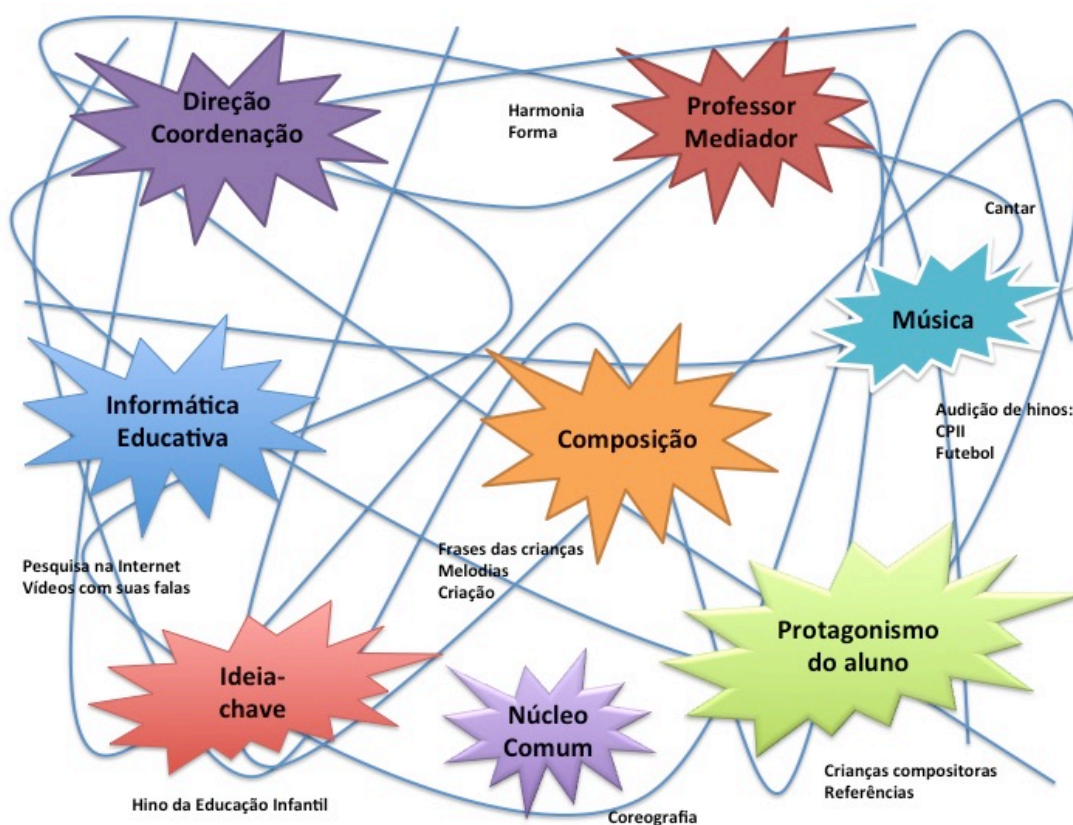


FIGURA 24 - Rizoma do projeto *Hino da Educação Infantil do CPII em Expansão 6*.

Nos ensaios gerais com todas as turmas juntas, foi muito prazeroso ver a alegria e envolvimento de todos os alunos e seus professores cantando o hino com empolgação. Realmente, como diz sua letra, formavam “um time”.

Assim, em 3 de dezembro de 2014 após uma semana de intensos e proveitosos ensaios, chegou o grande dia. A cerimônia de inauguração teve início em frente ao teatro e contou em sua abertura com a apresentação da fanfarra do colégio, que executou o Hino Nacional Brasileiro e o hino dos Alunos do Colégio Pedro II.



FOTOGRAFIA 24 - Fanfarra dos alunos nas escadas do Teatro Bernardo de Vasconcelos no Campus Realengo do CPII.

Ouvindo e cantando aqueles hinos, as crianças do GIII estariam dali a pouco cantando o hino composto por elas próprias, diante de um teatro repleto. Ao abrirem-se as cortinas do teatro, a imagem vista do palco foi impactante. Centenas de pessoas entre estudantes, professores e funcionários lotavam as instalações. Ao verem as crianças posicionadas no palco a plateia fez um “ããhhhhh” em alusão aos pequeninos artistas que ali se encontravam.



FOTOGRAFIA 25 - Alunos cantando o Hino da EI do CPIL no teatro Bernardo de Vasconcelos.
Fonte: Profa. Cinthia Ramos

Os primeiros acordes da introdução foram executados ao violão e, em seguida as crianças, concentradas, começaram a cantar o hino vigorosamente e com uma afinação bem satisfatória para a faixa etária. Mais uma vez viram-se crianças felizes e empolgadas em cantar as palavras e melodias totalmente conectadas com o seu universo e suas vivências na escola. A comoção foi geral. Terminada a apresentação veio intenso aplauso. A confirmação de algo que, como professores de música, o autor desta pesquisa e a outra professora de música observaram ao longo do processo, dar às crianças a tarefa de criar coletivamente o hino da sua própria escola, pela mediação dos professores de música, foi fundamental para o resultado positivo obtido.



FOTOGRAFIA 26 - Alunos cantando o *Hino da EI do CPIL* no teatro Bernardo de Vasconcelos.
Fonte: Profa. Cinthia Ramos

Conforme Lopes (2008), quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores serão os avanços em relação à educação dos alunos, pois, desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade. Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém que faz parte da vida de seus alunos e articula suas experiências, levando-os a refletir acerca de seu entorno. Agindo assim, o professor assume um papel preponderantemente humanizador em sua prática docente.

Neste projeto, os professores de música atuaram de modo a dar suporte técnico às iniciativas dos alunos. Desse modo contribuíram para o refinamento da melodia, da harmonia e da forma, em um hino que teve como alicerce o sentimento, as impressões, a cultura e as idiossincrasias das crianças.

O resultado foi uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos e um importante legado deixado pelas crianças do GIII, que seguiam agora para uma nova etapa em suas vidas.

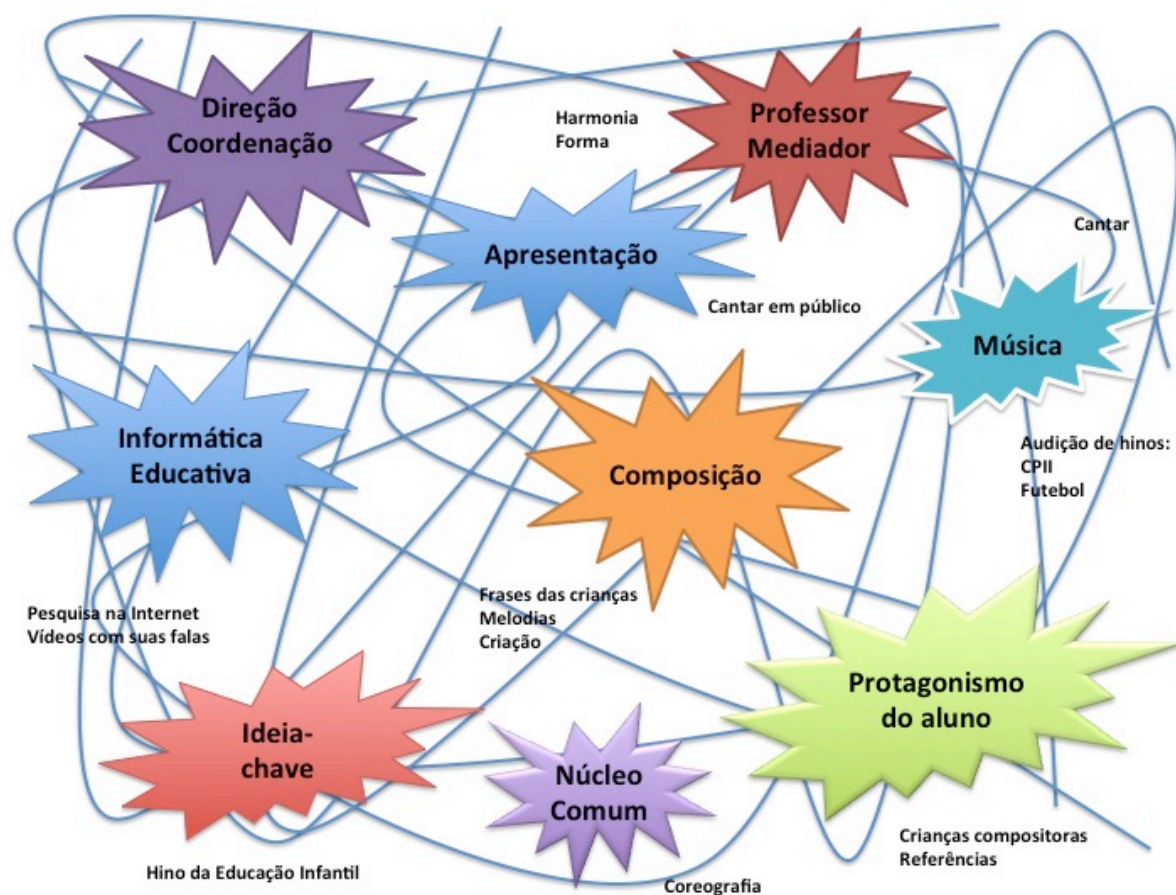


FIGURA 25 - Rizoma do projeto após culminância.

Reflexões e avaliação

Neste projeto se procurou trazer a cultura dos meninos e meninas pequenos, o que eles sabem sobre música, sobre a escola, sobre o mundo e como constroem sua identidade. Este processo permitiu voltar o olhar e a escuta para as crianças que, com seu rico imaginário, construíram conhecimento de maneira também relacional e lúdica.

No processo de composição coletiva com crianças de cinco e seis anos, aqui apresentado, elas foram consideradas como participantes ativas dos grupos sociais aos quais pertencem e como produtoras de cultura. Na música criada observamos que a suavidade, a alegria, a versatilidade e o imaginário infantil estavam presentes de maneira viva e atraente.

A fala da diretora setorial da unidade de Educação Infantil Cristiane Gomes de Oliveira, acerca do resultado obtido nesse trabalho também revela a importância da construção de sentidos no processo de composição das crianças:

"Não é muito mais rico (e trabalhoso) criar esse sentido com elas, significando toda a riqueza e tradição do nosso colégio presente no hino já existente a partir da vivência experienciada pelas próprias crianças, do que determinar que de um dia para outro estarão enfileiradas cantando o hino apresentado como "ofício do aluno"?

É isso que quero dizer quando falo que não se trata de negar a tradição, mas de dar sentido a ela, de ressignificá-la respeitando cada momento da vida⁷".

Por fim, considerando as inúmeras possibilidades de se empreender a educação musical dentro de uma perspectiva criativa, democrática, social, cultural e humana, que vão ao encontro do PPP da Educação Musical para Educação Infantil do CPEI, o autor desta pesquisa acredita que o projeto do Hino da Educação Infantil contribuiu para avanços dentro desta abordagem no campo da Educação Musical.

Referências do projeto:

BEINEKE, V. **Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais.** Educação, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60, jan./abr. 2012.

⁷ Texto escrito pela diretora setorial Cristiane Gomes de Oliveira em e-mail enviado aos coordenadores da unidade de Educação Infantil em 27 de novembro de 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Colégio Pedro II**. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br>>. Acesso em 20.nov..2014.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter Educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

BURNARD, P. The individual and social worlds of children's musical creativity. In: MCPHERSON, G. (Ed.). **The child as musician: a handbook of musical development**. Oxford: Oxford University Press, 2006. p. 353-374.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: UNESP, 2005.

GREEN, Lucy. "Ensino da música popular em si, para si e para 'outra' música: uma pesquisa atual em sala de aula". **Revista da ABEM**, V.20, N. 28, P. 61-80, 2012.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Trad. Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Trad. Jussara H. Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KEIKO, M. K.; MIRANDA, M. I. de M. F. P. Entrevista com Teca Alencar de Brito. In: FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. (Coord. e Superv.) **Cadernos Tocando e Cantando**. Mogi das Cruzes: Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes / SP, V.1, N.1, p. 7 - p. 12, 2007.

LOPES, RCS. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf> Acesso em 02 fev. 2013.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha T. **Teoria e Prática do Ensino da Arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção Teoria e Prática)

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO; V. M.; QUEIROZ, L.R.S (Orgs.) **Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2005. p.49-65.

2.4. Projeto *Ciranda da Lua*

Contextualização

No início de 2015 na turma 33, de crianças de 5 e 6 anos, o aluno Gabriel olhou para um calendário afixado na parede da sala e notou que sobre alguns dias havia o desenho da lua. Ora ela estava grande e redonda, ora se mostrava em forma de semicírculo, ora aparecia fina como um arco luminoso. Ao explicarem sobre o porquê dos diferentes desenhos da lua, as professoras Renata e Fernanda perceberam um enorme interesse e envolvimento dos alunos com este tema. Todos começaram a falar sobre suas impressões e conhecimentos sobre o assunto. Até o lobisomem apareceu na roda de conversa. Começava ali o projeto da Lua, que tanto iluminou as aulas da turma 33, com seus desdobramentos e conhecimentos correlatos.

É importante salientar que apesar de naquele ano o eixo central da escola ser a "Identidade", no momento em que surgia em uma turma um tema de interesse muito significativo para as crianças, este tema poderia ser a ideia-chave de um novo projeto mesmo sem ter afinidade com o projeto geral.



FOTOGRAFIA 27 - Alunos da T33 lendo livro sobre os astros celestiais.
Fonte: Profa. Fernanda Vendas



FOTOGRAFIA 28 - Experiência com esfera (lua) e luz (sol).
Fonte: Profa. Fernanda Vendas

Na reunião de planejamento conjunto com as turmas de Núcleo Comum e demais linguagens, tomei ciência desta temática e comecei a pensar em formas de trabalhá-la nas aulas de música.

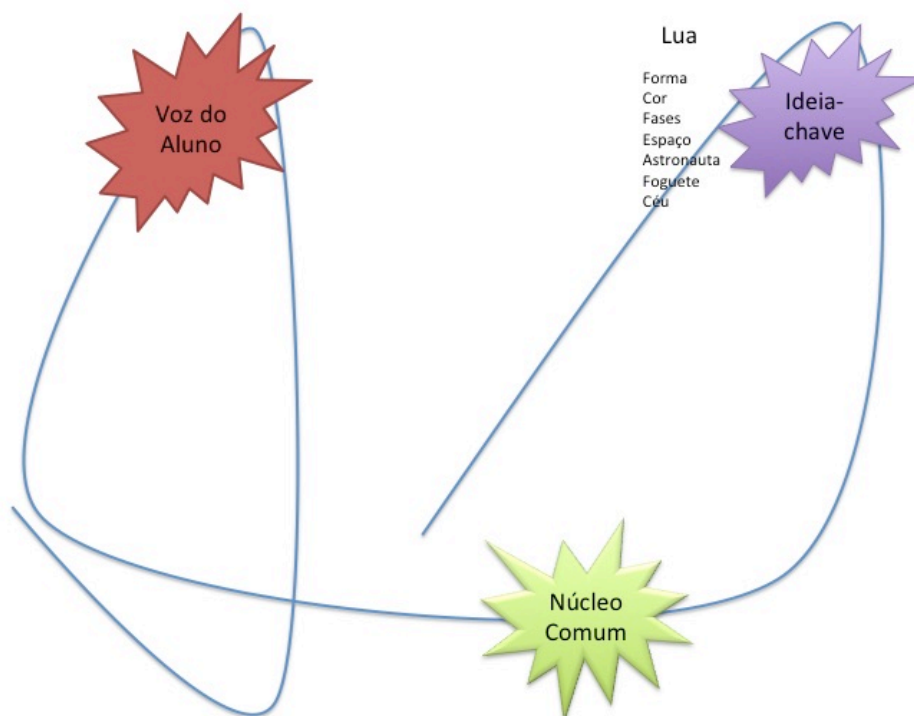


FIGURA 26 - Rizoma do projeto *Ciranda da Lua* em Expansão 1.

Desenvolvimento do projeto

A lua, sempre tão aclamada e declamada, fonte de inspiração para poetas, pintores, roteiristas e compositores seria um ótimo tema a ser trabalhado. Começamos então a fazer algumas atividades que trouxessem o universo da "lua" para as aulas de música. Cantamos músicas do cancionário popular que falassem sobre o tema. Sendo a que mais envolveu a todos foi a canção "Lindo Balão Azul", de Guilherme Arantes que diz em um verso "Eu vivo sempre no mundo da lua...". Também assistimos alguns vídeo clipes. O da música "Rato" da Palavra Cantada agradou bastante as crianças. Em outra aula, fiquei com os alunos na sala de Núcleo Comum e fizemos uma experiência com duas bolas e a luz do data show, afim de exemplificar o movimento de translação da lua, que proporciona suas quatro fases.

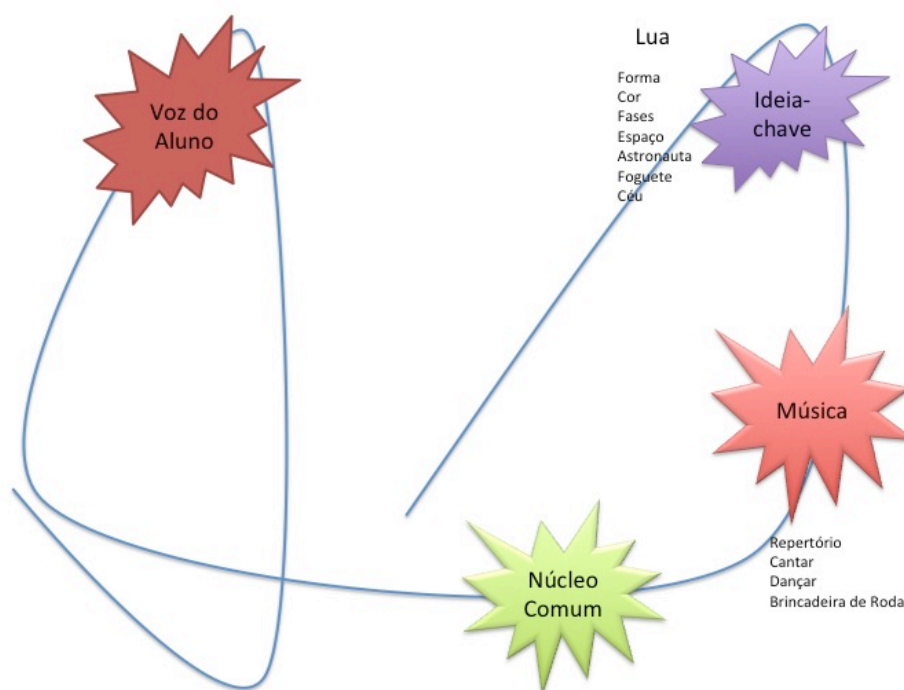


FIGURA 27 - Rizoma do projeto *Ciranda da Lua* em Expansão 2.

A Composição

Neste projeto a minha atuação como compositor foi mais preponderante. Ao longo desta imersão em torno da lua, me surgiu a ideia de criar uma música que falasse das suas quatro fases. Dei-me conta de que a lua com sua forma circular, parecia uma roda. Logo veio a imagem de uma ciranda que gira, assim como a lua em translação com a terra.

Para crianças nesta fase da vida, a música e o corpo se relacionam de maneira espontânea e intensa. A dança e a expressão corporal não só ajudam na fruição musical, como ajudam a fixar conceitos. A ciranda, neste sentido, promove o movimento corporal, o canto coletivo a ludicidade, o respeito; desenvolve coordenação motora; promove valores como tolerância, solidariedade e atenção ao próximo.

Além disso, as cirandas são parte importante do conteúdo que procuramos desenvolver nas aulas de Educação Musical da EI do CII. De origem portuguesa, a ciranda no Brasil foi ganhando características próprias, sendo uma manifestação musical da nossa cultura, que combina diferentes linguagens (canto, dança, palavra), acionando dimensões racionais e sensíveis de seus participantes, de forma

alegre e coletiva (Lima; Loureiro, 2007).

As cirandas Infantis são encontradas em todas as regiões brasileiras, normalmente como uma manifestação espontânea. Estudiosos em Educação Infantil valorizam as cantigas de roda na formação do indivíduo. Fato corroborado por Marina Célia Dias, na entrevista realizada para a Revista Crescer.

De mãos dadas no círculo, ou dentro dele, as crianças têm oportunidade de exercitar sua desenvoltura, de compartilhar alegria, afeto e aprovação dos amigos. Também têm a chance de se projetar no grupo. Brincando, elas desenvolvem sua capacidade de socialização, de pensar junto, descentrar, cooperar. Ao longo da vida, a “roda” terá cenários bem mais amplos: a escola, o trabalho, a cidade, o país e a família que o adulto que vier a formar (DIAS, 1998, p. 80).

Portanto, de forma lúdica a ciranda poderia reunir elementos ideais para o desenvolvimento do tema das fases da “lua”.

Pensei em estruturar a música em quatro estrofes em que cada uma falasse sobre uma fase da lua. Portanto, a primeira estrofe falaria sobre a lua cheia, a segunda sobre a lua minguante, a terceira sobre a lua nova e finalmente a quarta cantaria a lua crescente. Além de um estribilho que falaria sobre a lua a girar e o brincar em roda.

Em relação à música concebi uma valsa em 6/8, em tonalidade de Lá maior, em andamento moderado. O ritmo em 6/8 favorece um bailado divertido e suave e o andamento moderado facilita a execução dos movimentos para as crianças de 5 e 6 anos. A tonalidade maior deixa a música mais viva e alegre, tendo ao final uma modulação para meio tom acima.

Sua letra mistura elementos concretos das fases da lua, com metáforas e sensações geradas por ela:

Primeira estrofe:

*Lua cheia prateada, brilha lá no céu
Acendendo a madrugada, lindo carrossel*

Estribilho:

*Gira a roda, roda a lua, não quer mais parar
Gira a lua e convida a gente pra brincar*

Segunda estrofe:

Lua, lua, aventureira, sempre a voar

Se escondendo, vai minguando, até sumir no ar

Estrilho:

Gira a roda, roda a lua, não quer mais parar

Gira a lua e convida a gente pra brincar

Terceira estrofe:

Lua Nova, onde andas? não te posso ver

Volta logo, já não posso ficar sem você

Estrilho:

Gira a roda, roda a lua, não quer mais parar

Gira a lua e convida a gente pra brincar

Quarta estrofe:

Lua, lua, companheira, não se esconda mais

Vai crescendo, iluminando todos os quintais

Estrilho:

Gira a roda, roda a lua, não quer mais parar

Gira a lua e convida a gente pra brincar

Quando a música ficou pronta, comecei a tocar no violão a canção para que todos cantássemos juntos. Em algumas aulas praticamente todos já sabiam cantá-la.



FOTOGRAFIA 29 - Turma 33 cantando a *Ciranda da Lua*
Fonte: Profa. Renata Santos.

CIRANDA DA LUA

PARTE A

RONALDO COTRIM



LU - A CHE - IA PRA - TE - A - DA BRI - LHA LÁ NO CEU

LU - A. LU - A A - VEN - TU - REI - RA SEM - PRE A VO - AR

LU - A NO - VA ON - DE AN - DAS NÃO TE PO - SO VER

LU - A. LU - A COM - PA - NHEI - RA NÃO SE ES - CON - DA MAIS



A - CEN - DEN - DO A MA - DRU - GA - DA LIN - DO CAR - ROS - SEL

SE ES - CON - DEN - DO VAI MIN - QUAN - DO A - TÉ SU - MIR NO AR

VOL - TA LO - GO JÁ NÃO POS - SO FI - CAR SEM VO - CÊ

VAI CRES - CEN - DO LU - MI - NAN - DO TO - DOS OS QUIN - TAIS

PARTE B



GI - RA A RO - DA RO - DA A LU - A NÃO QUER MAIS PA - RAR



GI - RA A LU - A E CON - VI - DA A GEN - TE PRA BRIN - CAR

Figura 28: Partitura da *Ciranda da Lua*.

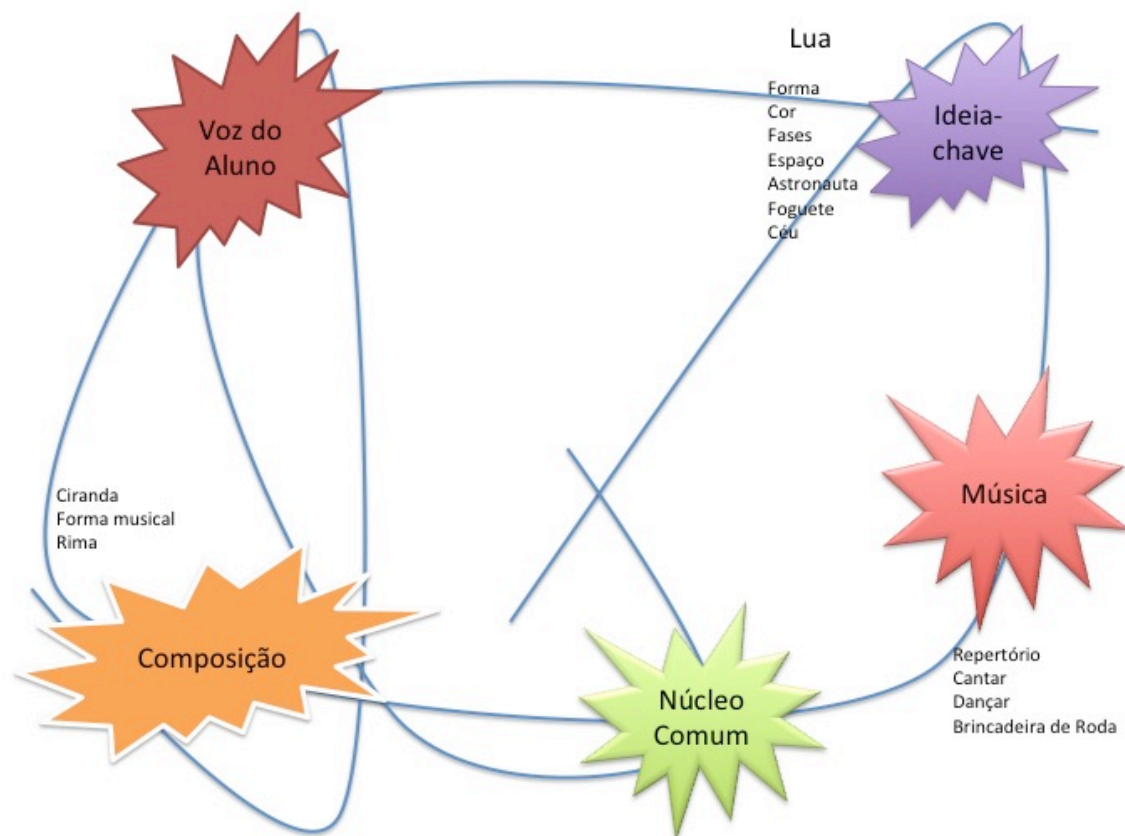


FIGURA 29 - Rizoma do projeto *Ciranda da Lua* em Expansão 3.

Começamos então a brincar com a ciranda. Em pouco tempo todos já estavam dançando e cantando a ciranda, bastante envolvidas.

A Brincadeira

A cada estrofe foi associado um movimento da ciranda que representaria cada uma das fases. Assim, na lua cheia, a ciranda/roda estaria grande e aberta, com as crianças girando de mãos dadas.



FOTOGRAFIA 30 - Turma 33 brincando com a *Ciranda da Lua*.

Na lua minguante, dois "cirandeiros" soltariam as mãos e um deles começaria a circular para o centro, promovendo um "efeito caracol", diminuindo a roda.



FOTOGRAFIA 31 - Turma 33 brincando com a *Ciranda da Lua*.

Na terceira estrofe, sobre a lua nova, as crianças soltariam as mãos e começariam a girar sobre si mesmas



FOTOGRAFIA 32 - Turma 33 brincando com a *Ciranda da Lua*.

até deitarem-se no chão.



FOTOGRAFIA 33 - Turma 33 brincando com a *Ciranda da Lua*.

Na quarta estrofe, sobre a lua crescente, as crianças levantariam,



FOTOGRAFIA 34 - Turma 33 brincando com a *Ciranda da Lua*.

formariam novamente a roda e a abririam até ficar grande para girar novamente.



FOTOGRAFIA 35 - Turma 33 brincando com a *Ciranda da Lua*.

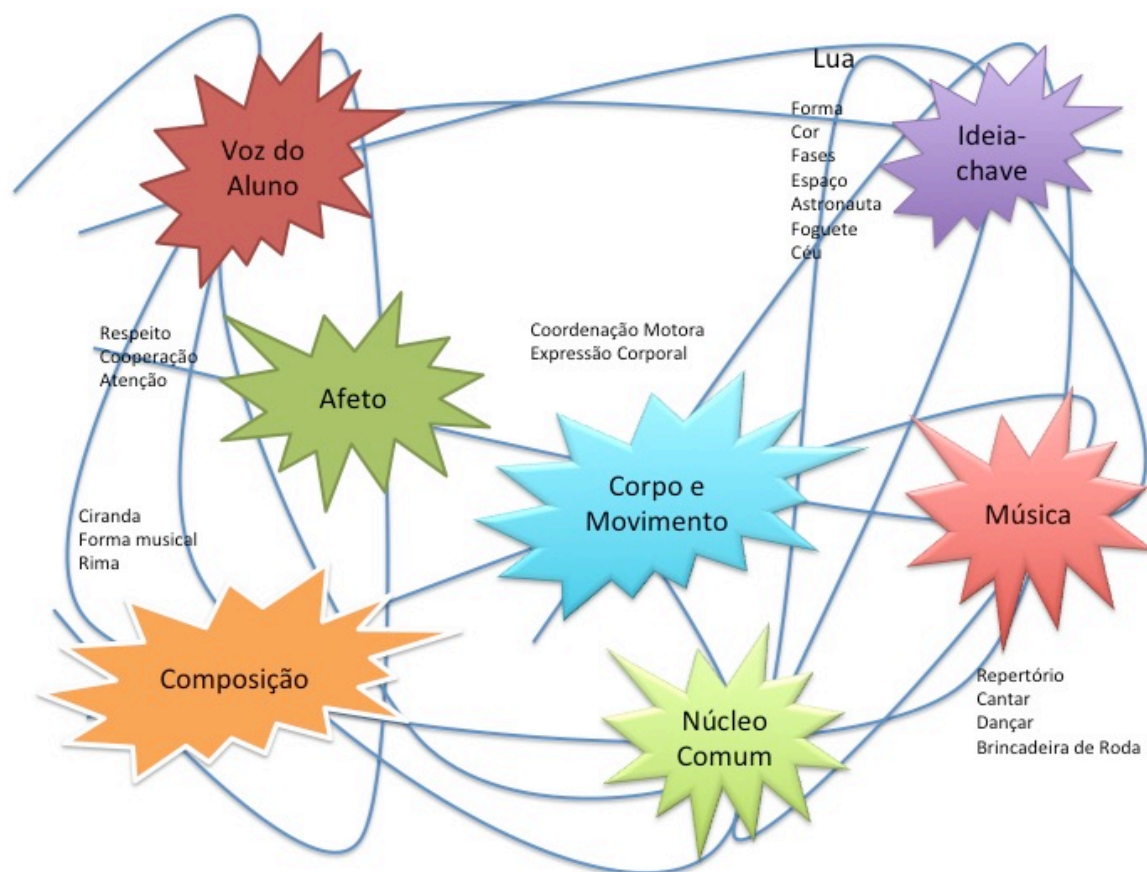


FIGURA 30 - Rizoma do projeto *Ciranda da Lua* em Expansão 4.

Culminância

Durante as primeiras aulas em que começamos a brincar com a Ciranda da Lua recebemos o convite de apresentá-la no teatro do colégio para toda a comunidade escolar, na data de celebração do aniversário do Campus Realengo. Convidamos, então, a outra turma de crianças de 5 e 6 anos do turno da manhã, a 31, e dali a apenas 4 dias teríamos a apresentação. Professores de Núcleo Comum e de outras linguagens atuaram juntos para que a apresentação ficasse bem ensaiada.



FOTOGRAFIA 36 - Turmas 31 e 33 ensaiando a *Ciranda da Lua*.

Seria uma oportunidade de mostrarmos um pouco do trabalho de Educação Musical da Educação Infantil para a comunidade escolar, que, no dia da apresentação, se mostrou bastante receptiva com as crianças e a nossa ciranda. As professoras de Núcleo Comum se envolveram bastante, criando e confeccionando junto às crianças, adereços em tons de azul e ajudando nos ensaios.

Infelizmente, fazendo uma análise posterior, conclui que o tipo de palco italiano, no qual fizemos a apresentação não é apropriado para a apresentação de uma ciranda. O palco em boa parte fica acima do nível das cadeiras, o que faz com que na ciranda, apenas as crianças que estão na boca de cena sejam vistas, além de, em função da roda, ficarem boa parte do tempo viradas de costas para o público. Em suma, o teatro de arena ou o próprio pátio da escola seriam palcos que acolheriam melhor uma apresentação de ciranda.



Fotografia 37: Apresentação da *Ciranda da Lua* no teatro da escola.

Na escola também temos um momento de integração entre todas as turmas, quando um professor sugere uma atividade para que todos possam fazer no pátio. Tivemos então a oportunidade de brincar de ciranda com todas as crianças do turno da tarde.



Fotografia 38: Momento de integração com a *Ciranda da Lua*.

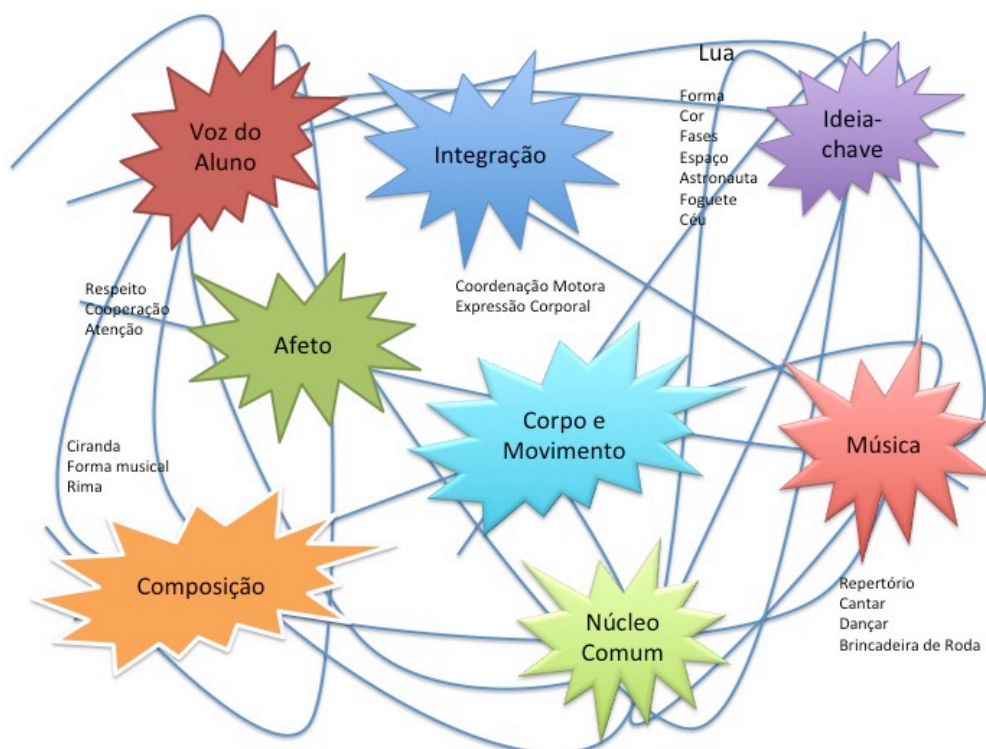


FIGURA 31 - Rizoma do projeto *Ciranda da Lua* após culminância.

Como apresentado ao longo desta pesquisa, há 20 anos atuo como produtor musical, tendo um estúdio profissional de gravação. No intuito de registrar a canção da "Ciranda da Lua" de forma a servir de apoio tanto às minhas aulas, como para outros professores, fiz um arranjo para voz e conjunto musical e gravei a canção no estúdio.

Assim, a "Ciranda da Lua" pode seguir por outros cantos e recantos, cantando a lua em uma brincadeira divertida, na qual crianças e adultos possam se encontrar para viver uma experiência musical significativa.

Reflexões e Avaliação

O processo de criação da "Ciranda da Lua" foi muito valioso e divertido. Novamente, por se tratar de um tema escolhido e trazido pelos alunos, toda a atividade desde o seu começo contou com bastante interesse e envolvimento das crianças.

Poder brincar com uma ciranda, parte do conteúdo que desenvolvemos nas aulas de música, de forma original e integrada ao projeto do Núcleo Comum, veio a contribuir para o melhor entendimento e fruição das propostas relacionadas ao tema da lua.

Por fim, a Ciranda da Lua envolveu todas as turmas da escola, quando pudemos juntos, professores, funcionários e alunos cantar e brincar com as fases da lua no pátio da escola.

REFERÊNCIAS DO PROJETO

1. COTRIM, Ronaldo Murtinho Braga. **Ciranda da Lua**. Rio de Janeiro, 2015. Partitura.

2. DIAS, Marina Célia Moraes. Em Busca da Roda Quase Perdida.. **Revista Crescer**, São Paulo, v. 50, p. 80 - 81, 06 jan. 1998.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Trad. Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Trad. Jussara H. Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

3. LIMA, Sonia Albano de; LOUREIRO, Maristela A. As Cirandas Brasileiras e sua inserção no ensino fundamental e nos cursos de formação de docentes. In: **TODAS AS MUSAS**, Goiânia, v. 13, n.1, p. 97-118, junho de 2007.

4. MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha T. **Teoria e Prática do Ensino da Arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção Teoria e Prática)

2.5. Projeto Onde Mora Cada Um

Contextualização

No início de 2015 surgiu nas turmas 31, de crianças de 5 e 6 anos, a temática dos "bairros" a partir do projeto maior da escola "identidade". Saber mais sobre o local onde as crianças viviam também seria conhecer um pouco mais de si e dos outros. Diversas propostas e brincadeiras foram desenvolvidas no Núcleo Comum, entre elas um jogo de trilha dos bairros, confeccionado por muitas mãos, no qual o objetivo central era conhecer as crianças, suas histórias e lugares.



Fotografias 39 e 40: Alunos montando e jogando o Jogo de Trilha dos Bairros na turma 31.

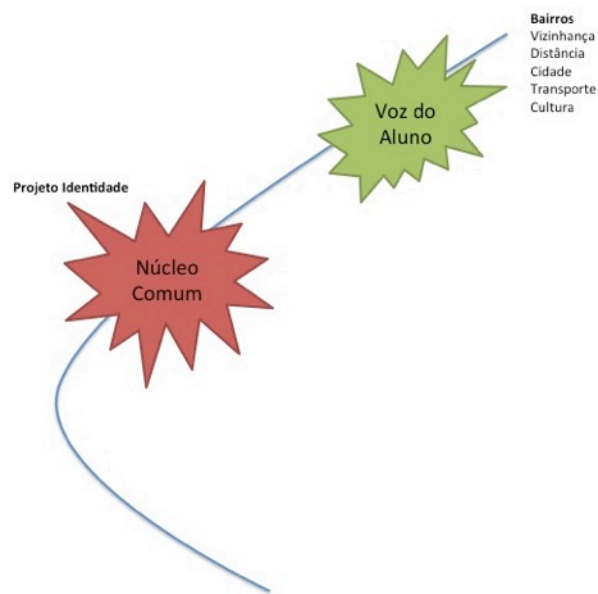


FIGURA 32 - Rizoma do projeto *Onde Mora Cada Um* em Expansão 1.

Na reunião de planejamento conjunto, com as turmas de Núcleo Comum e demais linguagens, tomei conhecimento deste tema e comecei a pensar em formas de trabalhá-lo nas aulas de música.

Desenvolvimento

Num primeiro momento fiz uma pesquisa de músicas que trouxessem nomes de bairros do Rio de Janeiro e ouvi outras sugestões dos alunos e das professoras. Entre elas estavam "Aquele Abraço" de Gilberto Gil, "Do Leme ao Pontal" de Tim Maia e "Nosso Sonho" de Claudinho e Buchecha. Durante algumas aulas tocamos e cantamos estas músicas, procurando conversar sobre os bairros citados. Na canção "Do Leme ao Pontal", por exemplo, uma canção vibrante, Tim Maia canta os bairros litorâneos do Rio, falando que "não há nada igual" a este trecho da cidade. De fato, a proximidade destes bairros em relação ao mar, os tornam mais valorizados, arejados e cobiçados. Em nossas conversas fomos percebendo que a grande maioria dos bairros das crianças ficava distante da praia. Praticamente todos estavam localizados nas redondezas do colégio, na Zona Norte do Rio. Apesar de morarem numa cidade litorânea, muitos alunos praticamente não iam à praia.

No "funk melody" "Nosso Sonho", de Claudinho e Buchecha, os cantores falam sobre o possível encontro com a "amada" em diferentes bairros e comunidades do Rio. O estilo musical teve uma receptividade maior por parte das crianças. Além disso, muitos dos bairros citados na música eram endereço de muitos alunos. Naturalmente, houve um envolvimento maior de todos.

Em "Aquele Abraço", samba de Gilberto Gil, dois aspectos foram bem marcantes. Um deles, foi o trecho da música em que se canta "Alô torcida do Flamengo". O Flamengo é o time de futebol com a maior torcida no Rio de Janeiro. Na Zona Norte esta supremacia numérica fica ainda mais acentuada. Neste trecho da música, os que torciam pelo Flamengo se exaltavam, cantando alto e fazendo gestos de torcedor, enquanto os outros, torcedores de outros times vaiavam e também faziam movimentos de reprovação. O outro ponto muito significativo desta canção foi o trecho que diz "Alô, alô Realengo, aquele abraço!". Ao ouvir e cantar o nome do bairro da escola e também endereço de muitos alunos, a empolgação era enorme.

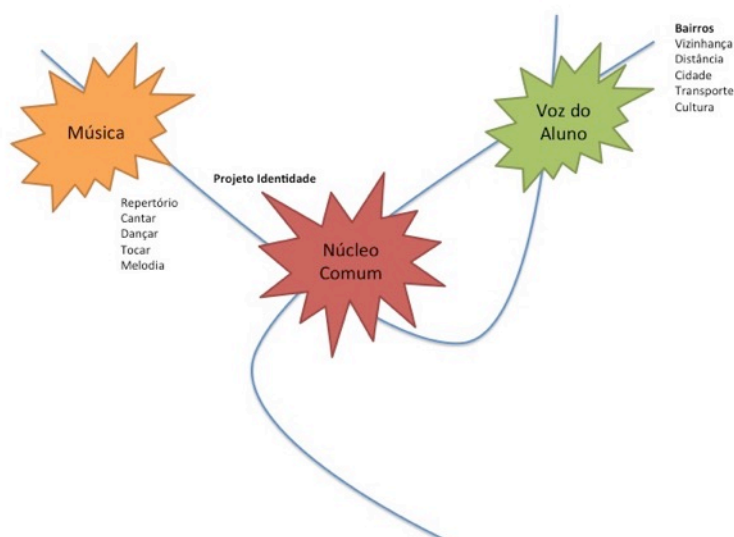


FIGURA 33 - Rizoma do projeto *Onde Mora Cada Um em Expansão 2*.

A partir desta experiência com as canções e seus bairros, tive então a ideia de compor uma música que contemplasse os bairros de todas as crianças das turmas 31 e 33. Fiz então uma enquete para saber onde todos moravam e se verificou que, naturalmente, o bairro campeão de moradores era Realengo. De acordo com o que, ao longo do ano, era revelado pelas crianças quanto às suas principais vivências musicais, optei em fazer um rap vibrante, que traria a música e a dança como elementos indissociáveis à nossa experiência.

O *Rap* é a abreviação de *rhythm and poetry* (ritmo e poesia), formado pela junção de dois elementos artísticos do *hip hop*, o MC⁸ e o DJ⁹. É uma poesia cantada com um contorno melódico, que remete mais a fala que o canto tradicional. Existem diferentes tipos de *rap*, caracterizados especialmente pelo conteúdo da letra (Fialho e Araldi, 2009).

Apesar de ter fortes vínculos com a música e a dança, o *hip hop* vai além disso. Segundo Fochi (2007) ele é muito mais que pular e requebrar - significado literal da tradução. Ele busca conscientizar, educar, humanizar, promover, instruir e divertir os moradores da periferia, além de reivindicar direitos e o respeito a esse povo.

⁸ É a abreviatura de Master of Ceremony (mestre de cerimônia em português). O cronista da periferia, que relata poeticamente a realidade dos guetos. É o cantor de *rap*, responsável pela rima que pode ser improvisada ou composta anteriormente.

⁹ É a abreviatura de Disc Jockey. O instrumentista do *hip hop*, que toca e acompanha os MCs, tendo como principal ferramenta o toca-discos.

Além disso o universo do hip hop com seu estilo musical, movimento corporal e costumes quanto ao jeito de se vestir ia muito ao encontro do que as crianças tinham de mais próximo às suas experiências musicais e comportamentais em suas casas e nos seus bairros.

Após listar o bairro residencial de todas as crianças das duas turmas e dos seus respectivos professores de Núcleo Comum e de Educação Física, comecei a estruturar a letra e a melodia do rap.

Nascia assim a música *Onde Mora Cada Um*, com a seguinte letra:

Parte A

Agora vem cantar
 O nome dos bairros
 A gente vai saber
 Onde mora cada um
 Agora vem cantar
 O nome dos bairros
 Da turma 33 e da turma 31
 Da turma 33 e da turma 31

Parte B

Vicente de Carvalho
 Bangú
 Pavuna, Curicica
 Jacarepaguá
 Coelho Neto, Cordovil
 Copacabana
 Barra e Meier
 Bento Ribeiro
 Jabour
 Bras de Pina, Irajá
 imbariê
 Campo grande, Vila da Penha
 Anchieta, Taquara

Refrão

Mas, tá faltando um
Quero ver quem vai falar
É o bairro da escola
Que a gente vai cantar
Re Re Re Realengo
Re Re Re Realengo
Re Re Re Realengo
Re Re Re Realengo

E a seguinte partitura:



Onde Mora Cada Um

Música dos bairros dos alunos da Turma 31 e 33
da Unidade de Educação Infantil do
Colégio Pedro II - 2015

Prof. Ronaldo Cotrim

Em Am Em Am

A - go-ra vem can - tar_ O no-me dos bair-ros A gen-te vai sa - ber_ On-de mo-ra ca-da um A-

6 Em Am Em

go-ra vem can - tar_ O no-me dos bair-ros Da tur-ma trin-ta e três E da

9 Am Em Am

tur-ma trin-ta e um Da tur-ma trin-ta e três E da tur-ma trin-ta e um Vi-

12 Em Am Em Am

cen-te de Car-valho Ban - gu Pa - vu-na Cu-ri-ci - ca Ja-ca-re- pa - guá Co

16 Em Am Em Am

e - lho Ne - to Cor-do-vil_ Co - pa - ca - ba - na Bar-ra e Me - ier

20 Em Am Em Am

Ben-to Ri- beiro Ja - bour Brás de Pi-na I - ra-já Im-ba-ri - ê

24 Em Am 3 Em Am

Cam-po Gran-de Vi-la da Pe-nha An-chi-e - ta Ta -qua-ra Mas

28 D Am D B⁷

tá fal- tan-do um Que-ro ver quem vai_ fa-lar É o bair-ro da_ es-co-la Que a gen-te vai can-tar

32 Em Am Em Am

Re Re Re Re-a - len - go Re Re Re Re-a - len - go

36 Em Am Em Am

Re Re Re Re-a - len - go Re Re Re Re-a - len - go

Figura 34: Partitura de *Onde Mora Cada Um*.

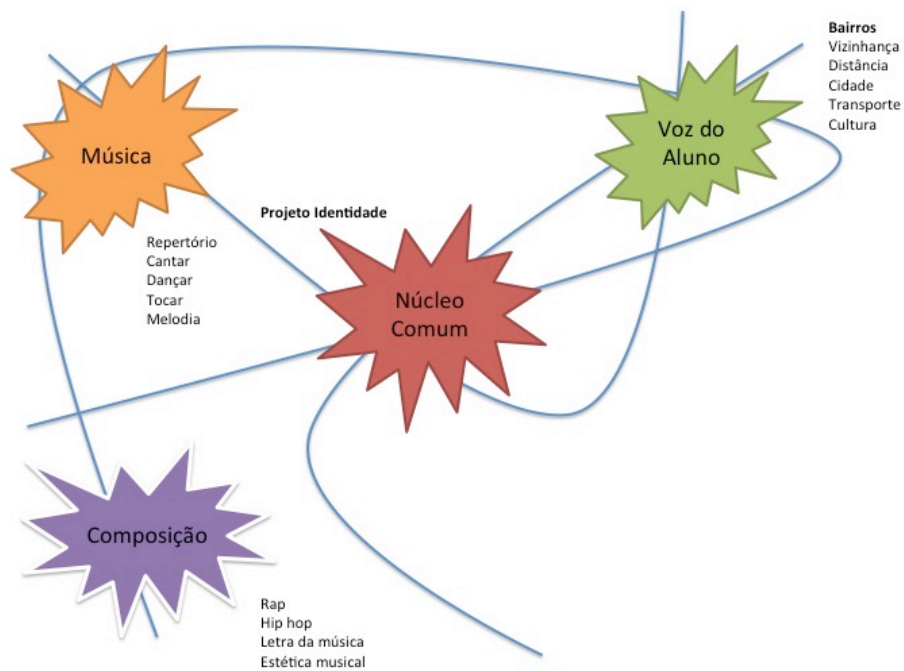


FIGURA 35 - Rizoma do projeto *Onde Mora Cada Um* em Expansão 3.

Num primeiro momento a música era tocada no violão, com uma levada de funk carioca¹⁰. Em pouco tempo, apesar da letra extensa, todos já estavam cantando com muita empolgação.



Fotografia 41: Cantando *Onde Mora Cada Um* no pátio da UEI.

¹⁰ Estilo musical oriundo das favelas do estado do Rio de Janeiro

Com o intuito de promover uma experiência mais próxima ao universo do rap, produzi em estúdio um arranjo para "Onde Mora Cada Um" com um loop¹¹ típico das músicas de rap. Esta gravação possibilitou a sua audição pelas crianças nas aulas de Núcleo Comum e Educação Física, o que deu uma autonomia maior às professoras para brincarem com a música.

Naturalmente, ao ouvir o rap dos bairros as crianças se mexiam, dançavam, giravam. Considerando esta questão corporal, o autor desta pesquisa junto às professoras Cinthia, Tatiana e Elaine, de Educação Física, pensaram em desenvolver uma coreografia para a música. Uma dança dentro do estilo do "hip hop/charme¹²", que tivesse um momento em que o improviso fosse valorizado: as crianças ficavam dispostas em um semicírculo. A turma 31 ocupava uma metade e a 33 a outra. Na Parte A, as crianças ficavam dançando, movimentando os braços e quando chegava o trecho "Da turma 33" a turma 33 levantava os braços e gritava e a turma 31 apontava pra turma 33, ocorrendo o inverso no trecho "e da turma 31".



Fotografia 42: Ensaaiando *Onde Mora Cada Um* no pátio da UEI.

Em seguida os nomes dos bairros começavam a ser cantados. Quando se cantava o nome de um determinado bairro, a(s) criança(s) que morava(m) neste bairro ia(m) pra frente do semicírculo e começava(m) a dançar livremente,

¹¹ O loop, consiste em uma batida ou trecho musical que se repete durante toda ou boa parte da música

¹² Estilo musical dos anos 80 e 90, que incorporam o estilo soul e funk americano.

inventando seus passos. À medida em que mais bairros iam surgindo, mais crianças iam pra frente do semicírculo, dançando e improvisando.



Fotografia 43: Ensaizando *Onde Mora Cada Um* no pátio da UEL.

Até que chegava o refrão e as crianças voltavam para os seus lugares para cantar o *grand finale*, quando chegava o bairro de Realengo, que além de ser o bairro da escola, era onde morava o maior número de crianças.

Neste momento todos cantavam com muita empolgação, botando os braços alternadamente pra frente, à medida que cantavam as sílabas "Re, Re, Re, e finalmente abrindo os braços na palavra "Realengo".



Fotografia 44: Ensaizando *Onde Mora Cada Um* no pátio da UEL.

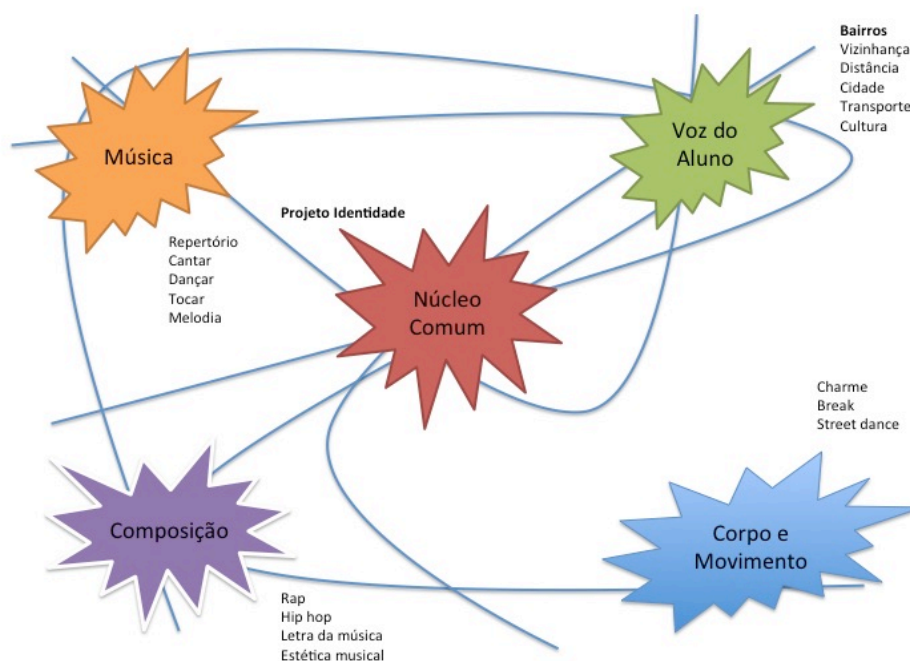


FIGURA 36 - Rizoma do projeto *Onde Mora Cada Um em Expansão 4*.

Culminância

Estávamos em junho de 2015 e no dia 11 de julho daquele ano a escola teria a Festa da Cultura Popular na qual, entre diversas atividades, cada turma apresentaria para os seus familiares uma dança relacionada à cultura brasileira.

O autor desta pesquisa, as professoras de Educação Física e as professoras das turmas 31 e 33 decidimos que seria uma ótima oportunidade de apresentar a nossa "brincadeira musical" para a comunidade escolar. Uma música dentro de um estilo muito presente no cotidiano das crianças e seus familiares, que também estariam ouvindo e cantando o nome dos seus próprios bairros.

No dia da apresentação realizada no pátio da escola, as crianças e os professores se caracterizaram como Mc's e Dj's, elementos artísticos do hip hop, com roupas coloridas, calças largas, bonés, cordões e óculos escuros.

Diferente das outras apresentações da Festa da Cultura Popular, nas quais os professores de música sempre procuram tocar ao vivo, o rap "Onde Mora Cada Um" teve sua base gravada, acompanhada pelo canto ao microfone e propagados em duas potentes caixas de som, para que a sua batida pulsasse dentro de cada um, trazendo a atmosfera dos bailes de funk e charme.

Diante de um pátio repleto com familiares, professores e colegas de outras turmas, as crianças se dirigiram para o local da apresentação representando um trem lotado, chacoalhando pelos trilhos de bairro em bairro.



Fotografia 45: "Trem dos alunos" momentos antes de entrar em cena.

No microfone, reproduzi os barulhos do trem e suas freadas bruscas, motivo de divertidos encontrões de todos. Após esta chegada no "trem", as crianças formaram o semicírculo e a música começou. Envolvidos nesta atmosfera colorida e vibrante, o momento do improviso da dança foi bastante divertido. Muitas crianças se aventuraram em passos de break¹³, girando de costas no chão e fazendo passos mais ousados. No refrão da música todos cantaram o bairro de Realengo com orgulho e satisfação. Cantavam alto a alegria de estar naquela escola, com seus colegas e familiares.

¹³ É a dança do Hip hop.



Fotografia 46: Apresentação de *Onde Mora Cada Um* na Festa da Cultura Popular.

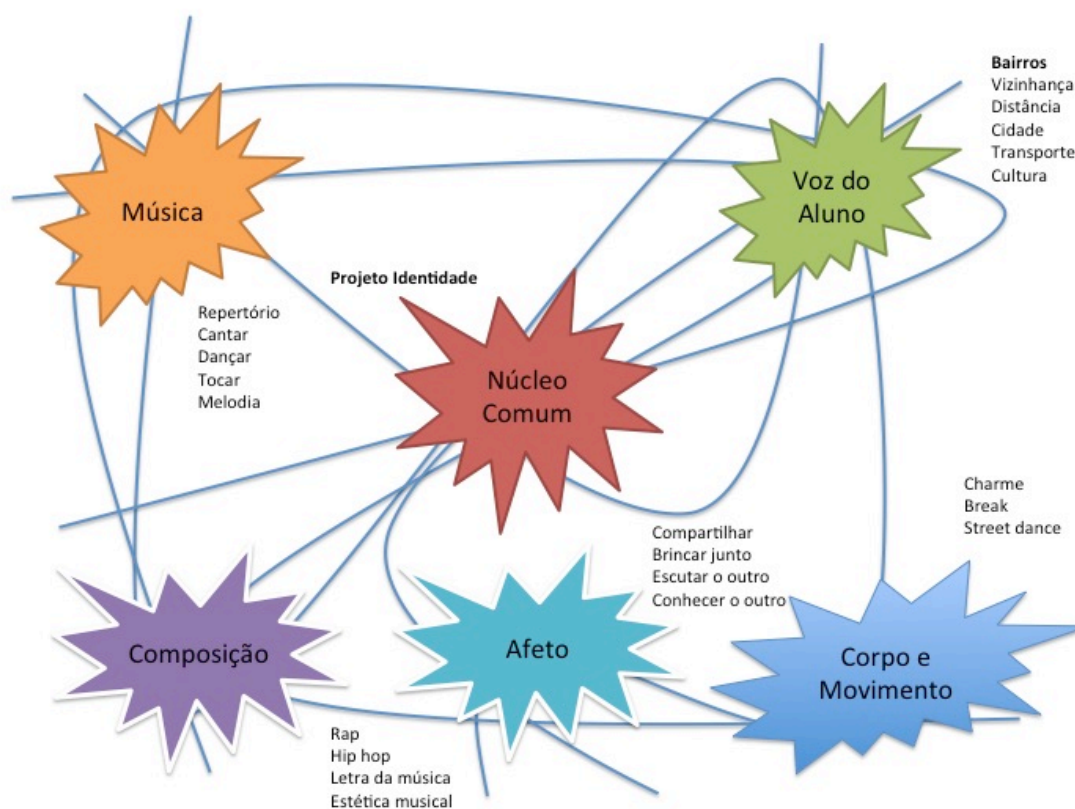


FIGURA 37 - Rizoma do projeto *Onde Mora Cada Um* em Expansão 5.

A Festa da Cultura Popular reúne os dois turnos da escola. Normalmente as turmas de um turno não estão cientes do que as do outro irão apresentar. Quando

começou a apresentação da "Onde Mora Cada Um", além da intensa emoção dos familiares das crianças envolvidas, as crianças do G3¹⁴ do turno da tarde também ficaram bastante empolgadas com a exibição de seus colegas do turno da manhã.

Neste ano de 2015, eu dava aula para três de quatro turmas de G3. A 31 e 33, no turno da manhã e a 34, no turno da tarde.

Na aula de música subsequente à Festa do Folclore algumas crianças da turma 34 vieram me pedir para tocar e cantar a "Onde Mora Cada Um" e para a meu contentamento, muitas sabiam cantar e dançar boa parte da música e de sua coreografia. E, surpreendentemente, as crianças da outra turma do G3 do turno da tarde, para qual eu não dava aula, se mostrou interessada pelo rap. Resultado: acabei fazendo uma enquete com todas as crianças e os professores das turmas do G3 da tarde e após algumas adaptações "Onde Mora Cada Um" passou a ser de todo o G3.

Letra da música de todo o G3

Agora vem cantar o nome dos bairros
A gente vai saber onde mora cada um
Agora vem cantar o nome dos bairros
Da turma 33 e da turma 31
Da turma 32 e da turma 34

Vicente de Carvalho, Bangu
Pavuna, Curicica, Jacarepaguá
Coelho Neto, Cordovil
Copacabana, Barra e Méier

Bento Ribeiro, Jabour
Braz de Pina, Irajá, Imbariê
Campo Grande, Vila da Penha
Anchieta, Taquara

Ricardo de Albuquerque
Senador Camará
Padre Miguel, Andaraí, Barata
Guadalupe, Marechal Hermes
Sulacap, Vaz Lobo

¹⁴ Grupamento com crianças de 5 e 6 anos, com duas turmas por turno.

Honório Gurgel, Tijuca
 Vigário Geral
 Vila Militar, Jardim Botânico
 São Cristóvão, Alto da Boa Vista
 Inhaúma
 Vila Rosália

Mas tá faltando um, quero ver quem vai falar
 É o bairro da escola, que a gente vai cantar
 Re-re-re-realengo
 Re-re-re-realengo

Decidimos apresentá-la na festa de encerramento do ano, quando as crianças do G3 estariam se despedindo da Educação Infantil e seguindo para o Ensino Fundamental em um outro espaço e sob outra Direção. Novamente a comunidade escolar se envolveu cantando a música que era de todos e de cada um.

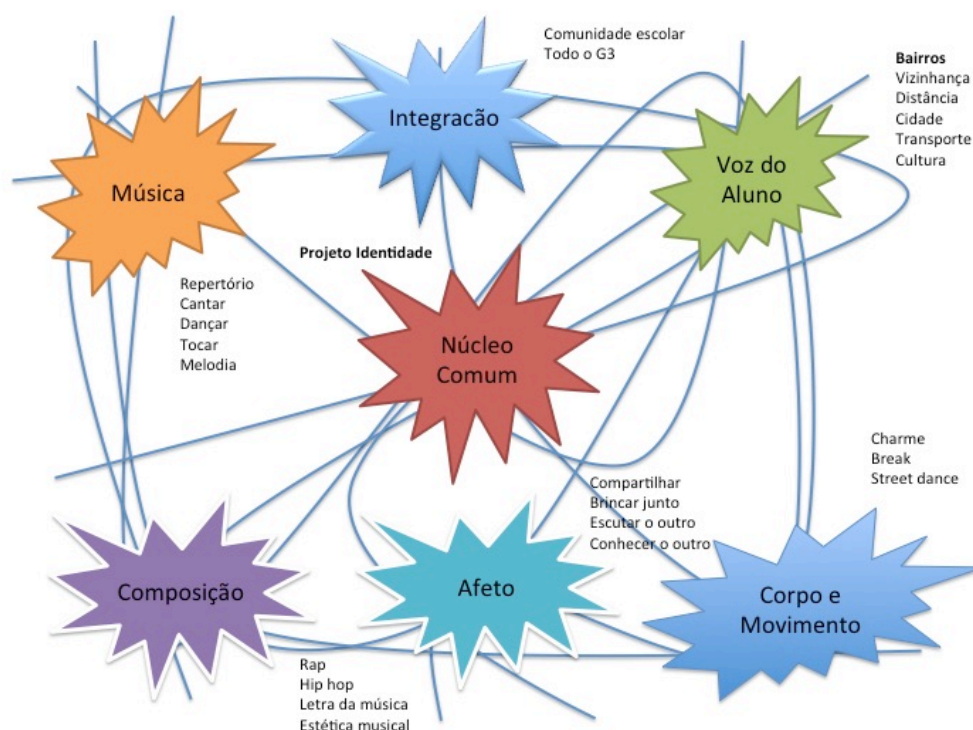


FIGURA 38 - Rizoma do projeto *Onde Mora Cada Um* após culminância.

Reflexões e Avaliações

A experiência com o projeto *Onde Mora Cada Um* foi intensa e bastante

significativa. Neste projeto foi interessante perceber como a música agregou alunos, funcionários e professores de diferentes turmas e linguagens. Ao longo do projeto mais e mais alunos foram se envolvendo de maneira espontânea, curiosos para saber sobre os bairros e para terem os seus próprios bairros cantados na melodia. Não era raro ouvir um aluno cantarolando o refrão da música pela escola, muitas vezes por uma criança que nem era da turma diretamente envolvida com o projeto. Não seria este um dos principais objetivos da educação musical na EI? Criar um elo afetivo da criança com o fazer musical. Uma relação que a criança levará pelo resto de sua vida.

Trabalhar competências musicais presentes no PPP da Educação Musical para EI, a partir de um projeto no qual existiu uma grande identificação, interesse e vínculo afetivo das crianças com a composição, foi mais escorreito e intenso e os conceitos puderam ser vivenciados de forma mais leve e divertida. "Onde Mora Cada Um" uniu as crianças, o Núcleo Comum, diferentes linguagens e a comunidade escolar.

Referências:

CLAUDINHO E BUCHECHA. **Nosso Sonho**. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=TsWyYzGn8FA>>. Acesso em 12 abril 2015.

COTRIM, Ronaldo Murtinho Braga. **Onde Mora Cada Um**. Rio de Janeiro, 2015. Partitura.

FIALHO, Vania Malagutti; ARALDI, Juciane. Fazendo rap na escola. **Música na Educação Básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed1/pdfs/6_fazendo_rap_na_escola.pdf>. Acesso em 12 de fevereiro de 2016.

FOCHI, Marcos Alexandre Baseia. Hip hop brasileiro: tribo urbana ou movimento social. **FACOM**, n. 17, 1.o semestre de 2007. Disponível em:

<http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_17/fochi.pdf>. Acesso em 15 de fevereiro de 2016.

GIL, Gilberto. **Aquele Abraço**. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=TsWyYzGn8FA>>. Acesso em 12 abril de 2015.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Trad. Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Trad. Jussara H. Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MAIA, Tim. **Do Leme ao Pontal**. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=H9cNXv0f6EI>>. Acesso em 12 abril 2015.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha T. **Teoria e Prática do Ensino da Arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção Teoria e Prática)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvidos na UEI do CII em um contexto interdisciplinar nos anos de 2014 e 2015, integrando os quatro projetos musicais e suas respectivas composições que compreendem esta pesquisa, a procura foi responder à questão: como a composição articulada à Pedagogia de Projetos pode contribuir para uma Educação Musical mais significativa?

Para tanto, num primeiro momento se procurou levantar a bibliografia relacionada ao seus objetos de estudo, no sentido de fundamentar a dissertação, de verificar afinidades com outras pesquisas, além de ampliar e respaldar suas análises. Observou-se que nos programas de pós-graduação em música e em publicações acadêmicas a temática da composição na Educação Infantil está quase sempre relacionada à criança compositora e raramente ao professor compositor.

Há de fato uma lacuna quanto à formação do professor de música no que diz respeito ao seu papel de compositor, arranjador e produtor musical em sala de aula, fazendo com que, na maioria dos casos restrinja sua prática docente exclusivamente ao uso de materiais didáticos consagrados na área. Neste sentido, o autor desta pesquisa tem intenção de atuar na promoção de cursos de formação, que dê ao professor de música oportunidade de se especializar em composição e produção musical para aulas de música nos primeiros anos da Educação Básica.

A revisão de literatura desta dissertação selecionou publicações diversas, relacionadas principalmente ao tema professor de música, sua atuação, formação e história de vida, além de outros correlacionados, tais como a Educação Musical na Educação Básica, composição, criação, interdisciplinaridade e pedagogia de projetos.

Em seguida, fez-se necessário articular os projetos musicais à história de vida do autor da pesquisa. Uma trajetória ligada à performance, criação e produção musical, que tanto contribuíram para as composições e gravações envolvidas.

Ademais, O estudo também procurou descrever as características da UEI do CII e o seu PPP, no intuito de contextualizar seu *modus operandi*, desvelando suas peculiaridades facilitadoras para o desenvolvimento dos projetos musicais e suas composições.

Após investigar estes elementos, passou-se então para o estudo de cada um dos projetos apresentados nesta pesquisa. Verificou-se que a composição, que surge no seio de um projeto integrado e interdisciplinar, tem muito a agregar e a facilitar a apreensão de conceitos, a fruição, o reconhecimento, o pertencimento e a criatividade por parte das crianças.

Nada melhor para ensinar música, do que fazer música. As quatro canções que foram compostas ao longo dos projetos traziam em si as experiências de todos os envolvidos ao longo do processo. Com a "Voa Passarinho", em tonalidade maior e ritmo ligeiro, foram vivenciadas as principais funções harmônicas, associadas ao voo do passarinho. Com o Hino da EI do CII, o imaginário das crianças sobre a escola transbordou em frases melódicas e versos genuínos, criados por elas. Na "Ciranda da Lua", a cantiga de roda tão presente nos mais diversos recantos brasileiros, desvelou os mistérios da lua, convidando a gente pra brincar. E, na "Onde Mora Cada Um", o rap, estilo contemporâneo muito difundido nos centros urbanos, exaltou a comunidade e a alegria.

Ao longo do projeto uma série de atividades com instrumentos, improviso, audição, dança, entre outras, foram feitas dentro do universo destas canções.

A pedagogia de projetos favoreceu a criação, a invenção, o reconhecimento do outro e o autoconhecimento. Hernandez fala da importância desta metodologia:

[...] O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade. Levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos. (HERNANDEZ, 1998, p.61)

A partir do interesse das crianças surgiam canções, conversas e indagações que voltavam para as crianças que levavam para suas casas, para as outras aulas e traziam novas questões, que realimentavam as aulas de música, apontando outros caminhos de forma rizomática, revelando os aspectos musicais e humanos relevantes para a Educação Musical na EI.

Assim, procurou se responder à segunda questão desta pesquisa: utilizando a metáfora do sistema rizomático, como propiciar cartografias abertas nos projetos desenvolvidos no CII? E quais contribuições eles trazem para o professor?

De fato o rizoma representou de maneira bastante satisfatória as articulações dos aspectos musicais e humanos que se desenvolviam ao longo dos projetos, um sistema que ia se expandindo ao longo de cada projeto, com seus platôs se revisitando e encorpando, proporcionando experiências cada vez mais consistentes e significativas.

Apesar de os projetos se encerrarem no que diz respeito ao tempo cronológico cronus, que cabe em horas letivas e datas precisas, diante de tantas facetas e caminhos, as cartografias abertas nos remetem ao tempo de Aiôn, um tempo sagrado, sem medida fechada. Um tempo da criatividade, que ocorre pois o Núcleo Comum e as diferentes linguagens também navegam sobre suas águas, rompendo as barragens da sala de música de forma interdisciplinar.

Portanto, se os aspectos musicais essenciais para a Educação Musical na EI são contemplados com os projetos musicais e suas composições, objeto de estudo desta pesquisa, os aspectos humanos também são amplamente desenvolvidos. O afeto, a amizade e o respeito são valorizados através dos encontros, do ter que esperar, do saber ouvir, do cantar e tocar junto, do acolhimento e da consideração pelas individualidades e idiossincrasias.

Finalmente, ter a possibilidade de descrever os projetos, produzir a gravação de cada uma das suas composições, dispor de suas partituras e da explicação de suas brincadeiras, certamente poderá fornecer material de apoio a professores de música e de Núcleo Comum e contribuir para suas práticas e reflexões em sala de aula.

Neste sentido, há o interesse por parte do autor desta pesquisa de produzir um livro, com CD encartado, descrevendo os quatro projetos desta pesquisa além de outros seis desenvolvidos na UEI do CPII entre os anos de 2014 e 2015.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Qualitative research for education**. Boston: Allyn and Bacon, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006b. Encarte 1.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

_____. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação/ Brasília, 1999.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

_____. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2001.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. vol. 1. Tradução: Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Ed. 34, 1995.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. Tradução: Vera Ribeiro, Martins Fontes. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FONTEERRADA, M. T de O. Educação musical: propostas criativas, In: JORDÃO, G. et al. (Org). **A música na escola**. São Paulo: Allucci, 2012.

FRANÇA, C. C. Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação docente para o ensino na escola regular. **Revista da Abem**, n. 15, p. 67-79, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Trad. M. Veridiana V. Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Trad. Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Trad. Jussara H. Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003.

JOSSO, M-C. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, S. A. de. Interdisciplinaridade: uma prioridade para o ensino musical. **Música Hodie**, v. 07, n. 01, p. 51-56, 2007.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha T. **Teoria e Prática do Ensino da Arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção Teoria e Prática)

PIAGET, J. & INHLEDER, B. **A psicologia da criança**. Trad. Octavio M. Cajado. 5 ed. Rio de Janeiro: Difel, 1983.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17 ed. Campinas: Papirus, 2011.

PROENÇA, M. Alice de Rezende. O registro reflexivo: ferramenta de pesquisa-ensino para a construção da autoria docente. In: PENTEADO, Heloisa Dupas e GARRIDO, Elza. **Pesquisa-Ensino: A comunicação Escolar na Formação do Professor**. São Paulo: Paulinas, 2010.

ROGERS, C. **Tornar-se Pessoa**, 6.a ed. Tradução: Manuel José do Carmo Ferreira, Al Vamar Lamfarellj. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SANCHO, J. M. **Para uma Tecnologia Educacional**. Tradução: Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre, Artmed, 1998.

SANTOS, Anderson Oramísio; COSTA, Olga Helena da. **Relações étnico-raciais na Educação Infantil: implementação da Lei 10.639/2003**. Disponível em: http://www.palmares.gov.br/005/00502001.jsp?ttCD_CHAVE=498. Acesso em: 30 out. 2010.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. Tradução: Magda R. Gomes da Silva, M. Lúcia Pascoal, Marisa Trench de O. Fonterrada. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

WINNICOTT D. W. **O brincar e a realidade**. Tradução: Tavistock Publications Ltda.
Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.

ANEXOS

ANEXO 1

REVISTA ABEM

Todo o ciclo da Revista desde a N.1 até as revistas de 2015

Ano / Número	Título	Autores	Resumo	Palavras-chave
1992 ano 1, n.1 maio 1992	-----	-----	-----	-----
1995 ano 2, n. 2 jun. 1995	-----	-----	-----	-----
1996 ano 3, n.3 jun.1996	-----	-----	-----	-----
1997 ano 4, n. 4 set.1997	-----	-----	-----	-----
2000 n. 5 set. 2000	-----	-----	-----	-----
2001 n. 6 set. 2001	Teoria e prática pedagógica: encontros e desencontros na formação de professores.	Viviane Beineke	Este artigo tem o objetivo de discutir algumas formas de compreender as relações entre teoria e pratica pedagógicas na formação do educador musical. Para tanto, são apresentadas as trajetórias que marcaram a construção dos conhecimentos práticos de três professoras de musica, sendo elas analisadas a luz da epistemologia da pratica profissional defendida por Donald Schon. Dessa perspectiva, o desenvolvimento profissional e explicado através dos processos reflexivos do professor sobre a própria pratica pedagógica. Nesse processo, O professor elabora novos conhecimentos -teóricos e práticos - capazes de dar conta da singularidade e da complexidade que caracterizam o fenômeno educativo. No âmbito da formação de professores, acredita-se que referenciais dessa natureza possam contribuir para a discussão de possibilidades mais críticas e concretas em Educação Musical, incluindo a ideia de que e através do dialogo reflexivo com as práticas que se formam profissionais mais comprometidos e conhecedores das dinâmicas educacionais.	-----
2001 n. 6 set. 2001	Educação Musical: olhando e construindo na formação e ação	Claudia Ribeiro Bellochio	A temática deste trabalho está relacionada à trajetória pessoal e profissional na docência em Educação Musical na formação de professores em cursos de pedagogia e licenciatura em música. O objetivo da exposição é apresentar e refletir sobre parte de uma pesquisa acerca do ensino de música na formação e	-----

	de professores		ação de professores de séries iniciais e ensino fundamental. Tomo como questão de pesquisa a indagação: que possibilidades e limites de práticas educativas em educação musical decorrem de uma ação educativa, ativa e crítica, de professores atuando em séries iniciais de ensino fundamental? Como recorte do trabalho, apresento partes de uma investigação-ação educacional em ensino de música, desenvolvida na escola fundamental através do trabalho compartilhado entre estratégias do curso de pedagogia, professores já atuantes e eu. Dividirei a exposição em três momentos: a) olhando um curso; b) investigação-ação: desafios da e na prática educativa; construindo junto à prática escolar.	
2002 n. 7 set. 2002	-----	-----	-----	-----
2003 n. 8 março 2003	-----	-----	-----	-----
2003 n. 9 set. 2003	-----	-----	-----	-----
2004 n.10 março 2004	-----	-----	-----	-----
2004 n.11 set. 2004	-----	-----	-----	-----
2005 n.12 março 2005	-----	-----	-----	-----
2005 n. 13 set. 2005	Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade	Maura Penna	Com base nas contribuições do multiculturalismo, este artigo discute teoricamente como a educação musical pode tratar a diversidade de manifestações musicais, que expressam poéticas e práticas sociais distintas. Inicialmente, examinamos a noção de “poética musical”, a partir de várias abordagens teóricas. A seguir, analisamos o multiculturalismo como proposta curricular, mostrando como implica uma concepção ampla de música e de arte, capaz de ultrapassar a dicotomia entre popular e erudito, abarcando inclusive a produção da indústria cultural. Questionamos os riscos de uma abordagem multicultural cair na “guetização” (o processo de fechar em guetos) e no “folclorismo” (a valorização de eventos folclóricos e práticas típicas). Apontamos, em contrapartida, a necessidade de focar a cultura como viva e dinâmica e de promover o diálogo e a troca de experiências musicais. Concluimos indicando que o diálogo multicultural tem por base a disposição em olhar para o aluno e acolher as suas práticas culturais.	poética musical diversidade cultural multiculturalismo
2006 n.14 março 2006	Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o	Maura Penna	A partir do texto da professora Tânia Cançado sobre a experiência do Projeto Cariúnas, apresentado ao Fórum de Debate Educação Musical e Diversidade, destacamos três questões para a reflexão da área de educação musical: a) a função da educação musical na formação global do indivíduo; b) o reconhecimento da diversidade cultural; c) o papel da interdisciplinaridade. Analisamos como, no percurso do ensino de arte e de música, objetivos	educação musical diversidade cultural interdisciplinaridade

	diálogo		essencialistas e contextualistas têm sido confrontados, discutindo como os projetos educacionais extra-escolares, de caráter social, têm apontado a necessidade de ultrapassar essa oposição. Por outro lado, tais projetos colocam, para nossa área, o desafio de tratar a diversidade cultural, sem cair na “guetização” ou na idealização de algum padrão musical como redentor, o que exige o diálogo entre diversas manifestações musicais. Discutimos, ainda, a necessidade de dialogar com outras áreas de conhecimento, numa perspectiva inter-multi-trans-disciplinar, para o enriquecimento da pesquisa e da formação do professor.	
2006 n. 15 set. 2006	Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical.	Liane Hentschke Maria Cristina de Carvalho C. de Azevedo Rosane Cardoso de Araújo	O presente artigo apresenta um tema discutido na formação de professores: os saberes que definem a profissão de professor. Tal temática tem sido abordada, especialmente, por pesquisadores da área da educação e, recentemente, por profissionais da educação musical, os quais têm buscado nos estudos sobre saberes docentes os referenciais teóricos para muitas pesquisas. Neste artigo, buscamos situar as discussões teóricas sobre os saberes docentes na formação de professores, abordando as características e tipologias desenvolvidas por Shulman (1987), Tardif (2002), Gauthier et al. (1998) e Pimenta (1999). Em seguida, apresentamos pesquisas em educação musical que, de forma direta ou indireta, se relacionam com a perspectiva teórica dos saberes docentes do professor de música. As investigações emergentes na área pedagógico-musical demonstram a abrangência e relevância do tema para o debate sobre a profissionalização do professor de música.	saberes docentes formação de professores de música profissionalização
2007 n.16 março 2007	Mídias, músicas e escola: a articulação necessária	Maria José Dozza Subtil	O presente texto apresenta estudos sobre a música midiática objetivando entender em que medida esse conhecimento se relaciona como as atividades escolares. Busca desenvolver algumas idéias sobre as práticas musicais, considerando o aporte das mídias na produção de outros sentidos e na socialização cultural que lhe é inerente. Analisa a apropriação (ou não) pela escola, da música presente na sociedade, a partir de autores como: Penna, Porcher, Snyders, entre outros. Enfatizam-se os aspectos contraditórios da indústria cultural no que se refere à possibilidade do uso das veiculações midiáticas como forma de educar musicalmente. Partindo-se do pressuposto de que há uma relativa autonomia dos sujeitos em face do pólo da emissão em razão dos aspectos ativos da recepção, aponta-se para a necessidade de formar para e com as mídias.	mídias socialização musical educação escolar
2007 n.16 março 2007	Não basta tocar?	Maura Penna	Neste artigo, discutimos a formação do educador musical, através de uma	educação musical

	Discutindo a formação do educador musical		licenciatura, apontando que “não basta tocar” para se capacitar como professor, especialmente diante dos desafios da escola regular de educação básica. Refletindo o processo de reação à fragilidade da formação através da licenciatura em Educação Artística, as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música reafirmam os conteúdos próprios da área, articulando-os aos aspectos pedagógicos, no caso da licenciatura. Analisamos três propostas curriculares de licenciaturas que tomaram como base essas diretrizes - das universidades federais da Paraíba, do Rio de Janeiro e de Uberlândia -, mostrando como elas contemplam esses diferentes aspectos: são cursos onde se toca, mas onde não basta tocar. Apontamos que uma postura reflexiva e crítica é necessária tanto para o professor em formação quanto para o corpo docente das licenciaturas, diante do desafio de colocar em prática as propostas idealizadas.	licenciatura currículo
2007 n. 17 set. 2007	-----	-----	-----	-----
2007 n. 18 out. Número Especial 2007	Diálogo inter- áreas: o papel da educação musical na atualidade	Marisa Trench de Oliveira Fonterrada	Neste trabalho, faz-se uma revisão histórica da educação musical brasileira nos últimos cinquenta anos, apontando como ela se enfraqueceu na escola, mostrou boa participação em projetos culturais e sociais e fortaleceu-se com as associações de classe e cursos de pós graduação. Aponta-se que os métodos clássicos de educação musical do início do século XX foram respostas às necessidades do seu tempo. Sugere-se que, como resposta às necessidades atuais, a educação musical dialogue com outras áreas do saber, para que a educação musical não se limite aos que frequentam escolas de música ou participem de projetos culturais e sociais, mas se estendam a outras populações, portadoras de necessidades especiais. Esses agrupamentos podem ser atingidos pelo diálogo com outras áreas do conhecimento, como a psicologia, a medicina, a antropologia e a educação ambiental. Resultados parciais desse diálogo Inter áreas são mostrados, com projetos concluídos e em andamento, desenvolvidos nos cursos de graduação e pós-graduação em música do IA/Unesp.	educação musical sociedade complexa interdisciplinarid ade
2007 n. 18 out. Número Especial 2007	-----	-----	-----	-----
2008 n.19 março 2008	O rap e a aula: tocando nas diferenças...	Sônia Tereza da Silva Ribeiro	O presente artigo busca uma articulação entre os campos da educação, cultura e música com o propósito de destacar a área da formação de professores. Traz para observação algumas imagens do filme Escritores da Liberdade, dirigido por Richard Lagravenese. Parte da seguinte questão: em que medida a perspectiva multicultural crítica é capaz de problematizar questões sobre	multiculturalismo , práticas musicais,

			<p>diferenças no momento em que o rap entrou na discussão da aula do filme <i>Escritores da Liberdade</i>? O objetivo do mesmo é descrever um diálogo da cena e refletir sobre ele tendo como base fundamentos do multiculturalismo crítico. O artigo se apresenta em três partes. A primeira destaca os fundamentos para a reflexão e mostra o modo como a cultura se entrelaça com os diferentes aspectos da vida social contemporânea, visando contextualizar o filme. A segunda procura observar o rap e considerar da literatura os estudos que relacionam práticas musicais e a formação de professores. A terceira traz a descrição do diálogo da cena e as reflexões. O estudo se justifica na medida em que os conhecimentos produzidos durante o exercício reflexivo podem ser apreendidos e se constituírem de significados para o campo da educação musical. Os resultados destacam que as concepções sobre a abordagem citada abrem espaços para pensar e realizar as mudanças que se desejam tanto nas práticas educativas musicais</p>	formação de professores
2008 n. 20 set. 2008	A composição no ensino de música: perspectivas de pesquisa e tendências atuais	Viviane Beineke	<p>Atualmente, pode-se observar a ampliação das pesquisas sobre a composição no ensino de música, um tema complexo abordado segundo diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica de pesquisas sobre o assunto, com ênfase em composições de crianças no contexto escolar. Os trabalhos foram analisados segundo cinco abordagens: 1) processos composicionais; 2) avaliação da composição musical; 3) contexto e variáveis sociais na atividade de composição; 4) concepções e práticas dos professores; e 5) perspectivas das crianças sobre composição. Nessa sistematização, são situados os paradigmas predominantes e as abordagens emergentes. Nos trabalhos apresentados, pode-se perceber um movimento crescente que procura incluir as dinâmicas sociais e interativas da sala de aula e as perspectivas de quem aprende nas práticas educacionais e na investigação científica. Finalizando, saliento algumas implicações para a prática educativa.</p>	<p>Composição musical de crianças</p> <p>criatividade musical</p> <p>educação musical na escola</p>
2009 n.21 março 2009	Por uma educação musical do pensamento: educação musical menor	Teca Alencar de Brito	<p>O presente artigo apresenta os referenciais teóricos que embasaram a tese de doutorado que desenvolvi no Programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Cruzando arte, filosofia e ciência, a pesquisa cartografou a singularidade das ideias de música no curso da infância, apontando o espaço educacional como um dos agenciadores dos processos de interação com sons e músicas. O contato com as ideias de H-J Koellreutter, de um lado, e com o fazer musical das crianças em grupos de musicalização, de outro, foram pontos de partida para o trabalho, que promoveu - em primeiro plano - diálogos e trocas entre</p>	<p>fazer musical da infância</p> <p>educação musical <i>menor</i></p>

			Koellreutter, Pierre Schaeffer, conceitos filosóficos de Deleuze e Guattarie a teoria dinamicista da psicóloga cognitivista Esther Thelen. Defendendo que a criança vive um modo menor (deleuziano) de fazer e significar a atividade musical, introduzirei aspectos essenciais do projeto de educação musical menor que a tese propôs.	
2009 n. 22 set. 2009	-----	-----	-----	-----
2010 n.23 março 2010	Mr. Holland, o professor de música na educação básica e sua formação	Maura Penna	Partindo do filme Mr. Holland, adorável professor, discutimos, neste ensaio, questões pertinentes ao papel do professor de música e à sua formação. Mostramos como o trabalho docente do protagonista se torna significativo apenas quando ele é capaz de superar a postura do professor como um técnico, passando a adotar uma prática profissional reflexiva, buscando construir caminhos que partam da experiência musical dos alunos. Mesmo considerando as diferenças entre a realidade americana e a brasileira, procuramos relacionar tais questões ao ensino de música na educação básica. Discutimos como as distintas concepções do papel do professor como técnico ou como profissional reflexivo correspondem, respectivamente, aos modelos de formação baseados na “racionalidade técnica” e na “racionalidade prática”. Apontamos a contradição existente entre a proposta de formar professores de música reflexivos, enquanto o “currículo em ação” de nossas licenciaturas se aproxima mais do modelo da racionalidade técnica. Para concluir, levantamos algumas possibilidades para enfrentar tal impasse.	música na escola formação do professor de música professor reflexivo
2010 n. 24 set. 2010	Ferramentas com brinquedos: a caixa da música	Teca Alencar de Brito	Os tantos porquês ou justificativas que alimentam as discussões em torno da presença da música na educação ou da educação musical apontam para distintos aspectos, os quais revelam concepções de música, de educação e de mundo. Este artigo pretende contribuir nesse sentido, tomando como ponto de partida um texto de autoria do psicólogo e filósofo mineiro Rubem Alves (1933-), intitulado A caixa de brinquedos. Discorrendo sobre o jogo relacional que deve se estabelecer entre a funcionalidade das ferramentas e a pseudo inutilidade dos brinquedos, Alves convida-nos a ressignificar a relação com o viver, incluindo os domínios da arte e da educação, estimulando as reflexões e análises que ora apresento, acerca dos territórios da música e da educação musical.	Educação Musical ideias de música Rubem Alves
2011 v.19, n.25 jan./jun 2011	-----	-----	-----	-----
2011 v.19, n.26 jul./dez	-----	-----	-----	-----

2011				
2012 v.20, n.27jan./jun 2012	-----	-----	-----	-----
2012 v. 20, n. 28 Número Especial 20 anos 2012	-----	-----	-----	-----
2012 v. 20, n.29 jul./dez 2012	-----	-----	-----	-----
2013 v.21, n.30 jan./jun 2013	-----	-----	-----	-----
2013 v.21, n.31 jul./dez.2013	Memórias de formação musical e construção docente de Monica Pinz Alves	Franciele Maria Anezi, Luciane Wilke Freitas Garbosa	No intuito de contribuir com os estudos voltados às memórias de formação em música, o presente artigo, decorrente de pesquisa realizada no ano de 2012, tem como objetivo compreender as memórias de iniciação musical da professora de música Monica Pinz Alves, de forma a conhecer as lembranças ligadas a personagens, acontecimentos e lugares (Pollak, 1992). Além disso, busca refletir sobre como e o que esta professora rememora, no que tange ao seu processo de iniciação musical até a entrada na profissão. Os referenciais teórico-metodológicos adotados baseiam-se nos estudos (auto)biográficos desenvolvidos junto a professores (Abrahão, 2010; Bueno, 2002; Nóvoa, 1995) e na história oral (Meihy, 2005), trazendo discussões sobre memória (Pollak, 1992) e narrativa. Neste artigo, as memórias da professora Monica são trazidas com ênfase nos contextos e experiências que a produziram, em especial a família e a igreja, as aulas de música e as práticas iniciais na carreira docente.	Professores de música iniciação musical pesquisa (auto) biográfica
2013 v.21, n.31 jul./dez.2013	Aprendizagem da docência: um estudo com professores de música da educação básica	Tamar Genz Gaulke	Este artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado que teve como objetivo geral compreender como se aprende a ensinar música na educação básica. A visão conceitual de aprendizagem e de docência de Josso, Delory-Momberger e Nóvoa, bem como as narrativas de formação, constituíram o referencial teórico-metodológico. Os resultados sinalizam que, para aprender a docência, o professor precisa integrar se à escola e aprender o saber-fazer, que inclui tanto o ensinar quanto o aprender para fazer aprender. A construção da docência de música de cada professor aprendente acontece num tempo e num espaço, docência que é única na sua singularidade, mas faz parte da pluralidade de uma categoria profissional.	aprendizagem da docência de música música e educação básica, narrativas
2014 v.22, n.32 jan/junho 2014	-----	-----	-----	-----
2014 v.22, n.33	A prática de	Andersonn	Este artigo objetiva refletir sobre as influências da pesquisa empírica na	pesquisa em

	pesquisa na formação de professores de música: experiências de licenciandos no Grupo de Estudos e Pesquisa em Música - GRUMUS/UFRN	Henrique Araújo	graduação em música para a formação docente. O trabalho é problematizado ampliando a concepção de que a pesquisa na graduação serve para construir a habilidade de professor-reflexivo do futuro licenciado. Como metodologia de pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com alunos do curso de Licenciatura em Música, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, com experiência sem pesquisa. Utilizamos, ainda, a constituição de referencial teórico na área de pesquisa e formação docente. O foco está nos desdobramentos das concepções e estratégias de pesquisa em educação musical para a formação de professores de música. Como resultado, pudemos concluir que, no processo de formação do professor, a pesquisa empírica consegue abrir espaços de reflexões não apenas nas inter-relações entre teoria-prática e na constituição de profissionais reflexivos, mas também pode contribuir na esfera das problematizações circundantes à prática formativa e ao fortalecimento da área de música como campo científico.	educação musical formação de licenciandos em música pesquisa na prática docente de educação musical
2015 v. 23, n. 34	-----	-----	-----	-----
2015 v. 23, n. 35	-----	-----	-----	-----

ANEXO 2

Levantamento da Revista MEB

Todo o ciclo da Revista que está no site: desde a N.1 até as revistas de 2012

Ano/ Número	Título	Autores	Resumo	Palavras-chave
2009 v. 01, n. 1 out 2009	A Barca Virou: O Jogo Musical das Crianças	Teca Alencar de Brito	Considerando características próprias às relações das crianças com o fazer musical, bem como o caráter lúdico que o norteia, o artigo apresentará atividades que envolvem improvisação, criação, construção de instrumentos musicais e registro gráfico, a partir de uma brincadeira musical portuguesa. <i>A barca virou</i> , uma roda com nomes, é o fio condutor do trabalho, que objetiva apontar caminhos e possibilidades para o desenvolvimento de práticas musicais criativas e reflexivas no contexto da educação musical com crianças entre três e seis anos.	crianças jogo musical educação musical
2009 v. 01, n. 1 out 2009	Sozinha eu não danço, não canto, não toco	Cecília Cavalieri França	O texto discute preceitos da prática da educação musical escolar e aponta caminhos para superação do modelo fragmentário de ensino. Propõe como fundamentos a abordagem integrada dos conteúdos tomando como base a cumulatividade dos conceitos fundantes da disciplina - <i>materiais sonoros</i> , <i>caráter expressivo</i> e <i>forma</i> , catalisada pela integração das modalidades de composição, apreciação e <i>performance</i> . Os fundamentos são ilustrados por atividades que promovem a exploração expressiva e criativa dos elementos musicais e demonstram a possibilidade de uma realização consistente e dinâmica da matriz curricular.	educação musical escolar planejamento pedagógico currículo de música.
2009 v. 01, n. 1 out 2009	Cai, Cai Balão... entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música	Cláudia Ribeiro Bellochio, Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo	O texto destina-se a professoras de educação infantil e anos iniciais, não especialistas em música. O objetivo é pensar sobre sua formação e as possibilidades de realização de atividades musicais com seus alunos. Partimos de questionamentos e trazemos algumas orientações. Por fim, inserimos um exemplo musical e discutimos sobre formas de se abordar uma música no contexto da sala de aula. Chamamos a atenção para a necessidade de a professora estar em constante processo de formação profissional, aprendendo e desafiando-se na aquisição de conhecimentos musicais e pedagógico-musicais.	educação musical professores da infância atividade musical

2009 v. 01, n. 1 out 2009	Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica	Luis Ricardo Silva Queiroz, Vanildo Mousinho Marinho	Este trabalho apresenta perspectivas para o ensino da música na educação básica, tendo como base o perfil da escola e concepções da área de educação musical na atualidade. A partir de uma reflexão crítica do universo escolar e dos caminhos possíveis para a presença da música nesse contexto, são apresentadas propostas e práticas diversificadas que podem subsidiar a atuação do professor de música nessa realidade. Considerando as reflexões realizadas e as atividades propostas, são levantados caminhos e possibilidades para a atuação do professor em sala de aula, abrangendo práticas de educação musical que, com base na vivência, percepção, criação e interpretação, integrem e desenvolvam aspectos diversos da música como fenômeno artístico e cultural.	atuação docente; ensino de música educação básica
2009 v. 01, n. 1 out 2009	Fazendo Rap na escola	Vania Malagutti Fialho, Juciane Araldi	O texto propõe um encaminhamento prático da composição de um <i>rap</i> a partir dos princípios que fundamentam o movimento <i>hip hop</i> . Trabalha os elementos artísticos MC e DJ, propondo a criação de letras e bases por meio de sons vocais, corporais e eletroeletrônicos. Direciona para uma proposta de interação da escola com as manifestações musicais juvenis.	<i>hip hop</i> escola criação musical
2010 v. 2, n. 2 set 2010	Vivência musical no contexto escolar	Ailen Rose Balog de Lima Ellen de Albuquerque Boger Stencil	Este artigo destina-se a professores de música da educação infantil e séries iniciais. O objetivo é apresentar uma prática musical que tem sido desenvolvida com os alunos em nossa vivência musical. O trabalho está alicerçado em cinco pontos que acreditamos serem essenciais para o desenvolvimento musical da criança: apreciação musical, senso rítmico, senso melódico, voz e execução instrumental; sempre partindo do sonoro e valorizando a criação musical. Os fundamentos são esclarecidos com exemplos de atividades práticas que demonstram as várias possibilidades do fazer musical.	ensino de música repertório musical audibilização
2011 v. 3, n.3 set 2011	Música, jogo e poesia na educação musical escolar	Viviane Beineke	O texto discute alguns entrelaçamentos e possibilidades de diálogo entre estudos sobre as culturas lúdicas da infância e a produção de música para crianças. Com uma abordagem lúdica do ensino de música, o texto focaliza o trabalho com canções brasileiras arranjadas para jogos de copos, buscando possibilidades metodológicas que valorizem a produção musical dos alunos. O repertório abrange canções, parlendas e trava-línguas, acompanhados com materiais simples, como copos plásticos e sons corporais. Inventando novas formas de brincar e tocar as músicas, procura-se favorecer a expressão criativa e prazerosa da criança no fazer musical coletivo. Os arranjos foram concebidos para a prática musical no contexto escolar e permitem múltiplas formas de utilização em sala de aula pelo professor.	culturas musicais infantis jogos de mãos e copos composição musical.
2011 v. 3, n.3	Minha voz, tua voz:	Claudia Ribeiro	A voz, um dos instrumentos de comunicação com o mundo, tem sido utilizada nos	educação musical

set 2011	falando e cantando na sala de aula	Bellochio	planejamentos de escolas de educação básica como mediadora das relações entre as crianças/os estudantes e a música. Descobrir a voz e entendê-la um pouco melhor, em sua produção e suas possibilidades de utilização em sala de aula é o objetivo deste artigo, destinado, principalmente, a professores e professoras que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, egressos de nível médio (normal) e superior (pedagogia). O desafio é compreender melhor a voz, a desafinação vocal e pensar “um chumaço” de experiências pedagógicas que enlacem a voz e a fala na educação musical em práticas docentes de professores e professoras não especialistas em música.	voz práticas musicais na escola
2012 v.4 n.4 nov 2012	-----	-----	-----	-----

ANEXO 3

REVISTA OPUS / ANPPOM

Todo o ciclo da Revista desde a N.1 até as revistas de 2015

REVISTA OPUS	Título	Autor/a	Resumo	Palavras-chave
OPUS 1 Vol.1 Dezembro 1989	_____	_____	_____	_____
OPUS 2 Vol.2 Junho 1990	-----	-----	-----	-----
OPUS 3 Vol.3 Setembro 1991	-----	-----	-----	-----
OPUS 4 Vol. 4 Agosto de 1997	-----	-----	-----	-----
OPUS 5 Vol. 5 Agosto de 1998	_____	_____	_____	_____
OPUS 6 Vol. 6 Agosto de 1999	_____	_____	_____	_____
OPUS 7 Vol. 7 Outubro de 2000	_____	_____	_____	_____
OPUS 8, Vol. 8 Fevereiro de 2002	As canções dos discos de histórias infantis e a imagem da criança.	Ana Cristina Fricke Matte	Da cantiga de roda à música de massa, a música infantil brasileira vem aumentando seu espaço no mercado fonográfico brasileiro especialmente a partir dos anos 80. Por ter um público específico e amplo, adequa-se com facilidade ao esquema industrial de produção cultural via mídia, no entanto surge, por um lado, dando voz a anseios culturais de vanguarda, repetindo o movimento conflituoso das outras artes na atualidade e, por outro, delineando diferentes imagens da criança em diferentes períodos históricos. Que música é essa?	_____
OPUS 9 Vol. 9 Dezembro de 2003	_____	_____	_____	_____

OPUS 10 Vol. 10 Dezembro de 2004	_____	_____	_____	_____
OPUS 11 Vol. 11 Dezembro de 2005	_____	_____	_____	_____
OPUS 12 Vol. 12 Dezembro de 2006	_____	_____	_____	_____
OPUS 13 Vol. 13 - n.1 Junho de 2007	O trabalho corporal nos processos de sensibilização musical.	Sonia Albano de Lima Alexandre Cintra Leite Rüger	O texto retrata parte do levantamento bibliográfico da dissertação de mestrado de Alexandre Rüger intitulada “A Percussão corporal como proposta de sensibilização musical para atores e estudantes de teatro”, desenvolvida no IA-UNESP. A pesquisa foi orientada por Sonia Albano de Lima. O levantamento bibliográfico foi subdividido em três itens: o corpo e o ensino musical, a compreensão do binômio corpo-mente e o ensino musical nas artes cênicas como meio de desenvolvimento da expressividade e da conscientização corporal. Neste texto serão expostos os dois primeiros itens. No primeiro, serviram de subsídio teórico, entre outros, os pedagogos Emile Jacques-Dalcroze (1865-1950), Carl Orff (1895-1982), Edgar Willems (1890- 1978), Murray Schafer (1933-) e o trabalho de percussão corporal desenvolvido pelo Grupo Barbatuques. Na interrelação entre o corpo e a mente o embasamento teórico foi extraído de textos de Paul Sivadon, da área de psicologia social; Jean Claude Coste, da área de psicomotricidade; Patrícia Pederiva, da área de pesquisa musical; James J. Gibson, da área de psicologia; Gerda Alexander, da área de eutonia, entre outros.	educação musical corpo binômio corpo e mente
OPUS 13 Vol. 13 n.1 Junho 2007	O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical.	Rita Fucci Amato	O artigo elabora considerações reflexivas a respeito das vertentes educativo- musicais e socioculturais do canto coral. Dessa forma, aborda aspectos como a motivação, a inclusão social e a integração interpessoal, que podem ser desenvolvidos a partir da participação em coros de diversas formações. Ainda destaca as concepções de Villa-Lobos acerca do <i>canto em conjunto</i> , algumas ferramentas pedagógicas aplicáveis à prática coral (dinâmicas de ensino) e a questão da (des) qualificação dos educadores e regentes. A partir da pesquisa, conclui-se que o canto coral se constitui em uma relevante manifestação educativo- musical e em uma significativa ferramenta de ação social. Quanto à metodologia, o estudo é qualitativo e baseia-se em uma revisão de literatura de caráter exploratório.	Canto coral regência coral práticas socioculturais educação musical
OPUS 13 Vol. 13 n.2 Dezembro 2007	-----	-----	-----	-----

OPUS Vol. 14 N. 1 Junho de 2008	_____	_____	_____	_____
OPUS Vol. 14 N. 2 Dezembro de 2008	_____	_____	_____	_____
OPUS Vol. 15 N. 1 Junho de 2009	_____	_____	_____	_____
OPUS Vol. 15 n. 2 Junho de 2009	Música popular e aprendizagem: algumas considerações	Ana Carolina Nunes do Couto	Este artigo expõe o pensamento de alguns pesquisadores sobre a “pedagogia da música popular” dentro de contextos formais de ensino. O argumento central parte do pressuposto de que a inclusão do repertório popular dentro da aprendizagem formal de música necessita considerar também o contexto social e cultural no qual ele é produzido, consumido e transmitido. São discutidas algumas práticas de aprendizagem informal e seu uso, consideradas essenciais para a aprendizagem desse repertório, buscando assim contribuir para um pensamento reflexivo sobre a prática pedagógica da música popular.	música popular aprendizagem pedagogia musical
OPUS Vol. 16 - n. 1 Junho de 2010	Interdisciplinaridade, música e educação musical	Rita de Cássia Fucci Amato	Este artigo apresenta algumas reflexões sobre as possibilidades de exploração das inter-relações entre saberes e práticas musicais e de outras áreas. Para tanto, elucida inicialmente alguns termos congêneres que identificam modalidades e abordagens de pesquisa baseadas no relacionamento entre diferentes campos do conhecimento, tais como interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade, pluridisciplinaridade e multirreferencialidade. A seguir são apresentadas algumas possibilidades de explorações interdisciplinares envolvendo a música e a educação musical. O estudo é realizado com base em uma revisão de literatura envolvendo áreas como música, educação musical, educação, sociologia, gestão e ciências da saúde, além da filosofia, da teoria do conhecimento e da epistemologia. Conclui-se apontando reais caminhos de integração interdisciplinar na música e na educação musical.	Interdisciplinari- dade conhecimento musical pesquisa em música ensino musical
OPUS Vol. 16 - n. 2 Junho de 2010	_____	_____	_____	_____
OPUS Vol. 17 N. 1 Junho de 2011	_____	_____	_____	_____
OPUS Vol. 17 N. 2	_____	_____	_____	_____

Dezembro de 2011				
OPUS Vol. 18 N. 1 Junho de 2012	_____	_____	_____	_____
OPUS Vol. 18 N. 2 Dezembro de 2012	_____	_____	_____	_____
OPUS Vol. 19 N. 1 Junho de 2013	_____	_____	_____	_____
OPUS Vol. 19 N. 2 Dezembro de 2013	_____	_____	_____	_____
OPUS Vol. 20 N. 1 Junho de 2014	_____	_____	_____	_____
OPUS Vol. 20 N. 2 Dezembro de 2014	_____	_____	_____	_____
OPUS Vol. 21 N. 1 Dezembro de 2015	_____	_____	_____	_____
OPUS Vol. 21 N. 2 Dezembro de 2015	_____	_____	_____	_____